

aicep Portugal Global

# Relatório e Contas

## 2020



aicep Portugal Global

## **Relatório e Contas 2020**

---

Relatório de Gestão

Demonstrações Financeiras e Orçamentais



## Índice

Parte I – Relatório de Gestão.....	7
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração .....	8
Enquadramento económico.....	13
Atividade desenvolvida .....	27
A. Áreas de Negócio.....	33
A.1 Áreas Comerciais de interação direta com as empresas.....	33
A. 1.a) Atendimento de primeira linha e proximidade .....	33
A. 1.b) Desenvolvimento do negócio internacional das empresas presentes em Portugal.....	33
A. 1.c) Apoio a fileiras setoriais .....	34
A. 1.d) Promoção de Investimento estrangeiro .....	35
A.2 Rede Externa e Institucionais .....	40
A. 2.a) Ações com intervenção da Rede Externa .....	40
Missões empresariais, seminários e visitas institucionais ao estrangeiro .....	40
Missões empresariais, seminários e visitas institucionais a Portugal .....	42
Missões de potenciais clientes estrangeiros a Portugal .....	43
Ações transversais e de imagem .....	44
Multilaterais.....	46
A. 2.b) Diplomacia Económica.....	47
A. 2.c) Acompanhamento de entidades externas .....	47
A. 2.d) Protocolos de cooperação, memorandos de entendimento e contratos .....	48
B. Áreas de Apoio ao Negócio.....	49
B.1 Produtos e serviços .....	49
B.1 a) Capacitação Empresarial.....	49
Capacitação presencial .....	49
e.Academia Internacionalizar .....	50
Programa Exportar <i>On-line</i> .....	52
Produtos personalizados .....	52
B.1 b) Informação às empresas.....	53
B.1 c) Unidade de <i>Intelligence</i> .....	60
B.2 Digital e Comunicação .....	61
B.3 Gestão de Incentivos .....	63
B.4 Programa Inov Contacto.....	66



B.5 Custos de Contexto e Projetos de Interesse Nacional (PIN).....	70
B.6 Organização da participação portuguesa em grandes eventos - Expo 2020 e Hannover 2022 .....	73
Recursos humanos .....	76
A AICEP Global Parques.....	78
Cumprimento das orientações legais.....	91
Análise às contas do exercício.....	112
Perímetro de consolidação .....	120
Dados financeiros consolidados.....	122
Evolução da atividade do Grupo .....	127
Proposta de aplicação de resultados .....	128
Parte II – Demonstrações Financeiras e Orçamentais .....	130
Contas individuais .....	131
Demonstrações Financeiras.....	131
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais .....	136
1. Nota introdutória – Identificação da Sociedade .....	137
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	148
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	148
4. Fluxos de Caixa .....	158
5. Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Intangíveis .....	159
6. Propriedades de Investimento .....	161
7. Participações Financeiras .....	163
8. Imparidade de Ativos.....	166
9. Impostos sobre o Rendimento .....	166
10. Ativos financeiros e outras contas a receber .....	168
11. Diferimentos ativos .....	169
12. Património Líquido .....	169
13. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.....	172
14. Passivos Financeiros e outras dívidas a pagar .....	174
14. Passivos Financeiros e outras dívidas a pagar .....	177
16. Diferimentos Passivos .....	177
17. Rédito .....	178
18. Fornecimentos e Serviços Externos.....	179
19. Gastos com o Pessoal.....	180



20.	Amortizações.....	180
21.	Outros Rendimentos .....	181
22.	Outros Gastos.....	181
23.	Juros e outros Rendimentos similares.....	182
24.	Partes relacionadas .....	182
25.	Divulgações exigidas por diplomas legais e outras .....	184
26.	Acontecimentos após a data do balanço .....	185
	Demonstrações Orçamentais.....	186
	Certificação legal.....	203
	Relatório e parecer do Fiscal Único .....	211
	Relatório de Auditoria.....	216
	Contas Consolidadas .....	222
	Demonstrações Financeiras.....	222
	Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas .....	227
1.	Nota introdutória – Identificação da Sociedade.....	228
2.	Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras.....	240
3.	Principais políticas contabilísticas.....	240
4.	Investimentos em Subsidiárias .....	251
5.	Partes relacionadas.....	252
6.	Fluxos de Caixa .....	253
7.	Ativos fixos tangíveis .....	253
8.	Ativos intangíveis.....	255
9.	Propriedades de investimento.....	255
10.	Participações Financeiras .....	257
11.	Imparidade de Ativos .....	258
12.	Impostos sobre o Rendimento .....	258
13.	Ativos Financeiros e outros créditos a receber .....	261
14.	Diferimentos Ativos.....	262
15.	Património Líquido .....	262
16.	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.....	265
17.	Passivos Financeiros e outras dívidas a pagar .....	267
18.	Estado e Outros Entes Públicos .....	270
19.	Diferimentos Passivos .....	270



20.	Rédito .....	271
21.	Fornecimentos e serviços externos .....	272
22.	Gastos com o Pessoal .....	272
23.	Amortizações .....	273
24.	Outros Rendimentos .....	273
25.	Outros Gastos .....	274
26.	Juros e outros Rendimentos e Ganhos similares .....	274
27.	Loações operacionais .....	275
28.	Divulgações exigidas por diplomas legais e outras .....	275
29.	Acontecimentos após a data do Balanço .....	275
	Demonstrações Orçamentais .....	277
	Certificação Legal .....	282
	Relatório e parecer do Fiscal Único .....	290
	Relatório de Auditoria .....	295



aicep Portugal Global

## **Relatório e Contas 2020**

---

### Parte I - Relatório de Gestão



## **Parte I – Relatório de Gestão**

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Enquadramento económico

Atividade desenvolvida

A AICEP Global Parques

Cumprimento das orientações legais

Análise às contas do exercício

Perímetro de consolidação

Dados financeiros consolidados

Evolução da atividade do Grupo

Proposta de aplicação de resultados





## Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Tendo presente a situação de pandemia COVID-19 com início nos primeiros meses de 2020, a AICEP prosseguiu a sua estratégia de apoio às empresas, em especial as mais afetadas, não esquecendo o seu desígnio de, mesmo assim, procurar aumentar exportações e trazer mais e melhor investimento para Portugal.

Assim, consideramos importante sublinhar o que foi feito em 2020, tendo como referência 2019, afigurando-se relevante destacar o apoio dado às empresas no contexto da pandemia. É de referir que as perspetivas da atividade da Agência para 2021 têm necessariamente em conta o enquadramento suprarreferido.

Continuámos a desenvolver e aperfeiçoar os pilares da Transformação Digital da AICEP. Em 2020, incluímos funcionalidades adaptadas ao novo contexto, como o Acelerador de Internacionalização *On-line*, uma nova funcionalidade da Plataforma Portugal Exporta que apoia as empresas portuguesas a exportar *on-line*, com recurso a Inteligência Artificial. O desenvolvimento global da Plataforma Tecnológica está a permitir-nos uma nova abordagem no relacionamento com as empresas, com o objetivo de chegar a mais empresas, de uma forma mais eficaz, mas também mais personalizada com serviços e produtos distintos e de maior valor acrescentado, sendo que a aposta que a AICEP vinha a fazer no digital não poderia ter sido mais certa no ano de 2020. Note-se que a Agência conseguiu financiamento através do SAMA para a sua Transformação Digital tendo sido possível desenvolver um processo mais vasto do que o inicialmente previsto, com mais recursos.



Em 2019, realizámos a primeira Conferência Anual da AICEP – Exportações & Investimento e, em 2020, dado



o contexto da pandemia, o formato da Conferência foi adaptado para digital. Com o objetivo de apresentar e debater os principais resultados alcançados a nível da Exportação e da captação de Investimento, os dois grandes vetores da missão da Agência, realizaram-se quatro sessões *on-line* entre outubro e dezembro. Houve lugar à atribuição dos Prémios AICEP Exportação & Investimento que distinguiram a “Melhor Exportadora” e o “Melhor Investimento” com o objetivo de premiar as empresas que se destacaram pelo seu desempenho no desenvolvimento das estratégias de internacionalização e/ou de investimento, e que foram apoiadas no âmbito dos projetos financiados pelo Portugal2020, da responsabilidade da AICEP. Pretende-se que a Conferência da AICEP – Exportação & Investimento seja anual, bem como a atribuição de prémios às empresas.



aicep Portugal Global

Manteve-se a criação de uma nova oferta de produtos e serviços, agora adequada ao novo contexto de mercado. É o caso do Programa Exportar *On-line*, dedicado ao E-Commerce, uma área em que a AICEP tem vindo a apostar e cuja relevância disparou devido à pandemia. Assim, em 2020, a AICEP lançou um novo pacote de serviços que incluiu:

- Ferramenta de Diagnóstico E-Commerce: A ferramenta de Diagnóstico para o E-Commerce permite a cada empresa perceber qual o seu nível de preparação para iniciar a exportação *on-line* e receber um relatório com recomendações sobre como se preparar ou como começar a tirar partido da exportação *on-line*, disponível na Plataforma Portugal Exporta;
- *Webinars*: A AICEP promoveu um conjunto de *Webinars* dedicados ao E-Commerce internacional, nomeadamente sobre o impacto da pandemia em diferentes sectores;
- Cursos E-Learning: A AICEP voltou a apostar em cursos E-Learning que pretendem ser uma ferramenta de capacitação para as empresas, tendo em conta o atual contexto. O objetivo é que as empresas ganhem mais competências em E-Commerce e passem a encará-lo como uma evolução necessária para a sua internacionalização;
- Workshops *on-line* com *Marketplaces*: A AICEP continua a promover parcerias com *marketplaces* para dar às empresas portuguesas a oportunidade de conhecer o potencial de negócio e o funcionamento destas plataformas.

Além do pacote de novos serviços dedicados ao E-Commerce, várias foram as iniciativas que a AICEP desenvolveu para apoiar as empresas no contexto da pandemia COVID-19, muitas em formatos diferentes e inovadores.

Diversas ações foram dedicadas aos mercados internacionais, nomeadamente:

1. *Webinar Market*, com a participação dos Delegados da Rede Externa, presente em diversos países, para esclarecer as empresas sobre o impacto da pandemia COVID-19 no respetivo mercado;
2. AICEP Rede *On-line*, um novo serviço de fácil acesso a *webmeetings* de curta duração e agenda breve entre as Delegações e os Clientes da Agência, tendo como objetivo o aconselhamento das empresas pela via digital, de forma adaptada às novas circunstâncias do mercado mundial;
3. Missões Virtuais: devido à impossibilidade de seguir o formato habitual, que implicava o agendamento de reuniões com presença física dos diferentes interlocutores nos mercados, adaptámo-nos e utilizámos os meios digitais para facilitar reuniões *on-line*, via plataforma Teams, entre empresas portuguesas e agentes económicos internacionais. O objetivo manteve-se: criar oportunidades de negócio concretas para as empresas;



aicep Portugal Global

### Informação especializada *online*

#### Portugalnews

Promova a sua empresa junto de 20 mil destinatários em Portugal e nos mercados externos.

#### NewsRoom

Para uma divulgação em mercados internacionais, confira com a newsletter semanal em língua inglesa e/ou francesa.

#### Subscriva as nossas newsletters.

Fique a par da actuação da Agência no país e no exterior, conheça os casos de sucesso de empresas portuguesas e os artigos de especialidade económica. Esteja sempre informado com o clipping diário da imprensa nacional e estrangeira.





4. Informação detalhada sobre os mercados internacionais, nomeadamente sobre sectores com maiores constrangimentos, principais dificuldades a nível logístico, maiores barreiras à exportação, produzida pelas Delegações da AICEP espalhadas pelo mundo e disponibilizada no site da AICEP. Além da informação sobre mercados, a AICEP também disponibiliza informação sobre legislação e outras medidas de apoio às empresas.

Houve uma especial preocupação da AICEP em apoiar as empresas mais afetadas pela pandemia e em contribuir para o país, indo até além da sua missão, durante a fase mais crítica:

- Acompanhamento personalizado por parte da equipa Comercial da AICEP às empresas afetadas pelos impactos da pandemia e criação de Task-Forces – Saúde, Agroalimentar, Logística – para fazer face aos desafios mais urgentes que as empresas vivem, nomeadamente apoio às empresas que se reconverteram para produzir produtos fundamentais no combate à COVID-19, em Portugal e no mundo;
- Reforço da capacidade de resposta da equipa dedicada à verificação e pagamento de incentivos, tendo sido possível, com mais de dois meses de antecedência, cumprir a meta de pagamentos estipulada para a crise, alcançando, em abril, os 63 milhões em apenas mês e meio;
- Numa primeira fase, cooperação próxima com outras instituições públicas, nomeadamente o INFARMED, no sentido de identificar e validar potenciais fornecedores de proteção individual e equipamento médico-hospitalar nos diversos mercados internacionais, tendo em vista a sua disponibilização ao SNS. De realçar o acompanhamento feito ao processo de aquisições e doações de equipamento na China, através das Delegações da AICEP naquele país, em coordenação com a Embaixada em Pequim.

Além da adaptação que a Agência fez para acorrer ao período mais desafiante da pandemia, continuou a desenvolver a atividade quotidiana no cumprimento da sua missão - promover as exportações e a internacionalização das empresas portuguesas e captar mais e melhor investimento para Portugal:

- Acompanhamento próximo dos clientes, através da Rede de Gestores de Cliente e da Rede Externa, com mais de 50 Delegações espalhadas pelo mundo, continuando a contribuir para a globalização da economia portuguesa;
- Realização do Programa INOV Contacto que continua a apoiar a formação de jovens com qualificação superior em contexto internacional, com resultados assinaláveis quer ao nível do impacto na competitividade das empresas, quer da progressão na carreira dos jovens. Devido à pandemia, a 24ª edição do INOV Contacto sofreu alguns constrangimentos, nomeadamente pelo facto de diversos estagiários terem tido de regressar a Portugal. A maioria, apesar de tudo, ficou nos Países de estágio em trabalho remoto. Foi





feito um esforço por parte da Agência para encontrar alternativas noutras instituições/empresas sempre que necessário, fazendo as realocações dos estágios, tendo em atenção o perfil dos estagiários. Mesmo com os constrangimentos da pandemia foi possível que a maioria pudesse continuar a usufruir do seu estágio INOV Contacto;

- Acompanhamento dos projetos apresentados aos diversos Sistemas de Incentivos, no âmbito do Portugal 2020, prestando um serviço de excelência às empresas candidatas e apoiadas. As cerca de 10.261 candidaturas recebidas pela AICEP até 31 de dezembro de 2020, no âmbito do Portugal 2020, representam 12,238 mil milhões de euros (M€) de intenções de investimento, nas diversas Tipologias de Investimento previstas (I&DT; Inovação Produtiva; Internacionalização PME). Em consequência, os valores globais de aprovação até dezembro de 2020 atingiram igualmente níveis sem precedentes, com cerca de 5.159 projetos apoiados (excluindo já desistências a anulações), englobando um incentivo público superior a 1,915 mil M€, num total de investimento na ordem dos 5,57 mil M€. Os pagamentos processados pela AICEP ascenderam a 995 M€, reportando-se a 4.299 projetos em execução e ou já concluídos;



- Participação especial na *Web Summit*, em 2020 totalmente em formato digital, uma das maiores conferências de tecnologia do mundo - a AICEP é parceira desde a primeira edição e foi uma das instituições que contribuiu para a sua realização em Portugal. Por fim, durante 2020, continuou o acompanhamento e implementação das medidas executadas sob a égide do Programa Internacionalizar, respeitantes à AICEP.

De referir, ainda, que Portugal tinha participação prevista na Expo 2020 Dubai, entre 20 de outubro de 2020 e 10 de abril de 2021, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), um evento que se viu adiado para 2021 devido à pandemia COVID-19. Ainda assim, sendo a AICEP responsável pelo planeamento da operação, organização e implementação da participação de Portugal, contou com uma estrutura de acompanhamento a operar em Abu Dhabi. A participação prevista de 180 países torna a Expo 2020 Dubai uma excelente oportunidade para promover Portugal, a sua diversidade, língua e carácter universalista. A participação de Portugal será inspirada no tema “Portugal - um mundo num país | Portugal - *A world in one country*”, que assenta na visão de diversidade e inclusão, mas também na ambição de que Portugal possa dar um importante contributo para o estreitamento das relações globais entre os povos.

O ano de 2020, que no final de 2019 prometia ser auspicioso, acabou por ser um ano difícil no que toca às exportações e ao investimento estrangeiro, devido à pandemia COVID-19. Em 2020, foi possível contratualizar investimento de cerca de 285 milhões de euros, sendo que os projetos aprovados ascenderam quase a 560 milhões de euros. Apesar da quebra no montante contratualizado, Portugal continua a merecer a confiança dos investidores. Em 2020, a AICEP angariou 30 novos projetos de investimento para o País, sendo 28 novos clientes, em especial na área tecnológica, que representam mais de dois mil postos de trabalho, qualificados e altamente qualificados. São projetos principalmente de Centros de Competências (TI e Desenvolvimento de Software), tendo alguns sido angariados de forma totalmente digital. Isto mostra que a aposta dos



aicep Portugal Global

investidores em Portugal é para manter e que os fatores competitivos do país não sofreram alterações, principalmente o talento português, que tem sido a chave do sucesso.

A pandemia veio quebrar a tendência de crescimento das exportações globais dos últimos anos. As exportações de bens caíram 10,2% em 2020, um facto que já não ocorria há mais de uma década. No entanto, é de destacar o sector Agroalimentar que, ainda assim, conseguiu crescer.

No plano interno, a execução e conclusão das medidas do Plano Estratégico 2017-2019 e também do Plano Estratégico 2020-2022 têm vindo a contribuir para uma AICEP mais forte, mais capacitada e mais digital para responder aos desafios que as empresas nos colocam todos dias, mais ainda neste novo contexto que vivemos.



Tendo em conta a situação de incerteza global, o ano de 2021 voltará a ser desafiante ao nível do crescimento das exportações e angariação de investimento, mas a AICEP continuará a trabalhar diariamente no cumprimento da sua missão de apoiar as empresas, com toda a energia, eficácia e vontade de inovar.

**Luís Castro Henriques**

*Presidente aicep Portugal Global*



## Enquadramento económico

### Enquadramento Internacional

Mais de uma década após a crise financeira de 2009, o mundo deparou-se em 2020 com uma nova crise, de natureza sanitária, causada pela pandemia COVID-19, que devido a medidas de contenção de proteção da saúde pública e de precaução dos agentes económicos provocou no ano passado uma contração económica mundial de 3,5%<sup>1</sup>, a mais severa desde a Grande Depressão, e a qual o FMI denominou de “The Great Lockdown”.

A recessão económica generalizou-se geograficamente a todas as economias afetando particularmente as mais avançadas com uma quebra de 4,9%, enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento registaram uma contração de 2,4%, num cenário de crise social com perda de emprego e confinamento, diminuição dos preços do petróleo e no consumo, redução das taxas de juro e quebra das trocas comerciais mundiais de bens e serviços de 9,6%, a par de perspetivas de aumento das divergências entre países em resultado das diferentes capacidades de resposta à crise, quer em termos de apoios sociais e financeiros à economia, quer de acesso às vacinas.

#### Produto Interno Bruto, em volume (taxa de variação anual %)

	2019	2020	Var. p.p.
<b>PIB Mundial</b>	<b>2,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>-6,3</b>
<b>Economias Desenvolvidas</b>	<b>1,6</b>	<b>-4,9</b>	<b>-6,5</b>
EUA	2,2	-3,4	-5,6
Zona Euro	1,3	-7,2	-8,5
Alemanha	0,6	-5,4	-6,0
França	1,5	-9,0	-10,5
Itália	0,3	-9,2	-9,5
Espanha	2,0	-11,1	-13,1
Japão	0,3	-5,1	-5,4
Reino Unido	1,4	-10,0	-11,4
Canadá	1,9	-5,5	-7,4
Outras	1,8	-2,5	-4,3

<sup>1</sup> “World Economic Outlook Update”, FMI (janeiro de 2021)





aicep Portugal Global

<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>3,6</b>	<b>-2,4</b>	<b>-6,0</b>
Ásia	5,4	-1,1	-6,5
China	6,0	2,3	-3,7
Índia	4,2	-8,0	-12,2
ASEAN	4,9	-3,7	-8,6
Europa	2,2	-2,8	-5,0
Rússia	1,3	-3,6	-4,9
América Latina e Caraíbas	0,2	-7,4	-7,6
Brasil	1,4	-4,5	-5,9
México	-0,1	-8,5	-8,4
Médio Oriente e Ásia Central	1,4	-3,2	-4,6
Árãbia Saudita	0,3	-3,9	-4,2
África Subsaariana	3,2	-2,6	-5,8
Nigéria	2,2	-3,2	-5,4
África do Sul	0,2	-7,5	-7,7

Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook Update)

Por países, ao nível das economias mais desenvolvidas, os EUA registaram uma contração do PIB de 3,4% em 2020, enquanto o conjunto da Área do Euro contraiu 7,2%, com as principais economias a observarem quebras entre os 5,4% da Alemanha e os 11,1% de Espanha, este último com uma redução de 13,1 p.p. face ao crescimento de 2019. De assinalar, também, as reduções de 10,0% do PIB do Reino Unido e de 5,1% do Japão.

Quanto aos mercados emergentes e em desenvolvimento é de destacar o comportamento da China, que apesar de registar uma quebra de 3,7 p.p relativamente crescimento do ano anterior conseguiu em 2020 manter uma variação positiva do PIB (2,3%). Em termos globais, a Ásia verificou um crescimento de -1,1%, com a Índia a contrair 8,0% e os países da ASEAN 3,7%.

Na Europa emergente, a Rússia viu o seu PIB diminuir 3,6% num contexto regional de -2,8%, enquanto na América Latina e Caraíbas, a economia brasileira contraiu 4,5% e o México agravou a situação económica com uma recessão de 8,5%.

No Médio Oriente e Ásia Central a Arábia Saudita contraiu 3,9%, enquanto na África Subsariana é de salientar a diminuição do PIB da África do Sul (-7,5%) a seguir a um crescimento débil no ano anterior (0,2%). Nesta região, a Nigéria registou um crescimento económico de -3,2%.

Ainda segundo o FMI, o comércio mundial de bens e serviços terá diminuído 9,6% em 2020, após crescimento de 1,0% no ano anterior. Este desempenho do comércio mundial reflete um impacto da pandemia COVID-19 nos volumes comerciais para além da forte contração no crescimento económico e na procura em resultado da crise sanitária devido às quebras verificadas nas ligações de transportes internacionais e das cadeias de abastecimento em todo o mundo, à medida que os governos foram introduzindo restrições severas num esforço para conter a propagação do vírus. Tais restrições incluíram o fecho de portos e fronteiras, limitações



às viagens aéreas, com impacto no transporte aéreo de bens, bem como atrasos nos processos aduaneiros, particularmente relevantes para o comércio de mercadorias perecíveis. Da mesma forma, a adoção de barreiras comerciais por vários países, particularmente no que diz respeito à exportação de bens e equipamentos do setor da saúde e alimentos, contribuiu para diminuir ainda mais os volumes de comércio.

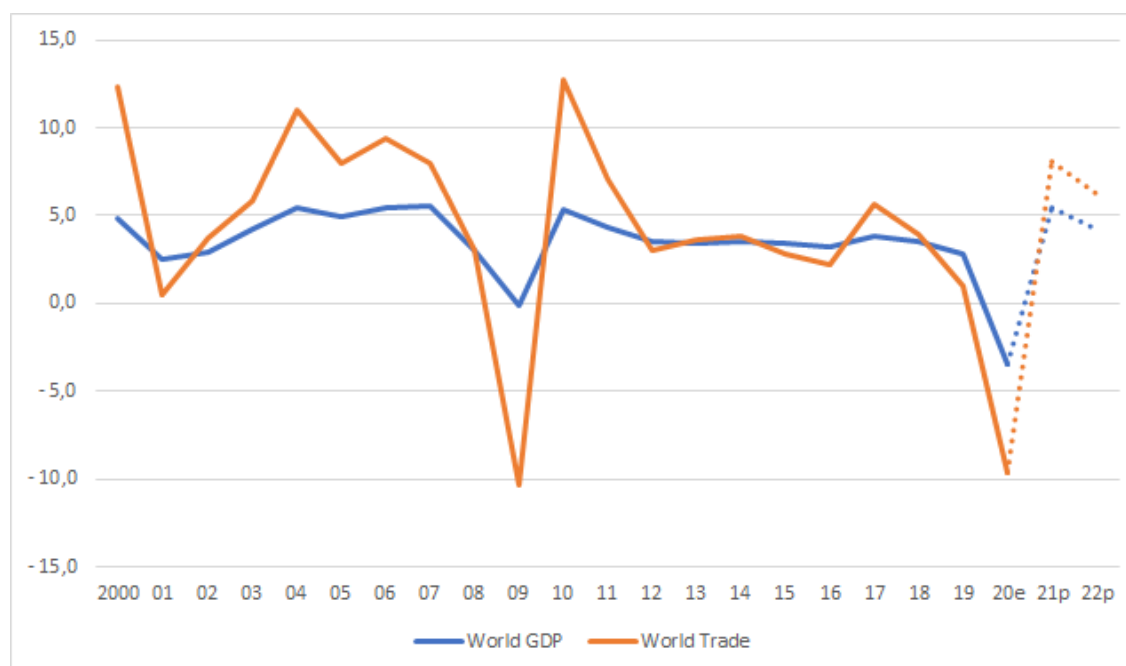
No aspeto comercial, o surto de COVID-19 foi particularmente sentido na componente de serviços, com o setor do turismo especialmente afetado devido à interrupção de voos, hotelaria e outros serviços relacionados fechados em todo o mundo.

#### Comércio Mundial de Bens e Serviços, em volume (taxa de variação anual %)

	2019	2020	Var. p.p.
<b>Comércio Mundial</b>	<b>1,0</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,6</b>
Economias Desenvolvidas	1,4	-10,1	-11,5
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	0,3	-8,9	-9,2

Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook Update)

#### PIB e Comércio de Bens e Serviços Mundiais 2000-2022 (Tvh %), em volume



Fonte: Fundo Monetário Internacional (World Economic Database)

Notas: e – estimativa; p - projeções



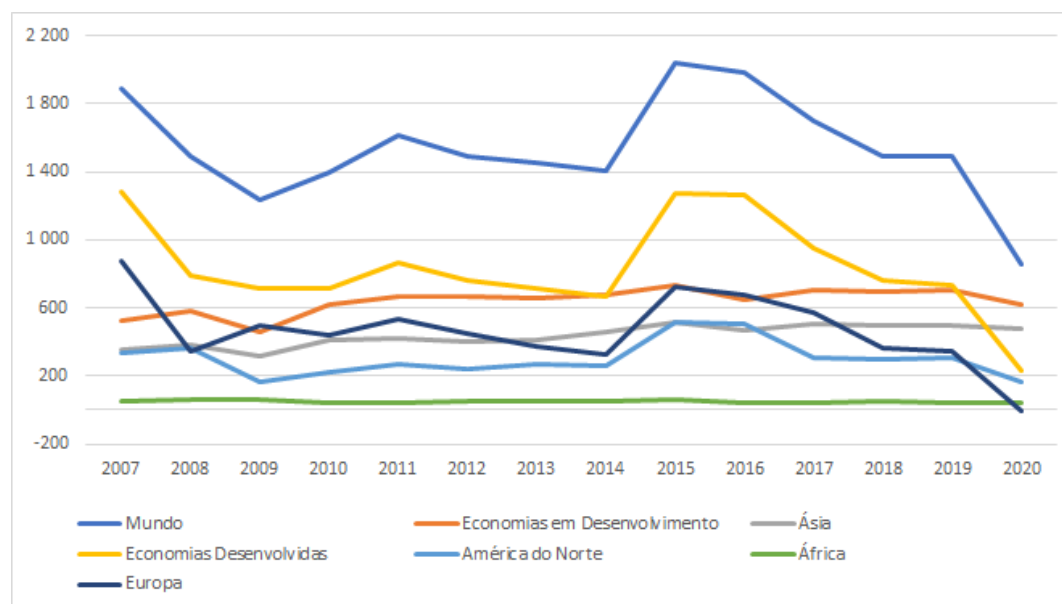


No que respeita aos fluxos de investimento direto (ID) estrangeiro mundial, diminuíram 42% em 2020 <sup>2</sup>, comparativamente a 2019, atingindo o montante de 859 mil milhões USD (mil MUsd), nível de ID não observado desde os anos 1990 e 30% inferior ao verificado na crise financeira de 2008-2009.

Os países desenvolvidos foram os mais afetados pela quebra nos fluxos de ID mundial, com uma redução de 69%, atingindo um valor de 229 mil MUsd. O ID líquido nos EUA diminuiu 49%, para 134 mil MUsd, enquanto na Europa caíram mais de 100% para um total negativo de 4 mil MUsd, embora com diferenças entre países; no Reino Unido o ID líquido caiu para zero, enquanto na Suécia e em Espanha aumentou 142% e 52%, respetivamente. Noutras regiões, observou-se uma redução de 46% na Austrália, aumento de 44% em Israel e 13% no Japão. Nas economias em desenvolvimento os fluxos de IDE reduziram-se 12%, para um total de 616 mil MUsd. O ID diminuiu 18% em África, 37% na América Latina e Caraíbas e 4% na Ásia. Os fluxos para economias em transição caíram 77%, para 13 mil MUsd.

Apesar da quebra de 4% nos fluxos de ID para a Ásia, a região captou 476 mil MUsd, com a China a ser individualmente o principal destino de ID a nível mundial, com 163 mil MUsd (+4%), devido a investimentos em setores de alta tecnologia, tais como as TIC e farmacêutico. Também a Índia registou um aumento significativo na captação de ID estrangeiro, com um aumento de 13%, devido a investimentos na economia digital.

**IDE Mundial por Região 2016-2020 (mil milhões USD)**



Fonte: UNCTAD (Global Investment Trends Monitor)

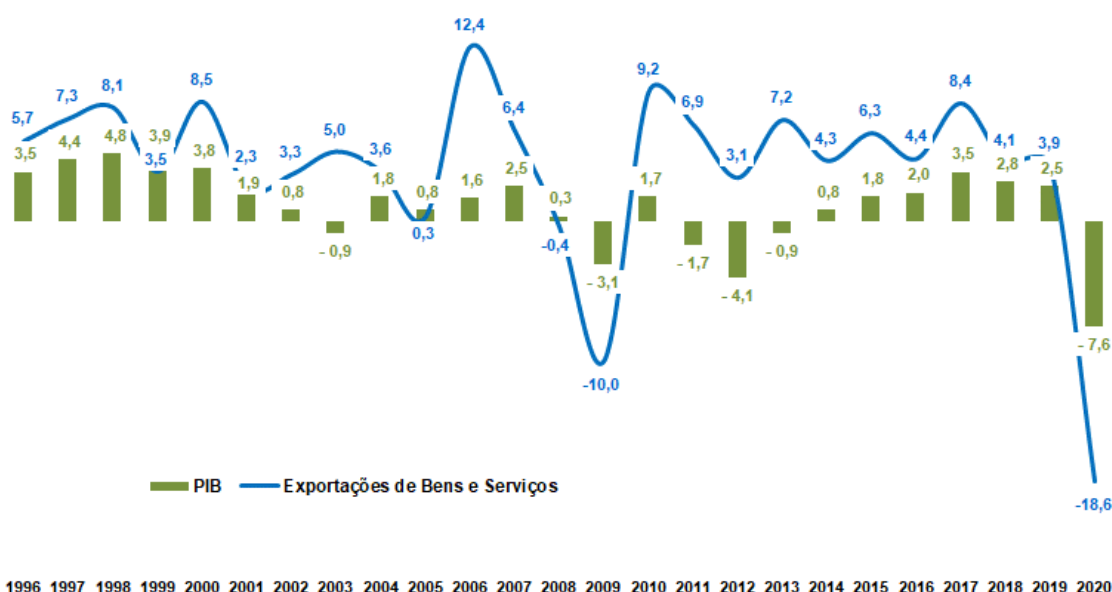
<sup>2</sup> "Global Investment Trends Monitor", UNCTAD (janeiro de 2020)



## Enquadramento Nacional

Segundo dados do INE <sup>3</sup>, em 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento real de -7,6% face a 2019. Tratou-se da maior contração económica na atual série de Contas Nacionais, com início em 1995, significativamente superior às recessões de 2009 (-3,1%) e 2012 (-4,1%), refletindo o efeito negativo extraordinário da pandemia COVID-19 na atividade económica. No ano passado as exportações cresceram -18,6% e as importações -12,0%.

Crescimento Real do PIB e das Exportações de Bens e Serviços (%)



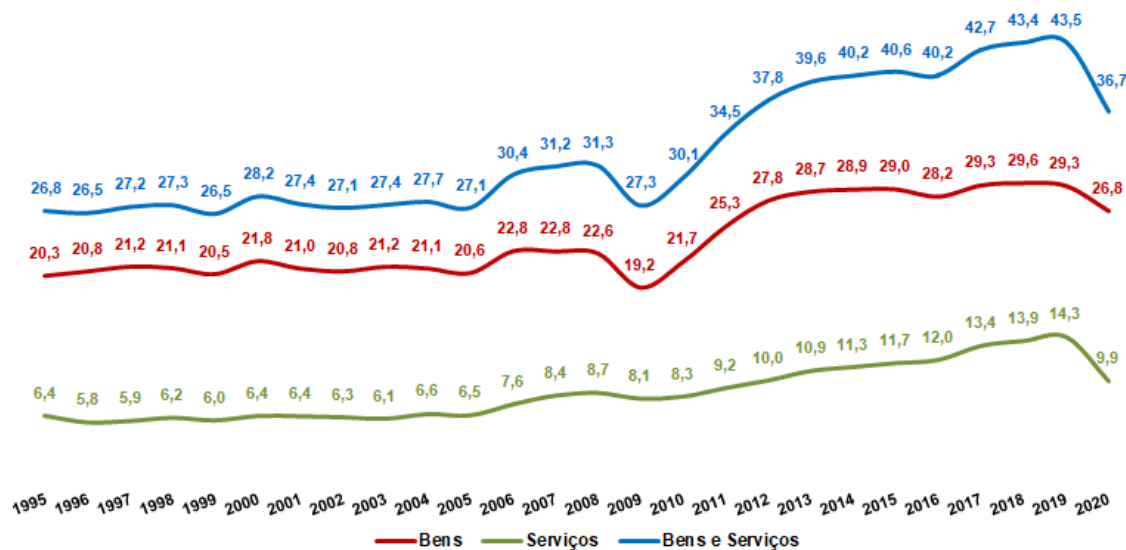
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

Em 2020, com um valor total de exportação de 74,3 mil milhões de euros (mil M€) (54,3 mil M€ em bens e 20,0 mil M€ em serviços), a componente das exportações atingiu um peso no PIB (202,7 mil M€) de 36,7% (26,8% em bens e 9,9% em serviços), uma descida de 6,9 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior (-2,5 p.p. em bens e -4,4 p.p. em serviços).

<sup>3</sup> “Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares 4º Trimestre 2020 e Ano 2020”, INE (fevereiro de 2021)



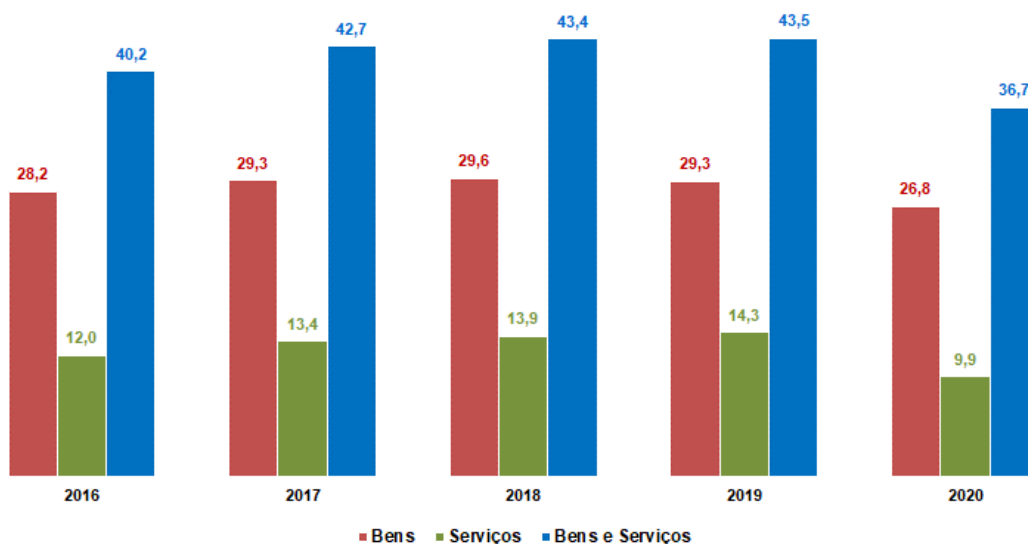
### Peso das Exportações de Bens e Serviços no PIB



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística; Unidade: % do PIB (a preços correntes).

No mesmo período, a diminuição, em volume, das exportações totais foi de 16,4 mil milhões de euros (-6,8 mil M€ em bens e -9,6 mil M€ em serviços). Considerando que a quebra do PIB foi de 15,4 mil M€, correspondente a uma taxa de variação real de -7,6%, as exportações apresentam um contributo de -8,1 p.p. para o crescimento económico (-3,3 p.p. em bens e -4,7 p.p. em serviços).

### Contributo das Exportações de Bens e Serviços para o Crescimento Real do PIB (p.p.)

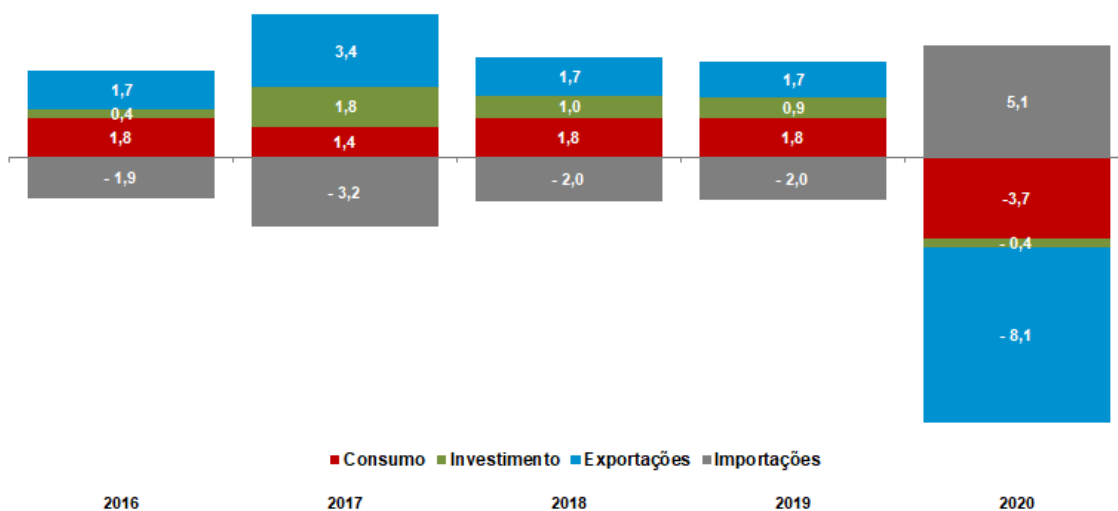


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística; Unidade: Pontos percentuais (em volume).



Deste modo, com o investimento (FBCF) a contribuir com -0,4 p.p., o consumo com -3,7 p.p. e as importações a contribuir com 5,1 p.p., as exportações foram a componente que mais contribuiu para a quebra de crescimento económico.

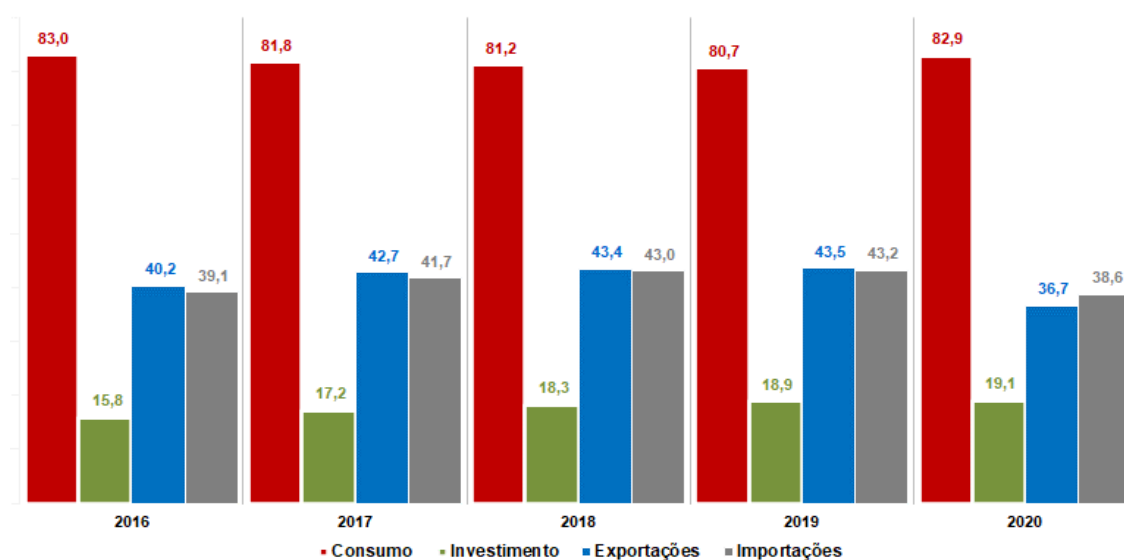
### Contributo para o Crescimento Real do PIB por Componente (p.p.)



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística; Unidade: Pontos percentuais (em volume).

De referir, com base em preços correntes, que no período em análise o consumo registou um peso no PIB de 82,9%, o investimento 19,1% e as importações 38,6%. Como já referido, o peso das exportações foi de 36,7%.

### Peso no PIB por Componente

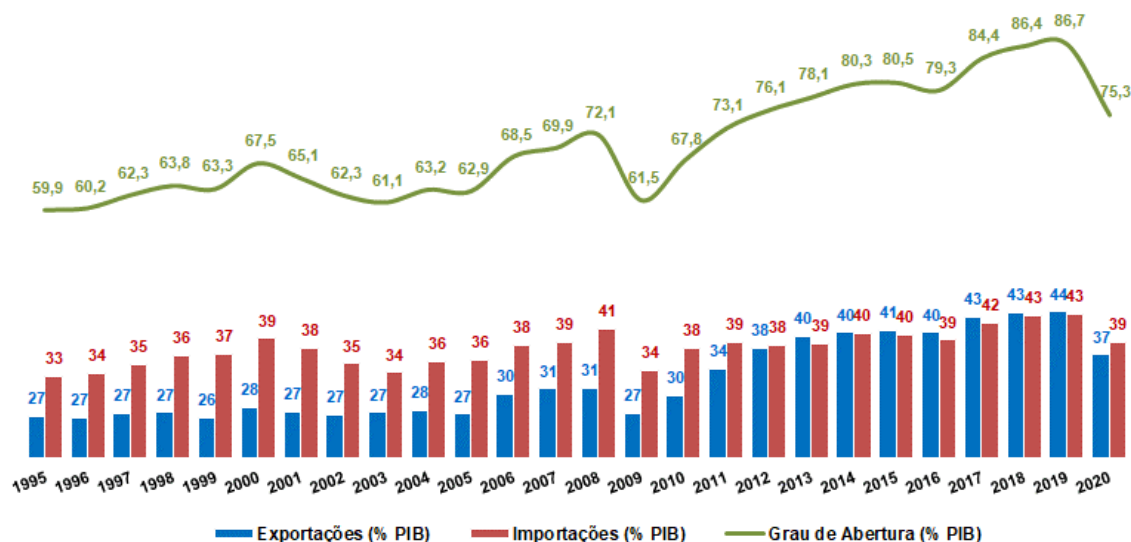


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística; Unidade: % do PIB (a preços correntes).



Do ponto de vista do grau de abertura, em 2020, observou-se um registo de 75,3%, ou seja, uma diminuição de 11,4 p.p. comparativamente a 2019, e superior em 13,8 p.p. quando comparado com a recessão de 2009.

### Grau de Abertura da Economia Portuguesa



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Unidade: % do PIB (a preços correntes).

Nota: Grau de Abertura = (Exportações + Importações) / PIB x 100

De acordo com dados do Banco de Portugal <sup>4</sup>, na ótica das estatísticas da balança de pagamentos, as exportações de bens e serviços atingiram 74,6 mil M€ em 2020 (tvh -20,4%), enquanto as importações totalizaram 78,1mil M€ (tvh -15,1%), passando dum excedente de 1,6 mil M€ em 2019 para um défice de 3,6 mil M€ no ano passado, com a taxa de cobertura das importações pelas exportações a situar-se em 95,4%. Por componentes, os bens representaram 70,0% das exportações totais, e os serviços 30,0% (38,1% em 2019).

<sup>4</sup> Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos (fevereiro de 2021)

**Balança Comercial Portuguesa de Bens e Serviços, valores nominais**

	2019	% Total 2019	2020	% Total 2020	Var. Valor 20/19	Var. % 20/19
<b>TOTAL BENS E SERVIÇOS</b>						
Exportações	93 615	100,0	74 551	100,0	-19 064	-20,4
Importações	92 056	100,0	78 134	100,0	-13 922	-15,1
Saldo	1 559	--	-3 583	--	-5 142	-329,9
Tx. Cobertura (%)	101,7	--	95,4	--	-6,3	--
<b>UNIÃO EUROPEIA</b>					0,0	
Exportações	61 309	65,5	50 686	68,0	-10 622	-17,3
Importações	61 441	66,7	57 538	73,6	-3 902	-6,4
Saldo	-132	--	-6 852	--	-6 720	5 080,3
Tx. Cobertura (%)	99,8	--	88,1	--	-11,7	
Contribuição Exportações (p.p.)	--	--	--	--	--	-11,3
<b>PAISES TERCEIROS</b>					0,0	
Exportações	32 307	34,5	23 864	32,0	-8 442	-26,1
Importações	30 616	33,3	20 596	26,4	-10 020	-32,7
Saldo	1 691	--	3 269	--	1 578	93,3
Tx. Cobertura (%)	105,5	--	115,9	--	10,3	
Contribuição Exportações (p.p.)	--	--	--	--	--	-9,0
<b>BENS</b>					0,0	
Exportações	57 950	61,9	52 164	70,0	-5 786	-10,0
Importações	74 237	80,6	64 350	82,4	-9 887	-13,3
Saldo	-16 287	--	-12 186	--	4 100	25,2
Tx. Cobertura (%)	78,1	--	81,1	--	3,0	
Contribuição Exportações (p.p.)	--	--	--	--	--	-6,2
<b>SERVIÇOS</b>					0,0	
Exportações	35 665	38,1	22 387	30,0	-13 278	-37,2
Importações	17 819	19,4	13 784	17,6	-4 036	-22,6
Saldo	17 845	--	8 603	--	-9 242	-51,8
Tx. Cobertura (%)	200,1	--	162,4	--	-37,7	
Contribuição Exportações (p.p.)	--	--	--	--	--	-14,2

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de euros, exceto quando indicado.

Valores FOB

Os países da União Europeia (UE) <sup>5</sup> foram os principais parceiros comerciais de Portugal, absorvendo 68,0% do total das nossas exportações de bens e serviços em 2020 (65,5% em 2019), sendo ainda responsáveis por 73,6% do total das importações (66,7% em 2019). Em 2020, as exportações e importações de bens e serviços com a UE diminuíram 17,3% e 6,4, respetivamente. Para os países terceiros as exportações observaram uma queda

<sup>5</sup> Exclui o Reino Unido



de 26,1%, registando uma quota de 32,0% do total (34,5% em 2019), enquanto as importações (26,4% do total) diminuíram 32,7%.

Em relação especificamente ao comércio de bens, e segundo informação do INE – Instituto Nacional de Estatística, em 2020, as exportações de bens ascenderam a 53,8 mil M€, contra 59,9 mil M€ em 2019, ou seja, um decréscimo de 6,1 mil M€ (tvh -10,2%). No mesmo período, as importações totalizaram 67,8 mil M€ e diminuíram 12,2 mil M€, apresentando uma tvh -15,2%.

Estes resultados determinaram um défice da balança comercial de 14,1 mil M€, correspondente a um desagravamento de 6,0 mil M€. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 79,3% em 2020, o que corresponde a uma subida de 4,4 p.p. face à taxa registada no ano anterior.

Excluindo a rubrica referente aos combustíveis minerais, as exportações e importações de bens não-energéticos diminuíram 8,8% (-5,0 mil M€) e 12,6% (-8,9 mil M€), respetivamente. O défice comercial dos não-energéticos foi de 10,6 mil M€, que significa uma redução de 4,0 mil M€.

Em 2020, as exportações para a União Europeia reduziram-se em 9,4%, registando uma quota nas exportações totais de 71,4%.

Por mercados, Espanha foi o principal destino das nossas exportações de bens com uma quota de 25,4% no total, seguindo-se França (13,5%) e Alemanha (11,8%). O Reino Unido e os EUA, com quotas de 5,7% e 5,0%, foram, respetivamente, os principais clientes extracomunitários e quarto e quinto, em termos globais.

Gibraltar, com um aumento de 96 M€ (tvh 105,7%), apresenta o maior contributo positivo para o crescimento global das exportações, seguindo-se o Japão (92 M€; tvh 60,6%), Coreia do Sul (77 M€; tvh 76,7%), Irlanda (77 M€; tvh 18,5%) e Israel (46,1 M€; tvh 20,2%). As principais quebras nas exportações ocorreram com Espanha (-1,1 mil M€; tvh -7,7%), Alemanha (-814 M€; tvh -11,3%), Reino Unido (-575 M€; tvh -15,9%), França (-475 M€; tvh -6,1%) e Angola (-367 M€; tvh -29,7%).

Na Importação, as compras à União Europeia (74,6% do total) diminuíram 14,2% e aos Países Terceiros 18,0% (25,4% do total).

Espanha foi o nosso principal fornecedor, com uma quota de 32,6%, seguida da Alemanha (13,3%) e da França (7,3%). O principal fornecedor extracomunitário, e sexto no ranking global, foi a China, com um peso de 4,5% (3,7% em 2019).



De notar os aumentos das importações ao Brasil (612 M€; tvh 59,6%), à Guiné Equatorial (166 M€; tvh 94,3%), à Nigéria (122 M€; tvh 12,7%), e à China (114 M€; tvh 3,9%), e a diminuição das compras a França (-2,9 mil M€; tvh -36,5%), Espanha (-2,3 mil M€; tvh -9,4%) e à Alemanha (-1,6 mil M€; tvh -14,8%).

Por grupos de produtos, os veículos e outro material de transporte constituíram a principal exportação com uma quota de 14,8% do total, seguindo-se as máquinas e aparelhos (14,7%). De destacar o aumento das exportações de alimentares (143 M€; tvh 5,2%), e as quebras nas vendas externas de veículos e outro material de transporte (-1,8 mil M€; tvh -18,9%) e de combustíveis minerais (-1,2 mil M€; tvh -32,2%).

Nas importações prevaleceram as máquinas e aparelhos (19,1%), os químicos (12,3% do total) e os veículos e outro material de transporte (12,3% do total). Em termos de importações por grupos de produtos regista-se o aumento em químicos (99 M€; tvh 1,2%). Do lado das quebras, as principais verificaram-se em veículos e outro material de transporte (-4,4 mil M€; tvh -34,5%), combustíveis minerais (-3,2 mil M€; tvh -35,4%) e máquinas e aparelhos (-1,3 mil M€; tvh -9,4%).

Em relação à componente de serviços, de acordo com dados do Banco de Portugal <sup>6</sup>, em 2020 as exportações e importações atingiram, respetivamente, 22,4 mil M€ (tvh -37,2%) e 13,8 mil M€ (tvh -22,6%), registando-se um excedente comercial no montante de 8,6 mil M€, que corresponde a uma redução de 51,8% face ao ano anterior.

Os principais clientes de serviços, no ano passado, foram França (15,3% do total), Reino Unido (14,0%), Espanha (13,6%), Alemanha (10,5%) e EUA (6,4%), que em conjunto absorveram 59,9% do total exportado. Em termos de evolução, de destacar que dos sessenta e dois mercados para os quais o Banco de Portugal publica dados, apenas Timor-Leste regista um crescimento positivo (tvh 28,1%). De notar as quebras de 29,9% nas exportações de serviços para França, de 45,7% para o Reino Unido, de 26,5% para Espanha, de 35,1% para a Alemanha, de 45,7% para os EUA e de 63,4% para o Brasil.

Os serviços relacionados com as atividades das viagens e turismo (34,6% do total, com uma redução de 57,6% face a 2019), e os transportes (21,2% do total; tvh -37,2%), representaram, em conjunto, 55,8% do total exportado em serviços, em 2020.

Na importação de serviços, Espanha e Reino Unido foram os nossos principais fornecedores, com quotas de 17,6% e 11,7%, respetivamente. As aquisições de serviços a estes mercados apresentaram, pela mesma ordem, crescimentos negativos de 26,2% e 24,3%.

---

<sup>6</sup> Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos (fevereiro de 2021)





No que respeita ao investimento direto de Portugal com o exterior, no âmbito do Princípio Direcional <sup>7</sup>, e segundo informação do Banco de Portugal, em 2020, a variação líquida total dos fluxos de Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE) foi de 5,5 mil M€, que representa uma redução de 5,3 mil M€ face a igual período do ano anterior.

Por mercados de origem do IDE, Países Baixos, França e Espanha foram os principais com fluxos líquidos de 3,6 mil M€, 1,9 mil M€ e 1,4 mil M€, pela mesma ordem. Com registo líquido negativo há a salientar o IDE do Luxemburgo (-1,4 mil M€) e do Brasil (-728 M€).

Por setor de atividade residente, os serviços captaram 1,2 mil M€ de IDE líquido, com destaque para as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com 2,1 mil M€.

Por tipo de instrumento financeiro, os títulos de participação em capital contribuíram com 5,9 mil M€, já os instrumentos de dívida registaram uma variação líquida de -368 M€.

No final de dezembro de 2020, a posição (stock) de IDE era de 149,6 mil M€, um aumento de 1,6% relativamente a 2019, correspondente a 73,8% do PIB em 2020 (68,8% em 2019).

Os Países Baixos representavam 20,8% do stock total de IDE, Espanha 20,6%, o Luxemburgo 18,2% e França 7,0%, enquanto o principal país extracomunitário em termos de stock de IDE era o Reino Unido, com 6,2% do total.

Por setores de atividade, salientam-se as atividades financeiras e de seguros, com 21,8% do total, seguida das atividades consultoria, científicas, técnicas e similares com 17,9%.

Quanto à variação líquida dos fluxos de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), ascendeu a 2,0 mil M€, que significa uma diminuição de 985 M€ comparativamente a 2019.

Por países de destino, os Países Baixos, Espanha e Reino Unido observaram os maiores valores positivos, com 2,1 mil M€, 519 M€ e 259 M€, respetivamente. Em termos negativos de referir o Luxemburgo, EAU e Alemanha, -725 M€, -285 M€ e -139 M€, pela mesma ordem.

---

<sup>7</sup> Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)



Por setor da empresa residente, o das atividades consultoria, científicas, técnicas e similares investiu 417 M€. Em sentido contrário, assinala-se o valor líquido negativo das atividades de construção (-301 M€).

Por tipo de instrumento financeiro, dos 2,0 mil M€ de IDPE total, 1,6 mil M€ foram aplicados através de instrumentos de dívida e 355 M€ em títulos de participação em capital.

No final de dezembro de 2020, a posição (stock) de IDPE ascendia a 51,6 mil M€, uma variação de -4,8% comparativamente a dezembro de 2019 e equivalente a 25,5% do PIB (25,3% em 2019).

Por mercados de destino do IDPE, Espanha e os Países Baixos registavam 31,2% e 22,8% do stock total de IDPE, respetivamente. O principal país extracomunitário era o Brasil com 4,4% do total.

Por setor de atividade residente, as atividades financeiras e de seguros observavam a maior parcela do stock de IDPE, com 33,1%.

Segundo o Banco de Portugal <sup>8</sup>, nos próximos dois anos o crescimento económico de Portugal deverá ser igual ao do da área do euro em 2021 (3,9%) e superior 0,3 p.p. em 2022 (4,5%), antecipando-se uma recuperação da economia portuguesa, enquadrada pelo controlo gradual da pandemia, pela diminuição da incerteza e pelo apoio das medidas de política económica. A redução do PIB observada em 2020 excede largamente as quedas registadas no passado, projetando-se que a recuperação no horizonte de projeção seja mais rápida do que a observada na sequência da recessão de 2011-13.

Desse modo, no que respeita ao consumo privado, após um crescimento de -5,9%, no ano passado, projeta-se uma recuperação ao longo do horizonte, de 3,9%, em 2021 e 3,2% em 2022. Quanto ao consumo público (subida de 0,5%, em 2020), prevê-se um aumento expressivo de 4,9% em 2021 e de 0,4% no ano seguinte. Já para a formação bruta de capital fixo, após uma quebra de 2,2% em 2020, projeta-se um comportamento de crescimento, de 4,4 em 2021 e 5,2% no ano seguinte.

Quanto à evolução das exportações de bens e serviços no horizonte de projeção prevê-se, após uma contração de 18,6% no ano passado, aumentos de 9,2% e 12,9% em 2021 e 2022, respetivamente.

Ainda segundo o Banco de Portugal, a recuperação projetada beneficia do impacto das decisões de política monetária e orçamental de resposta à crise, merecendo também destaque o aumento do recebimento de fundos europeus. A retoma rápida do investimento contrasta com episódios recessivos anteriores. A

---

<sup>8</sup> Boletim Económico (dezembro de 2020)



aicep Portugal Global

recuperação esperada das exportações é mais lenta do que a observada na sequência das recessões anteriores, resultado do comportamento das exportações de turismo. As exportações globais de bens e serviços deverão atingir o nível pré-crise no início de 2023, refletindo a recuperação mais gradual do turismo e dos serviços relacionados. De salientar que as exportações de turismo representavam 8,6% do PIB em 2019, o quarto valor mais elevado na área do euro.



## Atividade desenvolvida

---

Como já foi referido anteriormente, a atividade desenvolvida pela Agência ao longo de 2020 ficou profundamente marcada pela situação vivida no país em consequência da pandemia COVID-19. Os objetivos inicialmente traçados tiveram de ser ajustados, as ações já reservadas foram canceladas, investimentos sinalizados tiveram de ser repensados. A postura da AICEP foi, desde a primeira hora, de se manter alerta e responder à sua missão sempre que fosse chamada a tal.

A atividade da Agência tem assentado em cada triénio num Plano Estratégico delineado pelo Conselho de Administração, que define objetivos e métricas para toda a organização. Devido às circunstâncias excecionais do ano de 2020 o novo Plano Estratégico foi aprovado apenas no início de 2021. Este encontra-se alinhado com o Plano Internacionalizar 2030 definido pela Tutela. Em consequência da pandemia, o Plano Internacionalizar veio já definir dois tempos para a sua implementação: “um primeiro, de resposta rápida à crise, procurando o relançamento da atividade exportadora e das ações de captação de investimento, e um segundo, de reposicionamento de Portugal num contexto económico mundial que se antevê ainda mais adverso e competitivo”.

O relatório que se apresenta resulta de toda uma adaptação que a Agência levou a cabo para não deixar de acompanhar as empresas e os investidores, reinventando e propondo novas iniciativas, ajustando os meios e os recursos e procurando estar atenta para colmatar necessidades de empresas e de outros agentes económicos. Previamente ao detalhe da atividade importa fazer referência a uma iniciativa que foi implementada pela Agência para fazer face à situação pandémica, designada de Medidas Day After.

### **Medidas Day After**

*A disrupção associada à COVID-19 desafiou a resiliência no abastecimento da produção em todo o mundo, acelerando a tendência no sentido das cadeias de fornecimento regionais e de nearshoring.*

*Foi também o ano da transição digital, da aceleração da digitalização dos processos, de inovações digitais a surgirem a um ritmo elevado através da robotização; internet das coisas; inteligência artificial, que veio revolucionar (i) a forma de trabalhar, com grande parte da população ativa em teletrabalho, (ii) interagir com a utilização massiva de canais virtuais e (iii) contribuir para um menor impacto e resiliência aos efeitos da crise pandémica. O isolamento social causado pela Pandemia provocou mudanças no comportamento do consumidor, acelerando o crescimento do comércio eletrónico a nível mundial.*

*É neste enquadramento que a AICEP participou no esforço coletivo exigido a todos perante as circunstâncias extraordinárias vividas no País, continuando a garantir a atividade diária de acompanhamento das empresas. Procurou, ainda, corresponder de forma ágil e rápida às suas necessidades neste período pandémico, lançando um conjunto de medidas de apoio às empresas nacionais, que designou “Day After”, tendo como principal finalidade capacitá-las para o período da retoma económica. Este conjunto de iniciativas foi transversal a toda a organização, incluindo a sua rede externa. O pacote de medidas incluiu 5 tipologias de iniciativas: a) Report COVID-19 – Apoio às Empresas; b)*



Webinar Market; c) Missões Virtuais e Requalificação de Listas de importadores; d) AICEP Rede On-line; e) Campanha Portugal Open For Business.

#### a) Report COVID-19 – Apoio às Empresas – Lançamento em março

Com o contributo das delegações da AICEP, foi disponibilizada informação específica para apoio às empresas exportadoras afetadas pelos impactos da COVID-19.

- Resposta a perguntas sobre medidas excecionais e temporárias para as empresas, relativas à evolução da Pandemia;

- Informação sobre medidas de relançamento da economia nos principais mercados internacionais;

- Legislação de interesse para as empresas.

Até ao final de 2020 foram realizadas 59 atualizações de informação neste website.



#### b) Webinar Market – Lançamento em abril

Em comunicado – “press release” - enviado no dia 22 de abril aos meios de comunicação social, a AICEP informa que lançou os Webinar Market, iniciativas dedicados a mercados internacionais que contam com a participação dos Delegados da Rede Externa, designados de generalistas, e dedicados a setores ou temas específicos, com a presença de especialistas estrangeiros convidados. Pretendem esclarecer as empresas sobre o impacto da pandemia COVID-19 nos respetivos mercados/setores.



Mercado de Marrocos: Novo modelo d...

Foram realizados 27 webinar market:

-11 generalistas: Alemanha; Bélgica; China; Espanha; França; Hungria; Itália; Marrocos; Países Baixos; R.Unido; Roménia.

- 12 setoriais: Alemanha/Vinhos; EUA (Agroalimentares, Têxteis-Lar, Vinhos); França/Ecosystema Startups; Irlanda/Vinhos; Japão/Calçado; Polónia (Moldes, Vinhos); R.Unido / Mat.Construção; Rússia/Vinhos; Suécia/Moda.

- 4 temáticos: Canadá/Retalh; R.U./BREXIT (2 sessões); Suécia/COVID 19 Future Thinking.

Registaram-se um total de participantes de 1.932 tendo a avaliação média sido de 4,2 (de 1 a 5).



### c) Missões Virtuais e Requalificação de Listas de Importadores – Lançamento em abril

Devido à impossibilidade de seguir o formato habitual, adaptaram-se e utilizaram-se meios digitais para facilitar encontros on-line entre empresas portuguesas e agentes económicos internacionais. Foram assim organizadas duas missões virtuais:



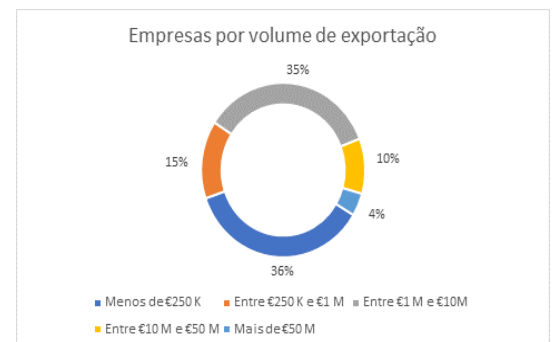
- Missão Virtual ao Reino Unido organizada entre os dias 15 e 26 de maio, com foco na fileira agroalimentar. Realizaram-se 17 encontros virtuais de empresas portuguesas com agentes comerciais britânicos, resultando 5/6 possibilidades de negócio.

- Missão Virtual à Polónia, com foco na fileira Casa, decorreu de 12 a 16 de outubro. Realizaram-se 42 encontros virtuais entre as partes, com boas perspetivas futuras.

### d) AICEP Rede On-line - Lançamento em maio

A AICEP criou um serviço de comunicação que transpõe para a via digital, de forma sistematizada, a permanente disponibilidade por parte da sua rede externa para dialogar de forma customizada com as empresas, adaptando este suporte às novas condições de prestação deste serviço. Esta ação visou o estreitamento, pela via digital, da relação das empresas portuguesas com a rede externa da AICEP, face aos novos desafios colocados pela COVID 19, no sentido de garantir a continuidade da sua presença ativa e dinamização do seu potencial nos mercados internacionais.

Com início a 1 de junho, mediante inscrições no site da AICEP, esteve disponível durante 4 semanas (uma por continente-alvo) o acesso a uma agenda diária de reuniões on-line de 15 minutos, abrangendo 57 mercados externos da área de influência geográfica da agência. Em resultado, 180 empresas acederam, pela via digital, a 440 reuniões de enquadramento e aconselhamento sobre mercados, face ao impacto da COVID-19 na forma, ritmo e volume dos negócios internacionais.



### e) Campanha Portugal Open For Business – Lançamento em maio

Esta iniciativa consistiu numa campanha de comunicação digital com publicação periódica (cerca de duas mensagens por semana) de mensagens/vídeos/fotografias em todas as plataformas e redes sociais da AICEP (Twitter, Facebook, LinkedIn), através da qual se pretende mostrar que Portugal é um país aberto aos negócios e que foi capaz de continuar a funcionar e inclusive reconverter alguma produção durante e perante o COVID-19. A campanha foi implementada pela Agência em estreita coordenação com o Governo Português e, naturalmente, articulada com todos os pontos de rede da AICEP. Embora a campanha tenha sido difundida por todas as geografias cobertas pela AICEP, foi dado um enfoque particular à Alemanha, Canadá, EUA, França, Espanha e Reino Unido.



As redes sociais da AICEP têm um grupo de seguidores em franca expansão e constituem um meio privilegiado de difusão e de contacto com os clientes (Twitter- mais de 110 mil seguidores; Facebook – mais de 36.000 seguidores; e LinkedIn – mais de 36.000 seguidores). Para além desta divulgação pelas Redes Sociais houve ainda um esforço de divulgação através da rede externa da AICEP/Postos Diplomáticos, potenciando a realização de artigos em jornais locais, sobretudo de pendor económico.



### Programa Internacionalizar

A atuação da AICEP em 2020 manteve a concretização de alguns objetivos do Plano Estratégico da Agência e no Programa internacionalizar, definidos para o período 2017-2019. No âmbito deste último refira-se que enquadrado no Eixo A - *Business and Market Intelligence*, a Ferramenta de *Intelligence* Competitiva continuou a ser alimentada com novas empresas e foi disponibilizado o Acelerador das Exportações *On-line*, nova ferramenta que aumenta o campo de ação das empresas à escala do mundo, ultrapassando os limites físicos e a distância. No Eixo B - Qualificação de Recursos Humanos e do Território cumpre destacar que a plataforma *Portugal Site Selection* consolidou a inserção dos espaços para escritórios, respondendo ao setor dos serviços, e iniciou o desenvolvimento de um cadastro de ativos, com características *greenfield* e *brownfield*, disponíveis para acolher atividades industriais e logísticas, devidamente georreferenciado por todo o território nacional. No que respeita ao Eixo D - Apoio no Acesso aos Mercados e ao Investimento em Portugal, apesar de todos os constrangimentos inerentes à COVID-19, as ações de Promoção Externa (abrangendo ações de comércio e de captação de investimento estrangeiro) tiveram de ser adaptadas, nomeadamente ao formato *on-line*, mas não deixaram de se realizar, alcançando quase as 250 iniciativas. Relativamente à Medida “Redes de Fornecedores”, a que se juntou a iniciativa “Sourcing in Portugal”, as empresas colaboraram ativamente na organização de novas iniciativas, instrumentos que visam reforçar a oferta nacional e a articulação entre grandes empresas e PME. A AICEP continuou este ano a acompanhar e a fornecer contributos para a Medida 4 do Eixo F - Política Comercial e Custos de Contexto, no que diz respeito ao “Desenvolvimento de Ferramenta de Monitorização de Custos de Contexto à Internacionalização”. As Medidas relativas ao desenvolvimento da Marca Portugal incluídas no Eixo E encontram-se em fase de implementação, tendo já sido criada na Agência uma estrutura autónoma dedicada e efetuado o registo da “Marca Portugal”.





Tendo em linha de conta as orientações que foram sendo definidas pelo Conselho de Administração ao longo do ano em resposta à situação pandémica, e em cumprimento da sua missão enquanto entidade criadora de um ambiente de negócio propício ao setor exportador e ao investimento estrangeiro em Portugal, pretende-se, no presente relatório, apresentar as ações que foram realizadas ao longo do ano 2020. No capítulo que se segue será dada, de forma pormenorizada, informação das iniciativas que as várias áreas da AICEP desenvolveram. No final do relatório é ainda acrescentado um ponto autónomo sobre a organização da participação de Portugal na Expo 2020, na sequência da atribuição à Agência de competências no âmbito da organização deste tipo de eventos, bem como na Feira de Hannover em 2022.

De uma forma breve podemos referir que, não obstante todos os constrangimentos de 2020, a AICEP organizou um total de 247 iniciativas na área da internacionalização e angariação de investimento envolvendo 47 mercados externos e Portugal, onde se incluem também as ações realizadas por entidades externas, mas apoiadas pela Agência. Destas iniciativas cerca de 190 foram ações novas, estando incluídos neste número mais de 60 *webinars* dedicados a diversas temáticas, p.e. o e-commerce; cerca de 30 visitas a feiras internacionais para acompanhamento da participação de empresas portuguesas e ainda, 22 visitas institucionais ao estrangeiro e 3 a Portugal.

A Europa concentrou a maioria das ações desencadeadas ao longo do ano de 2020, envolvendo 19 mercados. Em termos setoriais a fileira dos agroalimentares e vinhos foi, sem dúvida, a que teve mais ações de promoção realizadas ao longo do ano e a mais diversificada em mercados de aposta (cerca de 30 iniciativas desencadeadas envolvendo 15 mercados externos e Portugal), seguindo-se a fileira casa, com 14 iniciativas envolvendo cerca de 8 mercados externos que visaram assegurar a notoriedade desta indústria no estrangeiro. Na área do investimento foram organizadas diversas missões de angariação a mercados externos, com maior incidência no espaço europeu, e em alguns casos lideradas por Membros do Governo. Estas iniciativas envolveram *networking* e contactos com potenciais investidores locais, em setores-chave da economia portuguesa e, alguns casos, tiveram como objetivo “atrair e desviar para Portugal” investidores preocupados com o BREXIT, a quem foram apresentadas as vantagens de investir no nosso país.

A estrutura organizacional da Agência em 2020 é a que se apresenta no seguinte organograma:







aicep Portugal Global

As áreas designadas de negócio são as de *front office* da Agência, estando em contacto direto com o cliente da organização, ou seja, com as empresas e agentes económicos sejam portugueses e estrangeiros. As áreas de apoio ao negócio funcionam em estreita ligação com as anteriores e fornecem instrumentos e ferramentas a toda a organização para entregar ao cliente. As áreas de suporte contribuem para o funcionamento geral da estrutura organizacional.

Descreve-se de seguida a atividade da Agência nas suas várias áreas de atuação.



## A. Áreas de Negócio

### A.1 Áreas Comerciais de interação direta com as empresas

A atividade da AICEP assenta nos dois pilares fundamentais da sua missão - apoio à internacionalização da economia portuguesa e promoção do investimento em Portugal, de origem nacional ou estrangeira. A Agência procura ser instrumento facilitador do processo de internacionalização do tecido empresarial português, estando fortemente orientada para o cliente. A AICEP coloca à sua disposição o conhecimento de mercados e todos os serviços associados, procurando estabelecer uma verdadeira relação de parceria que facilite o processo de internacionalização e de investimento das empresas. A Agência dispõe de quatro áreas de intervenção a nível comercial: (a) atendimento de primeira linha, (b) desenvolvimento do negócio internacional das empresas presentes em Portugal, (c) apoio a fileiras setoriais e (d) angariação de investimento estrangeiro.

#### A. 1.a) Atendimento de primeira linha e proximidade

A AICEP possui uma equipa de 17 gestores de atendimento e uma rede de Lojas da Exportação em território nacional, que asseguram, por um lado, a interlocução de primeira linha com as empresas e, por outro, o acompanhamento técnico corrente de apoio aos temas de internacionalização que estas empresas solicitam à AICEP.

#### A. 1.b) Desenvolvimento do negócio internacional das empresas presentes em Portugal

No âmbito do acompanhamento das empresas na expansão dos projetos de investimento em Portugal e nos seus processos de Internacionalização (Exportação e IDPE), a AICEP possui os 21 Gestores de Clientes.

Estas duas áreas de atendimento, primeira linha e desenvolvimento, acompanharam em 2020 um total de 17.274 clientes, 1.116 “Grandes Empresas” (GE), 15.943 “Pequenas e Médias Empresas” (PME) e 215 Associações. As 6 Lojas de Exportação localizadas em território nacional continental acompanharam 5.807 empresas. A AICEP também apoia empresas nas Regiões Autónomas, com 2 Lojas de Exportação numa parceria da AICEP com SDEA (Açores), e um protocolo com o Centro de Formalidades de Empresas no Funchal. Em 2020, a AICEP passou a acompanhar 2.410 novos clientes (empresas); no entanto, face ao impacto da pandemia COVID-19, 880 empresas que a AICEP acompanhava encerraram a atividade.

Na sua atividade corrente, os gestores trabalham diariamente na internacionalização dos seus clientes, em articulação com a Rede Externa e acompanha os projetos de investimento em Portugal. A AICEP acompanha ainda os projetos das empresas que se candidatam aos fundos comunitários nas áreas em que a Agência atua, desde a candidatura até ao final do contrato de investimento, estando os gestores em permanente contacto com os beneficiários e com os colaboradores da Agência que tratam especificamente desta temática dos incentivos financeiros.

Adicionalmente, a AICEP tem mantido o seu objetivo de reforçar a comunicação e visibilidade dos seus clientes, mediante a produção de conteúdos e informação sobre empresas, associações e sectores, o que representa um instrumento fundamental de promoção no mercado nacional e internacional. Os Flash Setoriais são um



exemplo deste trabalho, assim como a produção de artigos sobre empresas e sectores na Revista da Agência, Portugalglobal.

As empresas têm colaborado ativamente na organização de novas iniciativas, como o desenvolvimento de “Redes de Fornecedores” e “Sourcing in Portugal”, instrumentos que visam reforçar a oferta nacional e a articulação entre GE e PME. Foi também organizado um projeto-piloto de consultoria envolvendo um conjunto de 17 empresas, com informação produzida à medida de cada empresa participante.

Importa ainda referir que no âmbito das Medidas Day After, já anteriormente descritas, a área comercial da Agência foi responsável pelo contacto com as empresas em todas as medidas que implicasse o seu envolvimento, sendo que estas foram os principais agentes a quem as medidas se dirigiam. Foi ainda necessário reportar à Tutela, de forma regular, o ponto de situação das consequências da pandemia em todos os sectores da indústria portuguesa – Barómetro dos impactos do COVID 19. Por outro lado, no âmbito da Task Force da Saúde, foi feita uma ação de dinamização junto das empresas para a produção de produtos de saúde necessários no quadro da pandemia e criado um Microsite da Oferta de Saúde, com mais de 100 empresas. A área comercial foi ainda responsável por identificar as empresas para a Campanha Portugal Open for Business.



#### A. 1.c) Apoio a fileiras setoriais

O acompanhamento próximo das empresas, Associações e Clusters (Pactos Setoriais para a Competitividade e Internacionalização, assinados entre o Ministério da Economia e os Clusters de Competitividade) permite implementar o plano de promoção externa da AICEP articulado com as fileiras, cujos objetivos se encontram consubstanciados nos Projetos Conjuntos de Internacionalização das Associações Setoriais e nos projetos de natureza coletiva SIAC Internacionalização. Assim, é possível implementar uma estratégia de promoção setorial integrada.

Das atividades de promoção realizadas em 2020, destacam-se as principais, que foram operacionalizadas e acompanhadas em colaboração com a rede externa da Agência:

- Visita de Sommeliers da Rússia, por ocasião da Essência do Vinho 2020;
- Missão Virtual de Importador da Polónia - Rochas Ornamentais;
- Missão Virtual ao Reino Unido - Agroalimentar;
- Website Têxteis-lar para Campanha na Home Textiles Today (EUA);
- Missão Virtual à Polónia - Casa;
- Evento Virtual - Encontro de Editores 2020 | Editores Peruanos;
- Side Event Digital no Smart City Expo World Congress 2020 (Barcelona);
- Webinar Portugal: Sourcing and innovation, no AHK Industrial Suppliers Forum;



- Mostra Fileira Casa na Embaixada de Portugal na Grécia;
- Peça de comunicação digital de oferta integrada da Fileira Moda.

#### A. 1.d) Promoção de Investimento estrangeiro

A atuação no âmbito do investimento estrangeiro é feita em primeira linha pelos *FDI Scouts* da Agência que visam promover Portugal para localização de novos projetos de investimento produtivo junto de grandes empresas sem presença produtiva em Portugal, assegurando a identificação, qualificação e contacto com potenciais investidores para apresentação de propostas de valor customizadas. Esta atividade é desenvolvida nos mercados externos.

O desenvolvimento de projetos de investimento é assegurado pelas equipas de *Investment Managers* que garantem o acompanhamento e desenvolvimento de projetos de investimento produtivo já identificados (*leads*) promovidos por empresas sem presença em Portugal, através da preparação e apresentação aos investidores de informação crítica para tomada de decisão, bem como apoiar na identificação e seleção de localizações e de potenciais parceiros/fornecedores.

Em 2020, prosseguiu-se com a consolidação da atividade da rede de *FDI Scouts*, com a cobertura dos mercados da China, Japão e Estados Unidos com *FDI Scouts* residentes, bem como do mercados da Bélgica, França, Itália, Suíça, Alemanha com *FDI Scouts* desenvolvendo a sua atividade a partir de Portugal. A rede de *FDI Scouts*, em conjunto com as Delegações da AICEP e as Representações Diplomáticas de Portugal nesses países, tem como objetivo promover a atração e retenção de mais e melhor investimento em Portugal, gerador de crescimento e emprego.

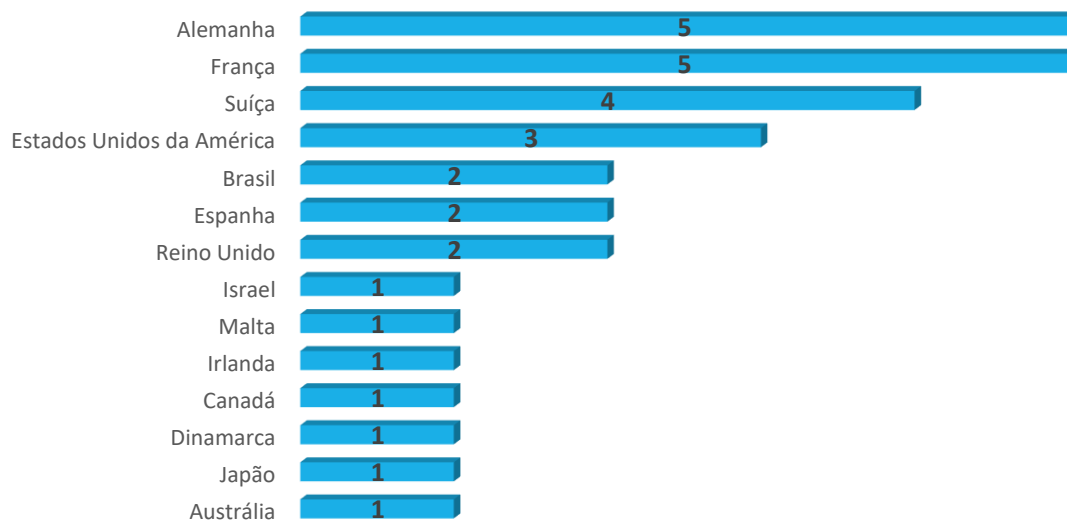
Foram desenvolvidas ações pró-ativas de angariação de novas *leads* de investimento junto de empresas *targets* nos mercados da Alemanha, Bélgica, China, Estados Unidos da América, França, Itália, Japão e Suíça. As missões de angariação de IDE têm como objetivo apresentar a empresas *targets* selecionadas as vantagens competitivas de Portugal como destino de projetos de investimento. Foram realizadas reuniões individuais com empresas destes países, tendo havido oportunidade para apresentação de propostas de valor individuais, direcionadas a cada situação concreta, potenciadoras do incremento de *awareness* sobre Portugal. Em resultado da pandemia COVID-19, as missões de angariação com deslocações nos mercados foram substituídas por missões virtuais, com realização de reuniões com potenciais investidores em formato remoto. No âmbito destas missões, com deslocação ao mercado e em modo virtual, realizaram-se mais de 300 reuniões com empresas *targets*, ou seja, multinacionais atuando em setores de atividade com potencial de crescimento em Portugal, e com *multipliers*, consultoras especializadas na área de Site Location, para promover a atratividade de Portugal e a dinâmica de crescimento dos setores de atividade com maior potencial de criação de emprego e valor para a economia nacional.

No âmbito das equipas de *Investment Managers* foram objeto de acompanhamento 148 leads investimento, das quais 87 novas leads de investimento em 2020, tendo sido garantidas 30 decisões de investimento, resultantes de:



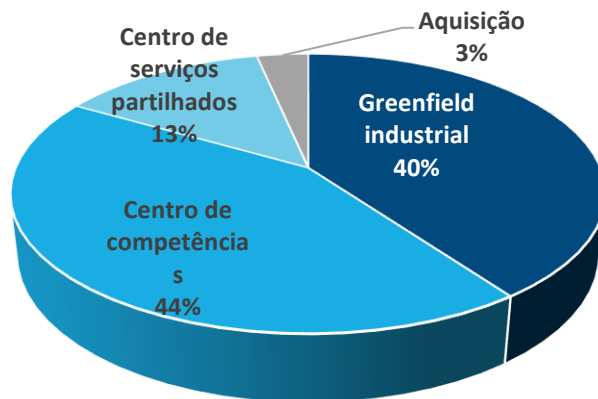
- 177 respostas qualificadas a investidores, com envio de proposta de valor de Portugal para qualificação de Portugal para processo de localização de novo projeto, com preenchimento de *RFI - Requests for Information* (questionários de elevada complexidade sobre Portugal que configuram propostas de valor de Portugal como localização em domínios de enquadramento macroeconómico, mercado laboral, custos de produção, entre outros) e envio de propostas de localização.
- 83 dias de visitas de investidores a Portugal, com preparação de programa de reuniões e respetivo acompanhamento. Durante o período de confinamento obrigatório, a AICEP prosseguiu a realização de visitas de investidores, mas em modo virtual, formato que se manteve após levantamento das restrições de viagens. A maioria das empresas internacionais mantiveram restrições de deslocações dos seus colaboradores, privilegiando a realização de reuniões em modo virtual para validação das opções de localização em avaliação.
- cerca de 345 reuniões com investidores e multipliers durante o ano de 2020, no âmbito do acompanhamento dos projetos de investimento.

#### DECISÕES DE INVESTIMENTO POR PAÍS DE ORIGEM DO INVESTIDOR





## DECISÕES DE INVESTIMENTO POR TIPO DE ATIVIDADE



Nos projetos de investimento com decisão favorável em 2020 destaca-se a posição da França e Alemanha, tradicionalmente maiores emissores de IDE em Portugal, seguidos da Suíça, mercado com várias missões de angariação desenvolvidas pela AICEP, bem como a predominância das atividades de serviços com criação de centros de competências tecnológicos e centros de serviços partilhados, atividades geradoras de emprego qualificado. Vários projetos em acompanhamento

pela AICEP foram suspensos pelos seus promotores, em resultado da incerteza da evolução da situação sanitária à escala mundial e ritmo de recuperação da economia mundial.

Destaca-se na atividade de acompanhamento de projetos de novos investidores:

- a perceção da posição competitiva favorável de Portugal no setor dos Serviços, como destino de excelência para projetos de centros de competências de dimensão internacional e de apoio ao negócio, em áreas de engenharia, desenvolvimento de software, contabilidade e finanças, compras e logística e outras;
- a confirmação da relevância dos países europeus (França, Alemanha, Suíça e Reino Unido) como principais mercados emissores de IDE em Portugal, com destaque para o setor dos serviços de alto valor acrescentado (centros de engenharia, Hub tecnológicos), do setor automóvel e do setor aeronáutico, estes últimos impactados com a crise provocada pela pandemia COVID-19, mas manteve-se o interesse por Portugal;
- o aumento de interesse dos EUA em Portugal como destino competitivo de IDE no contexto europeu;
- o surgimento de novas intenções de investimento com origem no mercado da China com inclusão de Portugal nas opções em avaliação;
- uma dilatação dos prazos de decisão;
- surgimento de projetos de investimento de menor dimensão, sinal de conservadorismo dos investidores, enquanto houver incertezas quanto à evolução da pandemia COVID-19.

Para além da atividade comercial corrente de angariação de IDE, abordagem direta e customizada junto de empresas targets e desenvolvimento de leads de investimento, a AICEP promove e participa em ações de promoção de Portugal como país atrativo para desenvolvimento de investimento. Estas ações de natureza mais coletiva, por serem de divulgação ampla dos fatores de atratividade de Portugal, com foco setorial ou de mercado, contribuem para a notoriedade e a imagem de Portugal enquanto potencial destino de investimento. As principais ações desenvolvidas foram as seguintes:

- participação em eventos setoriais de promoção de investimento e acompanhamento de missões de empresas estrangeiras a Portugal na ótica de angariação de IDE.



- Criação e lançamento da newsletter *Why Portugal*, em formato digital e língua inglesa, com o objetivo de destacar factos e notícias de interesse para investidores internacionais e *multipliers* na área de *site location*. Newsletter com periodicidade mensal, a primeira edição foi publicada em maio de 2020.
- Publicação do estudo *Business Services em Portugal*, primeiro estudo de caracterização do setor dos serviços partilhados, desenvolvido em parceria com a IDC. Para lançamento do estudo a AICEP realizou 2 webinars.
- Participação da AICEP enquanto entidade parceira da edição 2020 da Conferência Deloitte *Shared Services*, edição em formato virtual. Participação com stand virtual e presença no evento para realização de contactos comerciais com as empresas presentes no evento.
- Participação na edição 2020 da *Shared Services Outsourcing Week* organizada pelo IQPC, em formato virtual, para desenvolvimento de contactos comerciais com as empresas presentes no evento.
- Intervenção na Conferência *Oaklins, Europe/MENA Regional meeting*, com presença de representantes de sociedades gestoras de fundos de investimento de vários mercados europeus, com a apresentação *Why Portugal*.
- Intervenção no Webinar *A importância dos Hubs Tecnológicos e Centros de Excelência*, em Portugal, organizado pela F-Iniciativas, sobre a atratividade de Portugal para localização de atividades de alto valor acrescentado.
- Intervenção no Webinar *Nearshoring Investment in Portugal*, organizado pela AICEP em colaboração com a CCLuso-Sueca e *Business Sweden*, dirigido ao mercado da Suécia, com a apresentação *Portugal as nearshoring services destination*.
- Intervenção no evento “*L’industrie automobile au Portugal: panorama, implantation et partenariats industriels*” da Câmara de Comércio e Indústria Luso Francesa, subordinado ao tema atratividade de Portugal para projetos de IDE junto de empresas potenciais investidores.
- Intervenção no evento “*S’implanter au Portugal*” da Câmara de Comércio e Indústria Luso Francesa, com a apresentação “*Aides et subventions disponibles à l’implantation*”.
- Intervenção no Webinar “*Move To Portugal*” organizado pela ZNV Consult, dirigido à comunidade empresarial Russa com apresentação sobre a atratividade de Portugal para localização de Tech Hubs.
- Intervenção no Webinar *AHK Industrial Suppliers Forum* organizado pela AICEP, dirigido ao mercado alemão, com a apresentação *Portugal: Sourcing and innovation*.
- Participação no *Web Summit 2020* virtual para agendamento de reuniões virtuais com empresas estrangeiras participantes.
- Intervenção no Webinar “*Invest in Portugal - Your Next Location*” organizado pela AICEP Macau com intervenção sobre a atratividade de Portugal. Webinar dirigido ao mercado da China organizado em parceria com a *Portugal-Hong Kong Chamber of Commerce and Industry*.
- Participação da AICEP como special partner no evento *CGIS China Global Investment Summit*, da consultora *Reedhill*, em Shenzhen.



- Intervenção no Webinar “Foreign direct investment and the investment environment in Portugal”, co-organizado com o CIECC - China International Electronic Commerce Center, com apresentação The investment environment in Portugal & investor’s support services.
- Participação da AICEP em mesa redonda subordinada ao tema “China-Europe Investment Cooperation: Exploring Opportunities and New Collaboration Model”, na 12ª edição da COIFAIR - China Overseas Investment Fair.
- Colaboração com o jornal económico francês Les Echos para publicação de suplemento de 4 páginas sobre Portugal. Intitulado “Portugal, une Tech Nation”, foi publicado a 3 dezembro, em articulação com o ponto de rede em Paris.
- Publicação de Investment Profile na edição de janeiro 2021 da revista Norte Americana Site Selection Magazine
- Organização e acompanhamento da missão de angariação de IDE liderada pelo Senhor Secretário de Estado para a Internacionalização e Senhor Presidente do CA da AICEP ao Japão, com programa de reuniões com empresas locais e associações empresariais do Japão.
- Japão - Organização e acompanhamento da missão empresarial liderada pelo Senhor Secretário de Estado da Energia, acompanhado de comitiva empresarial, com programa de reuniões com empresas japonesas e organizações ligadas ao setor da energia.
- EUA - Participação na conferência anual Site Selectors Guild, Atlanta, para desenvolvimento de contactos comerciais com *multipliers* da área de site location.
- EUA - Participação no Breakfast round table at Greenberg Traurig LLP com presença de representantes de empresas do setor Life Sciences, com intervenção sobre o tema Presentation of Life Sciences sector in Portugal.
- EUA - PALCUS Virtual National Conference 2020 Business Opportunities For Portuguese Americans – Intervenção no painel Why Portugal? Investment Opportunities Abound e intervenção no painel I'm Not a VC
- Can I Still Invest in Portugal? How to Invest? Where to Start?







## A.2 Rede Externa e Institucionais

No seu desígnio de apoiar as empresas nos processos de internacionalização pelo conhecimento e diversificação dos mercados, a rede externa constitui-se como uma das mais relevantes valências da AICEP. A operacionalização das nossas delegações no estrangeiro resulta de uma constante articulação com as mais variadas áreas da sede, tendo presente que a Agência dispõe de cerca de 50 escritórios espalhados pelo mundo.

No âmbito das ações institucionais a AICEP integra ainda uma área dedicada ao acompanhamento das multilaterais e das organizações internacionais, atuando como elo de ligação entre estas entidades e as empresas e outros agentes com interesse no mercado das multilaterais, divulgando as oportunidades de negócio financiadas pelas mesmas.

No que respeita às relações institucionais, a Agência é chamada para a preparação e apresentação de informação sobre o relacionamento de Portugal com os mercados externos e o acompanhamento operacional de clientes institucionais e oficiais. Ainda neste âmbito, a AICEP acompanha os projetos de internacionalização das Associações empresariais multissetoriais e regionais, das Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais, proactivamente pelos respetivos gestores de cliente, em estreita ligação com a rede externa e outros serviços da Agência, promovendo-se igualmente a sua articulação com as ações da AICEP ou de outras entidades públicas, nomeadamente no âmbito das missões oficiais de membros do Governo.



Neste capítulo pretende-se dar a conhecer a atividade desta área de articulação com a rede externa e institucionais.

### A. 2.a) Ações com intervenção da Rede Externa

Detalhamos, em seguida, as ações com maior intervenção da Rede Externa da AICEP, nomeadamente:

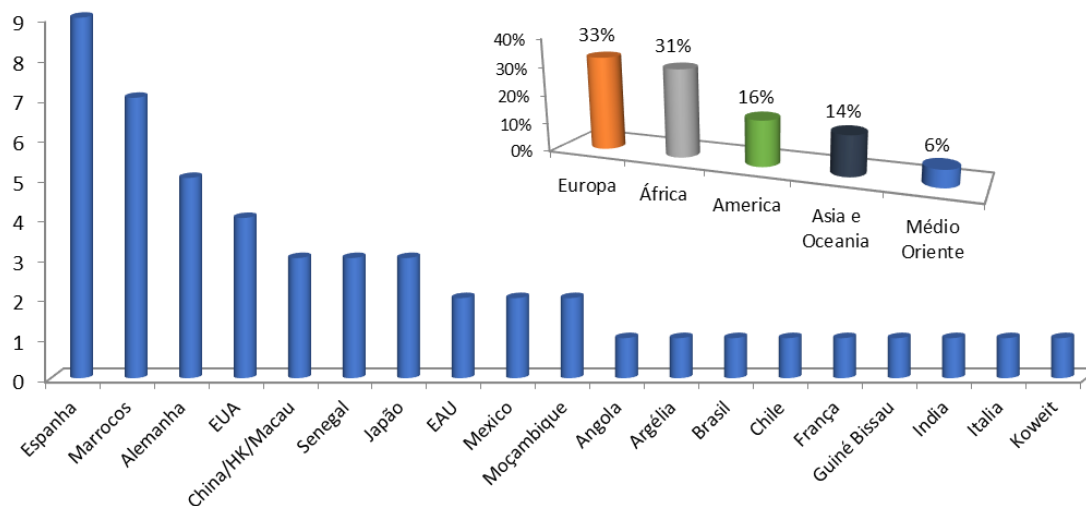
- Missões empresariais/Seminários e Visitas Institucionais ao Estrangeiro;
- Missões empresariais, Seminários e Visitas Institucionais e de importadores e decisores a Portugal;
- Ações transversais e de imagem;
- Multilaterais

#### [Missões empresariais, seminários e visitas institucionais ao estrangeiro](#)

A AICEP foi responsável pela organização de 22 visitas institucionais ao estrangeiro, que envolveram 14 mercados, 6 missões empresariais, e 21 seminários, na sua maioria em formato digital, envolvendo 11 mercados. Em termos globais, temos um total de 49 eventos, realizados em 19 países, que contaram, no seu conjunto, com 1.896 participantes.



Em termos regionais, a Europa foi o destino do maior nº visitas oficiais/ missões/seminários/em 2020 (16), seguindo-se a África (inclui Magrebe) com 15, América com 8, Ásia e Oceânia com 7 e Médio Oriente com 3.



Mercados	Nº Part.	Nº Eventos	Mercados	Nº Part.	Nº Eventos
Alemanha	28	5	Guiné-Bissau	150	1
Angola	20	1	India	120	1
Argélia	40	1	Itália	12	1
Brasil	12	1	Japão	101	3
China/HK/Macau	105	3	Koweit	50	1
Chile	5	1	Marrocos	142	7
EAU	10	2	México	31	2
Espanha	580	9	Moçambique	80	2
EUA	377	4	Senegal	23	3
França	10	1			
			<b>19</b>	<b>1.896</b>	<b>49</b>

Neste conjunto de iniciativas realizadas destacamos as visitas institucionais de SEXA o Presidente da República Portuguesa (i) a Moçambique (janeiro), (ii) à India (fevereiro), acompanhado de uma missão empresarial representativa dos seguintes setores: automóvel, construção civil e obras públicas e ainda ambiente, tratamento de água e saneamento.

Foram ainda organizadas diversas visitas institucionais de Membros do Governo, a vários mercados, com agendas de contactos com entidades locais, tanto na área da internacionalização como do investimento, na sua grande maioria acompanhadas por membros do CA da AICEP, destacando-se as realizadas por SEXA SEINT à Alemanha (janeiro e setembro), EUA (Boston) e Japão em fevereiro (neste mesmo mês realizou-se uma visita



de SEXA o Secretário de Estado da Energia ao Japão com uma delegação de 14 empresas deste setor), Brasil (Brasília e S. Paulo), em novembro e ainda, a visita de SEXA MENE e SEINT à Argélia em novembro.

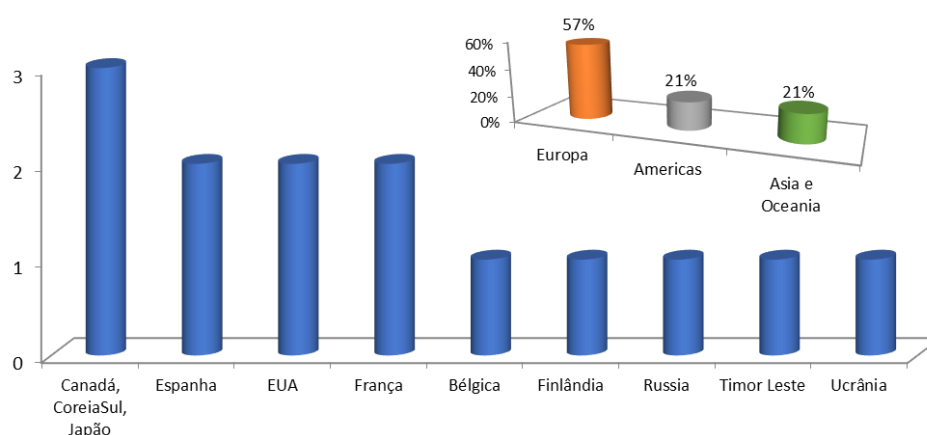
Destaque ainda para a organização de uma visita do PCA a Angola, às cidades de Luanda e Huambo, em março, com encontros/reuniões com as empresas de capital português neste mercado.

### Missões empresariais, seminários e visitas institucionais a Portugal

As restrições de circulação e confinamento impostos pela pandemia obrigaram ao cancelamento de numerosas visitas a Portugal, tanto de âmbito económico como institucional, previstas para o ano de 2020.

No total foram realizadas 14 iniciativas, que envolveram 11 países, sendo 3 visitas institucionais (Timor-Leste, França (Ile de France) e Ucrânia), quatro missões empresariais (EUA, França e Rússia) e ainda, cinco seminários/webinars sobre diversas temáticas relacionadas com os mercados: Espanha, Bélgica, Finlândia, Canadá, Coreia do Sul e Japão. Estas iniciativas contaram com a participação, no seu conjunto (portugueses e estrangeiros), de 481 empresas/entidades.

Na repartição por zona geográfica, destaca-se a Europa, origem de 8 missões/seminários/visitas institucionais, seguindo-se a América e a Ásia e Oceânia com 3, respetivamente.



Mercados	Nº Part.	Nº eventos
Bélgica	80	1
Canadá, Coreia Sul, Japão	52	3
EUA	10	2
Espanha	160	2
Finlândia	150	1

Mercados	Nº Part.	Nº eventos
França	11	2
Rússia	5	1
Timor-Leste	5	1
Ucrânia	8	1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>14</b>



Neste conjunto de iniciativa importa destacar as ações que a AICEP desenvolveu no mês de outubro, no âmbito da preparação da Presidência Portuguesa da União Europeia no 1º semestre de 2021, e durante a presidência tripartida alemã, um evento preparatório, um *side-event* de promoção de Portugal integrado no calendário da Semana Europeia das Regiões e Cidades. Esta Semana representa um debate alargado sobre os principais temas: Empowering Citizens; Cohesion and Cooperation; and Green Europe. Aproveitando este evento e a plateia que o mesmo potencia, a AICEP organizou um webinar subordinado ao tema – Sustainability and Innovation in Portugal. Tratou-se de uma sessão debate que promoveu papel das cidades e regiões portuguesas como polos de inovação dedicados à promoção e desenvolvimento de *smart cities* e projetos sustentáveis, que contou com a participação da Comissária Elisa Ferreira.



Ainda neste grupo de iniciativas importa destacar a realização de um seminário sobre os benefícios e oportunidades dos Acordos Comerciais celebrados entre a UE e o Canadá, Coreia do Sul e Japão, em Aveiro. Pretendeu-se, com esta ação, capacitar as empresas em várias matérias: dar a

conhecer os vários acordos comerciais da União Europeia; o enquadramento dos mercados do Canadá, Coreia do Sul e Japão; as particularidades de cada acordo; as regras de origem dos acordos, e diversificar as oportunidades e benefícios em mercados fora da União Europeia e dos mercados de destino tradicionais para as empresas portuguesas.

#### Missões de potenciais clientes estrangeiros a Portugal

Esta área de atividade foi uma das mais afetadas pela pandemia. As restrições impostas à circulação, os confinamentos determinados pelos países, obrigaram a cancelar um número significativo de deslocações de potenciais clientes estrangeiros a Portugal, para encontros de negócio com as empresas portuguesas. A alternativa encontrada foi a da realização de missões virtuais, que a AICEP organizou e a que já aludimos em capítulo próprio, assim como outras entidades nacionais, Associações e Câmaras de Comércio Bilateral.

Contudo, apesar de todas as restrições, foi ainda possível convidar importadores e jornalistas para visitar as duas edições da Modtíssimo (fevereiro no formato presencial e a de setembro com formato híbrido) e para a Guimarães Home Fashion Week (têxteis-lar), que decorreu em fevereiro. Assim, a rede externa da AICEP (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Japão, Países Baixos e Rússia) colaborou ativamente na divulgação destes eventos e convidou cerca de 160 importadores e jornalistas para visitarem estes certames.



### Ações transversais e de imagem

#### Campanha de Publicidade na Revista AD - Architectural Digest (Espanha)

A campanha publicitária foi lançada durante 11 números mensais consecutivos na edição espanhola da revista especializada Architectural Digest - AD, na qual se deu destaque a um produto/segmento da oferta nacional da fileira Casa, selecionado segundo critérios estratégicos estabelecidos pela AICEP. O principal objetivo desta campanha, que teve início no mês de fevereiro de 2020 e estende-se até ao início de 2021, foi destacar a qualidade e variedade da oferta portuguesa, com recurso a imagens de produtos cedidas pelas empresas portuguesas. Para esta Campanha de Publicidade foram envolvidos diversos setores da fileira Casa: Mobiliário, Cerâmica e Porcelana decorativas, Têxteis-lar, Iluminação, Decoração e Artesanato.



#### Taste of Portugal (Irlanda)

Com o objetivo de reforçar a notoriedade dos bens e serviços nacionais, realizou-se uma iniciativa de *cross selling* promocional de Portugal como destino turístico e como produtor de excelência de bens agroalimentares, vinho e produtos de cortiça, em dezembro, ação conjunta envolvendo o Turismo de Portugal e a AICEP/Dublin.

Através de convite dirigido a jornalistas e *opinion makers*, cada participante rececionavam em casa uma oferta cujo conteúdo só iria conhecer no dia da realização do evento promocional – o webinar #TasteofPortugal (Gravação disponibilizada a 26 jornalistas). Foi entregue uma embalagem/cabaz



premium em cortiça, que continha uma seleção de produtos agroalimentares, uma garrafa de vinho e a brochura Feeling Portugal do TdP e ainda, uma refeição – prato tradicional português bacalhau com broa - acompanhada de um folheto com uma explicação sobre a refeição, 2 pastéis de nata e uma garrafa de vinho tinto. Foram entregues 23 caixas de produtos portugueses (14PMP e 9 por correio). Foi ainda feito um desafio à partilha de conteúdos sobre a caixa nas redes sociais.

#### Campanha IDE (Reino Unido)

Num ano marcado pelo BREXIT, a AICEP levou a cabo um conjunto de iniciativas de promoção e notoriedade de Portugal, com particular destaque para a captação de investimento estrangeiro. De destacar a Campanha





aicep Portugal Global

de comunicação no Grupo Editorial CW Publishing Group, no Relatório TRADE FOR PROSPERITY, dirigida às PME's britânicas, tendo em vista promover destinos de investimento.

Esta campanha constituiu uma excelente oportunidade de abordagem às empresas do Reino Unido, mercado onde Portugal ainda tem um défice de notoriedade, associando uma campanha direcionada aos grandes

decisores por email, com plataforma *on-line* disponível durante 12 meses e ainda, a disponibilização de base de dados de contactos, permitindo um trabalho pró-ativo na ótica de angariação.

Para além da campanha foi ainda publicado um suplemento no nº de dezembro da revista fDi Magazine, do Grupo Financial Times, com o objetivo de reforçar a comunicação sobre Portugal e a sua atratividade para Doing Business, em vésperas do Brexit.

PORTUGAL IS HOME TO SHEER INNOVATION AND HIGH QUALITY PRODUCTS.



The country has been witnessing a rapid increase in the number of projects creating new competence and software development centres, benefiting from the local skills and renewed Engineering capabilities. Companies tend to seek the right mix of talent, multilingual skills and stability at several levels – political, social, economic – together with one of the highest safety levels in the world.

This content is restricted to site members. If you are an existing user, please log in. New users may register below.

#### COUNTRY PROFILES

Portugal is home to sheer excellence of high quality products.  
CONTACT  
Singapore

### Programa Portugal to Take Off (EUA - Califórnia)

Entre maio e dezembro de 2020 a AICEP organizou a 1ª edição do Programa Portugal to Take Off que terminou com a apresentação pública das 10 empresas que foram selecionadas para apoio à sua entrada na Califórnia. Tratou-se de um programa de acompanhamento personalizado de “go to market” a 10 empresas portuguesas, B2B e B2C interessadas em penetrar na região da Califórnia. Este programa envolveu uma intervenção integrada e consultoria especializada durante 6 meses.

### Campanha Home Textiles Today (EUA)

Esta campanha consistiu na promoção da oferta nacional de têxteis-lar, no mês de setembro, com a publicação na revista de especialidade Home Textiles Today, antecipando a participação das empresas nacionais na New York Home Fashions Market Week. Em alternativa à presença física das empresas, devido ao contexto COVID-19, foi desenvolvido este plano de promoção, que incluiu a inserção de 1 página de publicidade na publicação da especialidade Home Textiles Today/ POSH; o desenvolvimento da landing page “Made In Portugal naturally” na internet, com informação sobre o setor nacional e links direcionados às empresas portuguesas que habitualmente participam na Market Week; e ainda um vídeo moderado pela editora chefe da Home Textiles Today, onde numa conversa informal com três empresas portuguesas é abordada a mais-valia do setor nacional nas vertentes da inovação e sustentabilidade. Adicionalmente, e em coordenação com a AICEP, a Associação Home from Portugal procedeu à divulgação da

MADE IN PORTUGAL  
*naturally*

TRADITION, DESIGN, SUSTAINABILITY..



AICEP.NEWYORK@PORTUGALGLOBAL.PT





aicep Portugal Global

sua plataforma "Showroom Live" através da colocação de um banner na página da internet da Home Textiles Today e mediante a realização de dois mailings enviados pela própria Home Textiles Today aos seus assinantes.

#### Experience Portugal – A journey through Brands (China – Xangai)

No mês de novembro, por ocasião da 3ª edição da Feira Internacional de Importação da China (CIIE) em Xangai, decorreu um evento de promoção de produtos portugueses. Devido à Pandemia a organização cancelou a participação dos pavilhões nacionais. Cientes da necessidade de aproveitar a realização desta feira, bem como a presença do Embaixador de Portugal em Xangai, foi concebido um evento muito focado no *trade*, com o objetivo de dar a conhecer algumas marcas portuguesas com uma presença consolidada na China (com *flagship stores* ou presença *on-line*), a importadores e distribuidores locais. Este evento contou com a presença de cerca de 100 pessoas, entre elas vários representantes do *trade* local. Também presente no evento estava o Turismo de Portugal tendo convidado cerca de 10 contactos da sua carteira.



#### Identificação de fornecedores de EPI's e Dispositivos Médicos para o SNS

Envolvimento das Delegações da AICEP em 25 países, com particular destaque para os pontos de rede situados na China (Pequim, Macau, Xangai e Cantão) no levantamento exaustivo de potenciais fornecedores, incluindo cotações e especificações concretas, de EPI'S e dispositivos médicos para o Serviço Nacional de Saúde, tendo resultado na aquisição efetiva de equipamento essencial para o SNS.

As quatro Delegações da AICEP na China estiveram na "linha da frente" do apoio a Portugal no combate ao coronavírus, através da agilização dos procedimentos que permitiram a aquisição, doação e envio para Portugal de material de proteção individual e equipamento médico-hospitalar, em coordenação com a Embaixada de Portugal em Pequim e a Task Force da Saúde/AICEP Sede, ponto focal com o INFARMED.

#### Multilaterais

Em 2020 o Grupo de Trabalho das Multilaterais (AICEP e GPEARI-Ministério das Finanças) promoveu 14 ações: 2 seminários, 6 *webinars*, 3 encontros bilaterais, 1 Publicação "Retorno para a economia nacional da participação de Portugal nas multilaterais", 1 encontro de *networking* "XMAS Get Together" e o lançamento da rede Multilaterais Network PT. O ciclo de 6 *webinars* contou com 316 participantes e com a presença de representantes de organizações multilaterais. O Grupo no LinkedIn rede Multilaterais Network PT passou a constituir, desde 30 de julho, um canal privilegiado para *networking* e partilha de informação, com 77 *posts* e atingindo os 113 membros no final do ano.

Importa notar que, apesar da pandemia, a resposta a solicitações e apoio personalizado às empresas por parte do Grupo de Trabalho manteve-se ao nível dos anos anteriores, registando-se mais de 200 interações. O



número de eventos organizados com a participação de representantes das multilaterais foi sensivelmente o mesmo que em 2019 (menos 2 em 2020) e não se verificaram quebras na adesão aos eventos e no grau de satisfação dos participantes face a média dos últimos anos.

#### A. 2.b) Diplomacia Económica

A dinâmica das atividades de Diplomacia Económica que se tem verificado é o resultado de uma crescente articulação e cooperação entres diplomatas e delegados da AICEP para promover Portugal, reforçar a nossa capacidade exportadora de bens e serviços e assegurar a captação de investimento direto estrangeiro para o nosso país.

#### A. 2.c) Acompanhamento de entidades externas

Associações multissetoriais e regionais, Comissões Intermunicipais e Câmaras Municipais, Universidades e Politécnicos

A AICEP é organismo intermédio dos Projetos Conjuntos de Internacionalização das Associações, bem como de projetos no âmbito do SIAC e de outras fontes de financiamento de entidades associativas e institucionais. Nesse contexto acompanhou Associações de âmbito Nacional e Regional, Câmaras de Comércio, Confederações, Instituições do Sistema Científico e Tecnológico e outras entidades similares.

No que respeita a Projetos Conjuntos de Internacionalização, não foi aberto nenhum Aviso que tivesse de receber parecer AICEP no ano de 2020. No caso das candidaturas SIAC, foram alvo de acompanhamento pela AICEP 18 candidaturas relativas a 3 Avisos, apresentadas por entidades de carácter multissetorial, regional e institucional, sendo de salientar que a avaliação efetuada incluiu ainda a participação e ou contributos da rede externa, sobre a pertinência das ações propostas para cada mercado.

No que se refere ao acompanhamento dos clientes associativos, nomeadamente destes seus projetos de internacionalização, é importante realçar que ao longo do ano de 2020 foi efetuado um acompanhamento regular e de proximidade, tanto ao nível da execução dos projetos e respetivos problemas técnicos e de execução, como para articulação do Plano Nacional de Ações de Promoção Externa, dados os fortes impactos gerados pela crise pandémica.

Ainda no âmbito da operacionalização das atividades, foram realizadas em 2020, no âmbito da atividade dos clientes Associações, CCDR's, CIM's, Câmaras Municipais e Ensino Superior, um total de 581 interações.

No que se refere às intervenções da AICEP como orador em seminários e outros eventos similares, de destacar o *webinar* relativo ao Mercado Argentino, onde foi solicitada a intervenção da AICEP, o acompanhamento de uma Delegação de vários embaixadores latino-americanos a Viseu e a intervenção em várias Mesas Redondas no âmbito do evento "Portugal Exportador".

Adicionalmente, de referir a intervenção na AIDA sobre os Acordos de Comércio Livre, a apresentação sobre o mercado da Indonésia no *webinar* organizado pela AIP e a intervenção no evento organizado pela AECO.A.

No âmbito do Projeto da Fundação AEP, Rede Global da Diáspora, e do qual a AICEP é parceiro, de assinalar as várias reuniões realizadas com 8 Pontos de Rede, abrangidos pelo Projeto.





A AICEP apoia ainda a internacionalização das Instituições do Ensino Superior (IES), principalmente na identificação de mercados potenciais e de parceiros internacionais e no apoio à participação destas entidades em eventos no estrangeiro.

Neste âmbito foram alvo de acompanhamento 3 candidaturas a programas de cofinanciamento comunitário. Os mercados alvo indicados como prioritários para internacionalização do conjunto das IES incluem: América Latina (com destaque para o Brasil, Colômbia e Peru), África (com destaque para os PALOP e Norte de África), Europa (destaque para os países da Diáspora), EUA, China e Sudoeste Asiático.

A AICEP esteve presente em cinco reuniões que foram lideradas pelo Senhor Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para definição de uma campanha de promoção internacional para a captação de estudantes estrangeiros, bem como para articular a presença de diversos atores do ensino superior português nos diferentes certames internacionais. Adicionalmente, foi dada sequência a vários pedidos dos clientes desta área, em termos de apoio à internacionalização, participação em eventos em representação da AICEP e divulgação de ações dos diferentes intervenientes. Foi fornecida informação sobre a oferta portuguesa de ensino superior em resposta a pedidos da Rede Externa, bem como divulgadas diversas iniciativas junto das instituições de ensino superior. Na área específica de “estágios”, foram desenvolvidos vários contactos com universidade para articulação de estágios de estudantes de licenciatura e mestrado, a decorrerem na rede externa remotamente, durante 2021.

#### A. 2.d) Protocolos de cooperação, memorandos de entendimento e contratos

Numa lógica de reciprocidade, aprofundamento de conhecimento e competências e ainda partilha de informação em áreas especializadas, a AICEP celebrou 4 Memorandos de Entendimento com entidades institucionais estrangeiras, ao longo do ano de 2020.

<b>País</b>	<b>Entidade</b>
Portugal	Confederação do Comércio e Serviços de Portugal
Cabo Verde	Cabo Verde Trade Invest
Brasil	APEX-Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
Cuba	ProCuba – Centro para la Promoción del Comercio Exterior y la Inversión Extranjera



## B. Áreas de Apoio ao Negócio

### B.1 Produtos e serviços

O aumento das exportações nacionais, o alargamento da base exportadora regional, a diversificação de mercados, o aumento do valor acrescentado das exportações de bens e serviços nacionais (requalificação da oferta) e o reforço da presença de empresas nacionais em mercados estratégicos continuam a ser um desígnio da AICEP, e para tal persevera em dotar as empresas de *know-how* e ferramentas de conhecimento sobre mercados e temáticas de comércio internacional, procurando que o *up-grade* da sua atividade passe por produtos e serviços progressivamente mais direcionados e com características de serviço personalizado para segmentos-alvo específicos.

Neste contexto a atividade da AICEP em matéria de produtos e serviços (P&S), enquanto instrumentos de desenvolvimento de negócio, repartiu-se em duas vertentes principais - Capacitação Empresarial e Informação às Empresas. Adicionalmente, refira-se a atividade da *Intelligence Unit*, que arrancou no segundo semestre do ano.

#### B.1 a) Capacitação Empresarial

Na área de Capacitação Empresarial incluem-se quatro tipologias (1) capacitação presencial; (2) Academia Internacionalizar; (3) e.Academia Internacionalizar; (4) programa Exportar *On-line* e (5) produtos personalizados.

A situação de pandemia resultante do surgimento da COVID-19 inviabilizou o desenvolvimento das ações de capacitação presencial planeadas e impôs a necessidade de disponibilizar a oferta exclusivamente em formato *on-line* aos clientes da AICEP, em particular às PME. Os programas de formação avançada em parceria com escolas de negócio previstos no âmbito da Academia Internacionalizar - Export Advance Porto e Ecommerce Advance Minho acabaram por ter de ser adiados.

Deste modo, a plataforma de e-learning da Academia Internacionalizar da AICEP, e.Academia Internacionalizar, enquanto ferramenta privilegiada de capacitação *on-line*, passou a constituir o principal canal de capacitação dirigido às empresas portuguesas.

#### Capacitação presencial

Em 2020 realizaram-se duas ações presenciais e outra que tradicionalmente é presencial acabou por ser *on-line*:

- Seminário LinkedIn - Um Parceiro para o seu Negócio *On-line*, na APDL no Porto;
- Workshop Exportar *On-line* - Ferramentas de Inteligência Competitiva, no Auditório da AICEP em Lisboa.;
- CVE Polónia *on-line*, Porto e Lisboa.



### e.Academia Internacionalizar

A formação *on-line* é um meio digital que viabiliza uma aprendizagem mais acessível e personalizada, um acompanhamento próximo a um universo alargado de formandos, permitindo-lhes simultaneamente uma formação mais customizada e a possibilidade de progressão ao longo do tempo, potenciando ambientes de *networking* entre as empresas, propícios à partilha de experiências e desenvolvimento de parcerias.

Desde o início da sua atividade, com o lançamento do primeiro curso *on-line*, a e.Academia Internacionalizar já envolveu mais de 110 empresas.

Em termos de conteúdos, a e.Academia Internacionalizar, focada na transmissão de conhecimento sobre internacionalização, desenvolveu diversas iniciativas de capacitação *on-line*, ao longo do ano 2020:

- 2 cursos de e-Commerce Internacional (a);
- 28 webinars markets (generalistas, setorial ou temático, já desenvolvido no âmbito das *Medidas Day after*)
- 24 webinars sobre e-commerce (b);
- 3 webinars temáticos (c).

#### a) Cursos de e-Commerce

Internacional (2.ª e 3.ª edições)

Em 2020, deu-se por concluída a 2.ª edição do Curso de e-Commerce Internacional. Considerando a

relevância do tema, bem como o elevado interesse que despertou junto das empresas, teve lugar a 3.ª edição deste curso. Apesar da estrutura ser idêntica, esta edição incluiu um módulo adicional sobre Ferramentas de Inteligência Competitiva. Estas iniciativas têm um forte enfoque na componente prática, sendo o acesso a conteúdos disponibilizado através da combinação de atividades *on-line* (recursos em formato digital e/ou interativo a explorar e a desenvolver), sessões síncronas (participação em *webconferences*, chats e fóruns *on-line*) e exercícios propostos. A estrutura do curso permite igualmente a participação em diferido nas *webconferences*, podendo os alunos aceder a qualquer momento à gravação das mesmas.

A aprendizagem, trabalhos e atividades propostas contaram com apoio e acompanhamento personalizados, através de tutoria *on-line*, proporcionando a interação permanente entre os formandos e o monitor. A tutoria e monitorização dos cursos foram asseguradas por um especialista convidado, com vasta experiência em consultoria de negócios digitais e e-commerce internacional, bem como pela participação de oradores especialistas convidados de diversas empresas. Os alunos foram avaliados em função da sua participação em fóruns e da conclusão dos exercícios práticos propostos no âmbito do curso.

Os resultados da avaliação e os testemunhos dos participantes refletem o sucesso das duas iniciativas realizadas, correspondendo a avaliação média global às classificações de 4,4 e 4,5 (escala de 1 a 5). Inquiridos sobre a apreciação global dos cursos, a média atribuída correspondeu a 4,5 (2.ª edição) e 4,9 (3.ª edição).





Cursos de e-Commerce Internacional	Participações (Empr./Pess.)	Duração (Hrs.)	N.º Alunos Avaliados   Certificados (2)	Avaliação Média
2ª edição (1)	33/33	60	19/13	4,4
3ª edição	36/39	130	29/17	4,5
TOTAL	69/72	190		4,5

(1) Esta ação iniciou-se em 2019, tendo terminado em 2020.

peço que se contabilizam as horas de formação ministradas ao longo deste último ano.

(2) N.º alunos que concluiu atividade(s) alvo de avaliação /N.º de alunos que obteve classificação  $\geq 50\%$

#### (b) Webinars E-Commerce

Tendo em vista contribuir para uma internacionalização digital de sucesso das empresas portuguesas, através de ações de sensibilização e capacitação, bem como o desenvolvimento de parcerias com *marketplaces*, o tema e-commerce mereceu especial destaque. Neste contexto realizaram-se 22 *webinars* dedicados ao e-commerce com o objetivo de alargar o número de empresas que utilizam o comércio eletrónico como ferramenta de internacionalização, aumentar o seu conhecimento sobre a temática e potenciar a visibilidade da oferta portuguesa nos canais *on-line*. Estas iniciativas foram desenvolvidas em parceria com oradores e ou entidades especialistas nos temas abordados, salientando-se o número de ações realizadas com a colaboração de *marketplaces* (Allegro, Moddo, JD.com, Cdiscount, Etsy, We Want Shoes).

Ações	N.º Emp.	N.º Pess.	Av. Média	Colaboração
O Impacto do Covid-19 no Comércio Eletrónico (2 edições)	138	160	4,48	Amvos
Análise Impacto da crise em diferentes setores (2 edições)	103	116	4,06	Amvos
Novas Tendências: Teletrabalho, Formação <i>On-line</i> ou Impressão 3D (2 ed.)	72	80	4,42	Amvos
Workshop Ferramentas Inteligência Competitiva (2 edições)	88	91	nd	Amvos
Webinar Google (3 ed. com temas diferentes)	192	204	4,55	Google
E-commerce Imersivo - Realidade Virtual e Realidade Aumentada	80	87	4,67	VR/AR Association
E-commerce Suíça: Novas condições de mercado	88	92	4,7	
E-Commerce EUA	116	126	4,35	
E-commerce EUA: Como desenvolver a sua loja <i>on-line</i>	68	90	4,73	
E-commerce Espanha: Marcas Portuguesas de Moda & Lifestyle	39	41	4,5	
E-commerce <i>Marketplaces</i> (5 <i>webinars</i> )	367	425	nd	diversos
	1.351	1.512		



### c) Webinars Temáticos

Foram realizados três webinars temáticos, identificados na tabela abaixo:

Ações	N.º Emp.	N.º Pess.	Av. Média	Colaboração
Certificação dos Produtos Agroalimentares	77	91	3,83	
Realidade Virtual e Realidade Aumentada na Internacionalização dos Serviços	37	37	4,00	VR/AR Association
Maturidade Digital	62	69	4,00	
	176	197	3,94	

#### Programa Exportar *On-line*

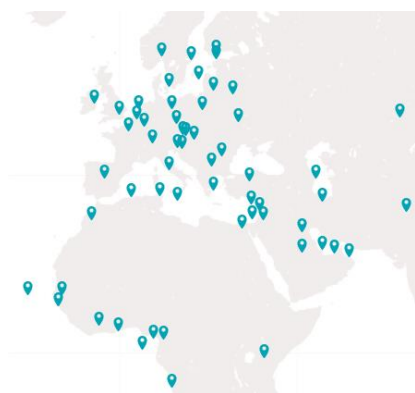
O programa Exportar *on-line* visa contribuir para uma internacionalização digital de sucesso das empresas portuguesas, através da sensibilização, capacitação e consultoria às empresas, bem como o desenvolvimento de parcerias com *marketplaces*, utilização de ferramenta digitais (*Acelerador On-line*) e a criação de uma linha de incentivo exclusivo ao e-commerce. São destinatárias preferenciais deste programa as PME exportadoras empenhadas no desenho e implementação da sua estratégia de internacionalização digital.

Ao longo do ano 2020 o programa contribuiu para a realização dos *webinars* acima referidos (colaboração AMVOS), capacitou 1506 empresas, desenvolveu 37 consultorias e estabeleceu relações com 15 *marketplaces*. Quanto aos incentivos, a linha dedicada a empresas exclusivamente *on line* recebeu 166 candidaturas, num total de investimento de 63 milhões de euros. Foram ainda desenvolvidos diversos instrumentos de suporte às empresas: ferramenta digital de autodiagnóstico de preparação para o e-commerce, base de dados de *marketplaces* com informação detalhada sobre 280 *marketplaces*, acompanhamento do desenvolvimento do recomendador de *marketplaces*, integrados na área especializada em e-commerce do Portugal Exporta. No âmbito deste programa realizou-se ainda um diagnóstico de potencial de e-commerce para o setor Agro-Alimentar.

#### Produtos personalizados

Dando continuidade ao trabalho implementado e desenvolvido em 2019, foram preparadas apresentações para várias empresas sobre “Consultoria – Sugestão de Mercados” na sequência do lançamento da nova plataforma [www.portugalexporta.pt](http://www.portugalexporta.pt). Este novo serviço de consultoria personalizada visou fundamentar a expansão das empresas para novos mercados ou a consolidação e o reposicionamento em mercados onde já operavam. Envolveu a seleção de 1 a 3 empresas, por setor, às quais foi apresentada, caso a caso, a área reservada My AICEP, para aferir da relevância dos produtos e serviços oferecidos.

O objetivo foi estreitar o relacionamento das empresas com a AICEP e melhorar a oferta de P&S, garantindo, através do recurso a inteligência artificial, uma total adequação ao perfil de cada cliente. Numa estreita colaboração com as respetivas





associações, a seleção de empresas acompanhou os setores de atividade progressivamente lançados na plataforma.

Em 2020, foram trabalhados oito setores: Materiais de Construção, Equipamento para o Canal Horeca, Moldes, Componentes para Automóveis, Farmacêutica, Marroquinaria, Ourivesaria e Joalheria e Cortiça (exceto materiais de construção). Estiveram envolvidas 13 empresas tendo sido elaboradas 13 apresentações sobre 16 mercados (Polónia, México, Canadá, Coreia do Sul, EUA, Hong-Kong, Suécia, França, China, Alemanha, Espanha, Marrocos, RU, Países Baixos, Bélgica e Cabo Verde).

Ainda no decurso do 2.º semestre, foram selecionadas 17 empresas de diversos setores às quais foi oferecida a oportunidade de consultoria à medida, personalizada, sobre um mercado à sua escolha e um produto ou conjunto de produtos passíveis de tratamento de forma agregada. Definiu-se uma metodologia que incluiu reuniões individuais com as empresas e os delegados e técnicos dos pontos de rede dos mercados selecionados para levantamento de necessidades. As empresas e os mercados escolhidos foram os seguintes: 2 empresas / China, 5 empresas / EUA, 3 empresas / França, 1 empresa / Coreia do Sul, 2 empresa / Canadá, 1 empresa / Polónia, 1 empresa / Japão, 1 empresa / Alemanha) e 1 empresa / México.

### B.1 b) Informação às empresas

Quanto à informação às empresas, a respetiva atividade consistiu na elaboração, gestão e disponibilização de conteúdos informativos sobre os mercados externos e Portugal ajustados às necessidades dos clientes (empresas nacionais, potenciais compradores e investidores estrangeiros, associações empresariais e clientes institucionais). A atuação da AICEP em matéria de produtos e serviços de informação distribui-se por cinco áreas distintas, mas transversais: Research de Mercados, Research Setorial, Gestão de Oportunidades e Clientes Internacionais, Consultoria Regulamentar e Análise Estatística e Informação Empresarial. Perante as circunstâncias extraordinárias de pandemia, a área de informação às empresas participou no esforço coletivo de apoio aos agentes económicos afetados pelos impactos da COVID-19, disponibilizando informação específica sobre um universo alargado de mercados.

A divulgação desses produtos e serviços de informação tem sido efetuada por intermédio das áreas comerciais (gestores de cliente), do website da AICEP e da presença da Agência nas redes sociais Facebook, LinkedIn e Twitter, da newsletter Portugalnews e da plataforma Globalmail.





Em resumo, foram os seguintes os resultados dos principais indicadores de atividade:

Principais indicadores de atividade

Serviços prestados a clientes internos e externos	8 926
Feiras internacionais identificadas e divulgadas	12 563
Oportunidades de negócio identificadas e divulgadas	9 733
Produtos de informação sobre Portugal elaborados e disponibilizados	148
Produtos de informação sobre mercados externos elaborados e disponibilizados	582

Por área de atuação, no que respeita ao Research de Mercados em 2020 deu-se continuidade ao processo de aperfeiçoamento dos produtos existentes e ao alargamento dos mercados abrangidos, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos diversos clientes (sobretudo empresas nacionais), concebendo níveis de prestação de serviços adequados a cada um.

Pretendeu-se, com este processo, fazer face a dois desafios importantes: por um lado, desenvolver e inovar produtos que representassem um *upgrade* em relação aos já existentes e, por outro, recorrer a soluções tecnológicas que funcionassem como alavanca na disponibilização de produtos de informação de forma dinâmica, interativa e amigável.

Neste âmbito, o resultado, ao longo do ano, traduziu-se principalmente nas seguintes alterações:

- Melhorias do “Flash País” e aumento significativo dos mercados abrangidos, num total de 92. Este produto está disponível, por módulos, no portal “Portugal Exporta”, sendo que o acesso direto por parte dos técnicos desta área ao *backoffice* da plataforma facilitou a atualização e divulgação deste conteúdo.

- Conceção de um novo produto -” Flash E-commerce” -, procurando apoiar as empresas nos seus processos de internacionalização numa época em que o comércio eletrónico assume uma posição cada vez mais preponderante a nível global. Foram elaborados conteúdos sobre 37 mercados, encontrando-se os mesmos disponíveis, por módulos, no portal “Portugal Exporta”.

Para além da participação no processo de melhoria de produtos já existentes e conceção de um novo produto, esta área esteve simultaneamente envolvida na produção e disponibilização de outros produtos de informação de negócios sobre mercados externos e sobre Portugal, e na prestação de serviços em resposta a diversas solicitações de âmbito económico. Neste contexto, a atividade centrou-se em três eixos principais:

**MERCADO TAILÂNDIA**

**TÓPICOS**

- AMBIENTE DE NEGÓCIOS
- DADOS MACROECONÓMICOS
- IMPORTAÇÕES
- EXPORTAÇÕES
- BALANÇA COMERCIAL
- QUADRO LEGAL E REGULAMENTAR

A Tailândia representa a segunda maior economia do Sudeste Asiático, conta com uma população de cerca de 69,8 milhões de habitantes, estimando-se que o PIB *per capita* se tenha situado em 7 600 USD em 2020, segundo dados da EIU - The Economist Intelligence Unit.

O país tem um importante setor agrícola, tendo-se verificado uma significativa expansão ao nível da atividade industrial, que está

Diferença Horária: +7 horas no horário de Inverno e +6 horas no





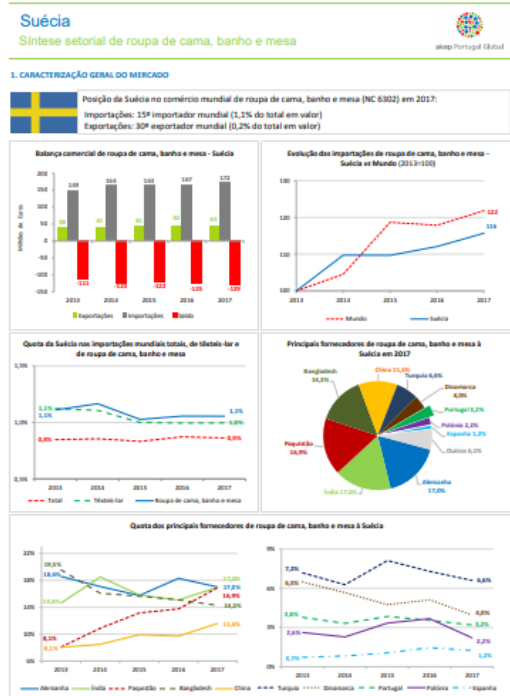
- Elaboração e atualização de informação geral sobre mercados externos, tendo sido realizadas 3 “Fichas de Mercado”, 119 “Flash País”, 37 “Flash E-commerce”;
- Produção de informação geral sobre Portugal, com a elaboração do “Portugal - Ficha País”;
- Resposta a pedidos diversos sobre mercados externos formulados por clientes internos e externos; foram elaboradas respostas a 80 pedidos.

Atividades da Área	Total	Observações
Produtos de informação geral sobre mercados externos	159	3 “Fichas de Mercado”; 119 “Flash País”; 37 “Flash E-Commerce”
Produtos de informação geral sobre Portugal	1	“Ficha Portugal”
Resposta a pedidos sobre mercados externos	80	A origem dos pedidos foi, sobretudo, a Direção da Rede Externa e Institucionais, seguida pela Rede e, com menor incidência, a Direção Comercial, a revista PortugalGlobal e outras unidades da Agência.  Estes pedidos incidiram sobre 67 mercados.

Quanto à área de Research Setorial o âmbito de trabalho incidiu na produção e disponibilização de informação passível de facilitar o conhecimento das características e dinâmicas setoriais em mercados externos e permitir monitorizar a evolução de cada setor e fileira, no quadro da oferta portuguesa e das trocas externas de Portugal. A atuação desenvolvida em 2020 englobou três vertentes principais:

- Realização de produtos de informação setorial sobre mercados externos em colaboração com a rede externa, num modelo adequado às necessidades dos clientes (Fichas de Produto);
- Preparação de produtos de informação sobre fileiras, setores e produtos sobre Portugal; estes levantamentos sistematizam os indicadores mais significativos, e visam ilustrar a dimensão e principais tendências quantitativas da fileira e dos seus componentes;
- Elaboração, à medida, de respostas a pedidos de informação sobre produtos, setores e fileiras em Portugal, bem como em mercados externos.

Manteve-se o esforço desenvolvido ao nível da diversificação de mercados: foram elaborados produtos setoriais em 16 mercados, sendo que em dois dos casos (Indonésia e Noruega) não havia, até ao momento, qualquer documento setorial publicado.







Síntese quantitativa da atividade desenvolvida pela área de Research Setorial:

Atividades da Área	Total	Observações
Produtos de informação sobre Portugal	5	Foram preparadas 5 sistematizações com informação global de fileira e detalhe por setor: infraestruturas e materiais de construção, energia e ambiente; agroalimentares, moda, casa e TICE.
Produtos de informação sobre mercados externos	30	Editados 15 documentos no site da Agência sobre 10 produtos, abrangendo 15 mercados. Reforçou-se em mais três o número de mercados com informação setorial disponível (Dinamarca, Argentina e Indonésia). A aposta centrou-se em novas publicações (10 no total), mantendo-se a preocupação de atualizar outras já editadas (5 atualizações). A publicação de parte destes documentos foi divulgada na Portugalnews, via Globalmail e redes sociais, junto de mais de 3 000 empresas portuguesas. Foram preparados para edição no novo Portal da Agência mais 15 documentos de carácter setorial sobre 5 produtos, abrangendo 8 mercados.
Prestação de serviços sobre Portugal	57	Pedidos sobre mais de 16 setores e produtos com maior incidência nas fileiras agroalimentar, casa, moda, materiais de construção, saúde, TIC, energia e ambiente, automóvel e componentes. A origem dos pedidos foi, sobretudo a Direção Comercial, seguida pela Rede (diretamente ou através da DREI) e, com menor incidência, a revista PortugalGlobal e outras unidades da Agência.
Prestação de serviços sobre mercados externos	51	Pedidos sobre cerca de 15 setores num leque alargado de mercados (24) com maior incidência nos agroalimentares, materiais de construção, casa, moda, construção e farmacêutica. A origem das solicitações provém sobretudo da área comercial.

Quanto à área de Gestão de Oportunidades e Clientes Internacionais esta centrou a sua atividade nos seguintes vetores:

- Gestão e acompanhamento dos pedidos efetuados por empresas e associações de listas de clientes estrangeiros (importadores, fabricantes, distribuidores, entre outros) envolvendo mercados acompanhados pela rede externa da AICEP e mercados cobertos pela rede diplomática portuguesa;
- Elaboração de relatórios mensais e trimestrais com identificação das empresas e associações e o número dos pedidos de listas de clientes estrangeiros efetuados por cada uma;
- Acompanhamento dos créditos consumidos por cada ponto de rede na elaboração das listas de clientes estrangeiros, elaboradas com recurso à base de dados Kompass;
- Pesquisa e identificação de concursos internacionais, projetos e oportunidades de negócio e sua divulgação diária via Globalmail e no *website* da AICEP;
- Gestão da tramitação relativa à aquisição de cadernos de encargos solicitados pelas empresas portuguesas interessadas em participar em concursos internacionais;
- Atualização contínua da base de dados de eventos e feiras no estrangeiro e em Portugal;
- Elaboração e disponibilização de informação sobre empresas exportadoras (INE);



- Manutenção de informação atualizada sobre empresas portuguesas em situação difícil, em situação de dissolução e de cessação de atividade;
- Compilação, em articulação com a rede externa, de informação sobre empresas portuguesas com investimentos no exterior (IDPE).

Síntese quantitativa da atividade desenvolvida pela Gestão de Oportunidades e Clientes Internacionais:

Atividades da Área	Total	Mercados envolvidos
Listas de clientes estrangeiros (*)	4 583	84
Oportunidades de negócio divulgadas	9 733	130
Pedidos de aquisição de cadernos de encargos	2	2
Nº de Feiras internacionais e em Portugal identificadas e divulgadas	12 563	136
Prestação de serviço de informação empresarial (empresas exportadoras INE e IDPE)	552	-
Acessos diretos internos a listas de empresas portuguesas com IDPE	614	-

(\*) no âmbito da resposta a pedidos de 603 agentes económicos

O conhecimento atualizado da vertente jurídica do negócio internacional, em constante evolução, é uma dimensão fundamental para os diversos players, designadamente as empresas nacionais envolvidas em processo de internacionalização.

As alterações verificadas no contexto da transformação digital em curso implicaram, em 2020, uma forte aposta na disponibilização de novos conteúdos sobre condições legais de acesso aos mercados externos (canais tradicional e *on-line*) com vista a apoiar e orientar as tomadas de decisão dos agentes económicos, tendo a equipa de conteúdos regulamentares procurado adaptar-se rapidamente, de forma a responder antecipadamente às necessidades dos clientes da AICEP, nomeadamente no que respeita ao novo modelo de comércio *on-line*, para além de continuar a prestar um serviço de Consultoria Regulamentar às solicitações internas e externas da Agência.

Por outro lado, as implicações para as empresas portuguesas resultantes da pandemia COVID-19 impuseram, igualmente, uma abordagem eficaz e assertiva em termos de uma pronta disponibilização de informação atual sobre o enquadramento jurídico (e as múltiplas alterações legislativas) em que as empresas passaram a operar, ao longo do ano, com a criação no Portal “Portugal Exporta” do mini site COVID-19 (Legislação / FAQs).

O Portal “Portugal Exporta”, continuou a ser uma ferramenta essencial na divulgação e difusão dos produtos também de natureza regulamentar.

Da atuação desenvolvida em 2020 destacam-se as seguintes atividades:

- Melhorar a prestação de respostas aos clientes internos e externos, de forma rápida e personalizada, nomeadamente no que respeita às solicitações colocadas pelas empresas exportadoras sobre a legislação COVID-19 e os seus impactos na atividade das empresas (ex.: medidas financeiras, fiscais e laborais; exportações e comércio intracomunitário). De modo a apoiar as empresas no acesso a informação atualizada sobre este tema, que dominou a preocupação dos agentes económicos em 2020, foi criado no “Portal Portugal Exporta” o micro site COVID-19, com legislação nacional e comunitária publicada com relevância para as



empresas, assim como um conjunto significativo de FAQs, respostas às perguntas frequentes sobre as medidas excecionais e temporárias para as empresas;

- Aumentar a disponibilização digital de um acervo significativo de produtos de informação sobre condições legais de abordagem de mercados externos (ex.: “Flash País” e “Flash E-commerce”);

- Acompanhar, como já é habitual, a publicação de legislação (nacional, comunitária e de países terceiros) de interesse para a internacionalização das empresas, ou de matérias relevantes para a atividade da AICEP, às quais se juntou o levantamento do novo quadro legal sobre a COVID-19, e efetuar a sua divulgação junto do CA (e outros destinatários interessados).

Síntese quantitativa da atividade desenvolvida pela Informação Regulamentar:

Atividades da Área	Total	Obs.
Prestação de Serviço de Consultoria Regulamentar /CR (resposta a pedidos)	987	(retirados os pedidos de divulgação *)
Divulgação ao CA (e outros destinatários) de legislação nacional/comunitária relevante e sobre a COVID-19 (sem análise)	119	(e-mail *)
Criação do mini site COVID-19 (elaboração/atualização de legislação / FAQs, bem como divulgações com análise)	163	(Portal Portugal Exporta/e-mail *)
Atualização de Respostas-Tipo (RT)	2	(Pasta partilhada)
“Flash E-Commerce” (Quadro Legal)	37	(Portal Portugal Exporta)
“Flash País” (Quadro Legal)	117	(Portal Portugal Exporta)
“Ficha de Mercado” (Quadro Legal)	3	(conteúdos não divulgados no Portal Portugal Exporta)
Colaboração no produto “Ficha de Produto/Mercado” (Quadro Legal)	23	(e-mail)

Nota: (\*) Optou-se por destacar da prestação de serviço Consultoria Regulamentar, e tratar à parte, os pedidos normais de divulgação de legislação e os relativos à COVID-19, dada a relevância destes últimos no decurso de 2020.

## COVID-19: SITUAÇÃO NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

Conheça os constrangimentos que a COVID-19 coloca às empresas portuguesas nos principais mercados internacionais, os apoios disponíveis e oportunidades de negócio decorrentes do pós-pandemia no site AICEP COVID-19.

### CONSULTAR INFORMAÇÃO DE MERCADO

Ao longo de 2020 a informação regulamentar prestou 1 269 serviços (incluindo os relacionados com a problemática da COVID-19, designadamente a nível do micro site e divulgações de legislação) a diversos clientes da Agência e estiveram envolvidos na elaboração de cerca de 182 produtos de informação.



Por fim, em 2020, a área de Análise Estatística e Informação Empresarial focou a sua atividade nas seguintes vertentes:

- Produção e disponibilização de produtos de informação estatística padronizados, publicados no Portal da AICEP;

- Respostas à medida a pedidos de informação sobre comércio internacional, investimento direto, indicadores macroeconómicos de Portugal e estatísticas de relacionamento económico bilateral;

- Elaboração e resposta a pedidos de listas de fabricantes/exportadores portugueses solicitados por potenciais clientes estrangeiros;

- Manutenção de informação atualizada sobre empresas com certificação PME Líder e PME Excelência.

Em termos globais, esta área, com elevada atividade no âmbito da prestação de

informação económica para efeitos da Diplomacia Económica, seja por via de solicitações da Rede Externa, do CA/Assessoria, e da Tutela, elaborou 533 produtos de informação estatística e 831 listas de fabricantes portugueses, prestou 938 serviços de informação estatística e atualizou no GIC informação de 682 empresas com certificação IAPMEI.

Síntese quantitativa da atividade desenvolvida pela Análise Estatística e Informação Empresarial:

Atividades da Área	Total	Obs.
Produtos de informação estatística sobre mercados externos	391	Publ.Portal Portugal Exporta
Produtos de informação estatística sobre Portugal	142	Pub. Portal Portugal Exporta
Prestação de serviços de informação estatística	938	
Prestação de serviço de informação empresarial (fabricantes/exportadores)	831	
Prestação de serviço de informação empresarial (atualização de certificações IAPMEI)	682	

#### Anexo 1 - Balança Comercial de Bens

	2019 jan/dez	% Total 2019	2020 jan/dez	% Total 2020	Var. Valor 20/19 jan/dez	Var. % 20/19 jan/dez
<b>TOTAL</b>						
Saídas fob <sup>a</sup>	59.903	--	53.772	--	-6.130	-10,2
Entradas cif <sup>a</sup>	79.977	--	67.823	--	-12.154	-15,2
Saldo	-20.074	--	-14.051	--	6.024	--
Tx. Cobertura (%)	74,9	--	79,3	--	4,4	--
<b>União Europeia</b>						
Expedições fob	42.367	70,7	38.386	71,4	-3.982	-9,4
Chegadas cif	58.990	73,8	50.615	74,6	-8.375	-14,2
Saldo	-16.623	--	-12.230	--	4.394	--
Tx. Cobertura (%)	71,8	--	75,8	--	4,0	--
Contribuição Saídas (pp)	--	--	--	--	--	-8,6
<b>Países Terceiros</b>						
Exportações fob	17.535	29,3	15.387	28,6	-2.149	-12,3
Importações cif	20.987	26,2	17.208	25,4	-3.779	-18,0
Saldo	-3.451	--	-1.821	--	1.630	--
Tx. Cobertura (%)	83,6	--	89,4	--	5,9	--
Contribuição Saídas (pp)	--	--	--	--	--	-3,6
<b>TOTAL EXC. COMBUSTÍVEIS</b>						
Saídas fob <sup>a</sup>	56.252	93,9	51.296	95,4	-4.956	-8,8
Entradas cif <sup>a</sup>	70.880	88,6	61.943	91,3	-8.937	-12,6
Saldo	-14.628	--	-10.647	--	3.981	--
Tx. Cobertura (%)	79,4	--	82,8	--	3,4	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Do ponto de vista de procedimentos, manteve-se a divulgação via AICEP Report que consiste no envio, em tempo útil após publicação pela fonte, a um conjunto de destinatários via Whatsapp e E-mail, de informação sobre comércio internacional português, investimento direto de Portugal no exterior e contas nacionais.



### B.1 c) Unidade de *Intelligence*

A Unidade *Intelligence* teve como missão produzir e disseminar *intelligence* estratégica e operacional, que permitisse aprofundar e diversificar conteúdos, ajustar a oferta de produtos e melhorar os processos e circuitos que lhe estão associados, introduzindo, sempre que possível, soluções automatizadas e inovadoras.

Ao nível da revisão da oferta de produtos foram mapeados, analisados e comparados produtos já existentes, designadamente os de teor setorial, com auscultação das equipas pertinentes. Em resultado dessa análise foi proposta uma reestruturação desses produtos. Destaca-se a proposta de desdobramento da atual Ficha de Produto e a (re) introdução do Flash Setorial Portugal em moldes distintos, com uma componente de automatização que ronda os 70%.

Iniciou-se o acompanhamento e análise sistemática de temas que envolvem as dinâmicas do comércio internacional e do processo de internacionalização até então pouco explorados - geopolítica, geoestratégia, megatendências, transformações sociais, políticas e tecnológicas, entre outras. Deste trabalho resultou a conceção e estruturação de dois novos produtos, cujo desenvolvimento ocorrerá em 2021.



Foi introduzida a noção de ciclo de vida dos produtos e dados contributos para a definição de um circuito de conceção, produção e monitorização dos produtos e respetivos fluxos e intervenientes, de forma a garantir uma gestão eficaz do portfólio da AICEP assente num modelo colaborativo e inclusivo.

Desenvolveram-se vários contributos para o projeto Exportar *On-line*, desde a estruturação da *customer journey*, ao desenvolvimento do Guia Prático de E-commerce com conclusão em 2021, até ao desenho do plano estratégico do EOL. Também se desenvolveram contributos para o projeto PT *Concept Store* e para o Agregador de Cerâmica Utilitária e Decorativa.

Colaborou-se no projeto da Feira Digital Agroalimentar, com um estudo sobre os principais mercados estratégicos desta fileira e fizeram-se propostas de capacitação em mercados com potencial.

Desenvolveram-se testes de *forecast* de exportações no âmbito de um projeto sobre esta temática que está em curso na AICEP, e foi iniciado um trabalho, que se prolonga para 2021, de levantamento, análise e sistematização das Nomenclaturas Combinadas dos vários setores e subsetores, inserido na revisão da árvore taxonómica de setores e subsetores que está a ser efetuada por várias áreas da Agência.

Foi ainda desenvolvida e sistematizada a metodologia de suporte à Consultoria à Medida e estruturado o documento/relatório que consubstancia este produto.



## B.2 Digital e Comunicação

Em 2020 cumpriu-se mais uma etapa da transformação digital da AICEP, com a concretização de uma nova medida SIMPLEX: o Acelerador das Exportações *On-line* (#3 SIMPLEX 2018). Esta nova ferramenta aumenta o campo de ação das empresas à escala do mundo, ultrapassando os limites físicos e a distância, vantagens tão necessárias no momento que atravessamos, mas que já vínhamos a preparar há vários meses.

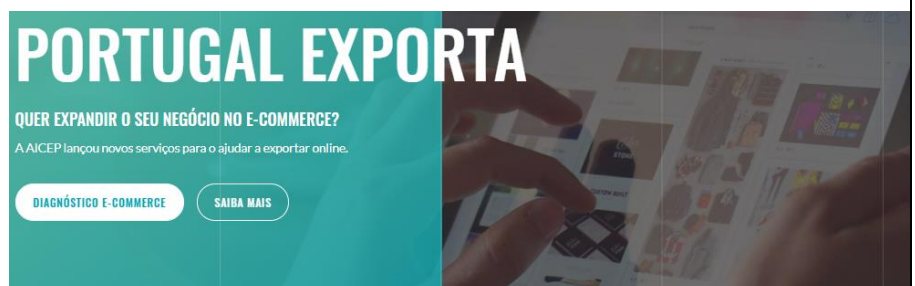
O Acelerador das Exportações *On-line*, disponível no site [www.portugalexporta.pt](http://www.portugalexporta.pt) numa área pública inteiramente dedicada ao E-commerce, abrange todas as dimensões necessárias para uma iniciação bem-sucedida: a análise do amadurecimento digital da empresa, a informação básica sobre os mercados digitais, a formação aplicada a casos de uso do comércio *on-line*, as notícias e eventos do universo do E-commerce.

Por outro lado, as empresas registadas passaram a dispor na sua área privada 5 dinamizadores de negócio digital:

1. Sugestões de *marketplaces* adequados ao seu negócio, geradas a partir de diagnóstico e processadas por IA, a partir de uma base de dados de cerca de 3.000 referências regularmente atualizadas.
2. Informação sobre mercados digitais relevantes e fichas técnicas de *marketplaces*, com as características e especificações de cada um deles.
3. Recomendações de oportunidades, notícias, agenda de eventos e formações selecionadas para aumentar a sua preparação para o comércio digital.
4. Consultoria personalizada, através do gestor comercial da AICEP para a empresa e de uma equipa especializada em E-commerce.
5. Incentivos, comunicados em tempo real, para fomentar a atividade digital das empresas com potencial, em B2C ou B2B.

As empresas têm agora, através da plataforma digital da AICEP, um caminho rápido para chegar ao mundo, porque *on-line* podem chegar mais longe, mais depressa e com menor esforço.

Durante o ano de 2020, deu-se continuidade à gestão, adaptação e transição de conteúdos do portal da AICEP [portugalgloba.pt](http://portugalgloba.pt) para o novo [portugalexporta.pt](http://portugalexporta.pt).



Manteve-se a divulgação das

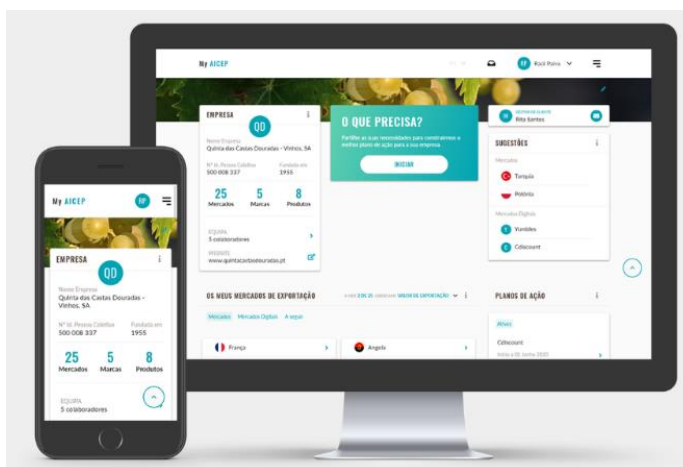
iniciativas realizadas pela AICEP através de canais de comunicação digital, bem como a gestão das redes sociais da AICEP e o desenvolvimento de campanhas de comunicação digital dirigidas ao público nacional e internacional. Durante o ano de 2020 houve necessidade de alimentar em permanência e cadência quinzenal, conteúdos sobre o ponto de situação da pandemia COVID-19 em mais de 40 mercados, incluindo FAQs e legislação.

Em resultado de toda esta dinamização, resultaram quase 600 mil utilizadores que visitaram o portal [portugalgloba.pt](http://portugalgloba.pt)., correspondendo a cerca de 900 mil sessões e um total de quase 2 milhões de páginas



visualizadas. 67% destes utilizadores neste período foram de origem nacional e os restantes provenientes do estrangeiro, dos quais se destacam 7% espanhóis. Relativamente ao Portal Portugalexporta, este registou quase 100 mil visitas que representaram mais de 50 mil utilizadores, dos quais cerca de metade consultaram informação de mercados.

No que diz respeito às redes sociais, no fim de 2020 a AICEP contava com aproximadamente 41 mil seguidores no LinkedIn (+9 mil face a 2019) e quase 38 mil seguidores Facebook (+6 mil face a 2019). Foram ainda efetuadas ao longo deste período 263 atualizações nos perfis AICEP e mais de 80 nos do INOV Contacto.



Relativamente à área de comunicação da Agência, durante o ano de 2020, particularmente adverso pela situação de pandemia, a criação, partilha e disseminação de conhecimento sobre o negócio internacional foram as principais atividades desenvolvidas, a par da criação de material gráfico digital, edição de vídeos e desenvolvimento de suportes digitais que melhor permitem a disseminação desse mesmo conhecimento.

Foi organizada a Conferência AICEP.2020 – Exportações & Investimento, com a atribuição dos prémios AICEP Exportação & Investimento, nas categorias Melhor PME Exportadora e Melhor Investimento. Em resultado da pandemia, esta Conferência foi integralmente digital e repartida por 4 sessões, transmitidas a partir do auditório da AICEP, durante o segundo semestre. Foram publicados 11 números da revista digital Portugalglobal, um meio de informação privilegiado de promoção da internacionalização da economia nacional, do investimento e das empresas exportadoras, cujo número de leitores aumentou cerca de 7% para mais de 7 mil leitores.



### B .3 Gestão de Incentivos

Apesar de indelevelmente marcado pela pandemia associada à doença COVID-19, o ano de 2020 registou, ainda assim, um nível de procura muito próximo ao dos dois anos anteriores, com um total de 994 candidaturas registadas no âmbito do Portugal2020.

Mesmo nesse contexto, assinala-se que o volume de investimento associado às candidaturas entradas voltou a crescer, tal como já verificado em 2019:

Candidaturas Portugal2020

Medidas	2018		2019		2020	
	Nº	investimento	Nº	investimento	Nº	investimento
I&DT - Individuais - RCI	6	114.960.337	2	25.413.118	6	105.052.110
I&DT - Copromoção - RCI	7	144.743.792	3	73.185.357	10	203.776.746
Inovação - Produtiva	28	194.669.908	57	458.033.713	41	396.919.741
Inovação - RCI	11	280.907.964	15	798.485.319	15	742.669.936
Inovação - Prod. - COVID-19					42	58.881.460
QI PME - Individuais	941	387.289.379	787	280.546.230	833	338.239.085
QI PME - Conjuntos	35	109.260.776	39	94.174.099	0	
QI PME - Vales	52	647.053	7	156.083	18	251.485
SIAC			59	67.761.504	29	25.903.963
	<b>1.080</b>	<b>1.232.479.209</b>	<b>969</b>	<b>1.797.755.423</b>	<b>994</b>	<b>1.871.694.526</b>

Vale a pena sublinhar que, no cômputo global do Portugal2020 e até 31.12.2020, foram rececionadas pela AICEP mais de 10.200 candidaturas, número que compara com um total de 6.160 candidaturas registadas em todo o QREN (+65%) e isto praticamente ainda a um ano do final do atual período de programação. Mas da análise dos números acima apresentados, cumpre sobretudo destacar que a tendência geral de aumento do investimento associado às candidaturas de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico - I&DT (Projetos Individuais e em Copromoção) se manteve, superando os 308 milhões de euros em 2020, novo máximo histórico.

Do mesmo modo, há que destacar o lançamento de uma nova Tipologia de Incentivos, no âmbito da Inovação Produtiva, relacionada com o combate à pandemia associada à COVID-19: dois novos Avisos, sequenciais, enquadrados no Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva no contexto da COVID-19 criado pela Portaria n.º 95/2020, de 18 de abril, visando apoiar empresas que pretendiam estabelecer, reforçar ou reverter as suas capacidades de produção de bens e serviços destinados a combater a pandemia da COVID -19, incluindo a construção e a modernização de instalações de testes e ensaios dos produtos relevantes da COVID -19. No total, registaram-se 42 novas candidaturas neste âmbito, representando um investimento total superior a 58,8 milhões de euros.

No que diz respeito à Tipologia Internacionalização PME, destacam-se as 822 candidaturas a Projetos Individuais de Internacionalização entradas ao abrigo do Aviso para Apresentação de Candidaturas 01/SI/2020. Saliente-se que este foi um Concurso lançado em moldes inovadores, subordinado a três fases temáticas:





- Prioridade E-commerce e Transformação Digital, dirigido a PME que comercializem exclusivamente através de canais digitais (166 candidaturas)
- Prioridade Brexit: Diversificação de Mercados, dirigido a PME exportadoras com elevada exposição ao mercado do Reino Unido (10 candidaturas)
- Prioridade Acelerador de Exportações, dirigido a PME exportadoras e que por essa via oferecem maiores garantias de desempenho rápido ao nível do incremento das vendas internacionais (646 candidaturas)

Finalmente, cumpre referir que em termos consolidados (isto é, expurgados todos os projetos já



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

decididos, desistências, anulações e candidaturas não elegíveis) e exclusivamente no que se refere ao Regime Contratual de Investimento, o pipeline da carteira de investimento no final do ano atingia um valor próximo dos 923 milhões de euros (618 milhões de euros em candidaturas à Tipologia Inovação Produtiva, a que acresciam 305 milhões de euros em candidaturas à Tipologia I&DT - em ambas as Modalidades de Projetos Individuais em Copromoção).

Em 2020, registaram-se ainda 2 novas candidaturas autónomas ao Regime de Benefícios Fiscais Contratuais ao Investimento Produtivo, envolvendo um investimento total de 95,17 milhões de euros.

Atingiu-se um volume de investimento aprovado no Portugal2020 de 728,85 milhões de euros, o que traduz um decréscimo de mais de 35% face ao valor médio dos dois anos anteriores (cerca de 1,11 mil milhões de euros) e de mais de 45% face a 2019:

## Decisões

Medidas	2018			2019			2020		
	Nº	invest. eleg.	incentivo	Nº	invest. eleg.	incentivo	Nº	invest. eleg.	incentivo
I&DT - Individuais - RCI	1	9.593.467	3.821.326	2	59.692.490	22.436.148	1	86.339.792	14.924.773
I&DT - Copromoção - RCI	2	33.627.986	21.885.930	5	117.776.899	69.485.623	1	10.656.892	6.361.228
Inovação - Produtiva	35	285.016.468	133.737.859	39	305.383.151	51.662.757	17	185.297.737	27.733.080
Inovação - RCI	6	192.230.563	47.323.263	12	485.082.998	94.870.523	5	148.504.376	18.189.341
Inovação - Prod. - COVID-19							33	47.605.693	30.230.493
QI PME - Individuais	671	216.901.850	95.489.548	740	308.438.463	116.015.300	454	172.354.053	69.019.958
QI PME - Conjuntos	28	76.014.424	41.113.389	29	75.627.929	36.493.354	8	19.827.901	6.707.911
QI PME - Vales	136	2.108.315	1.289.359	26	323.530	237.585	11	157.949	109.712
SIAC	30	32.779.743	27.018.446	1	566.445	421.525	43	58.105.976	28.959.495
	<b>909</b>	<b>848.272.816</b>	<b>371.679.120</b>	<b>854</b>	<b>1.352.891.904</b>	<b>391.622.815</b>	<b>573</b>	<b>728.850.368</b>	<b>202.235.991</b>

Este desempenho esteve inevitavelmente relacionado com a situação de pandemia que atravessou praticamente todo o ano de 2020 e que fez com que houvesse sucessivos adiamentos de novos Concursos e/ou o prolongamento das respetivas fases de candidatura, que acabaram por apenas ter decisão já no início de 2021.



As quebras observadas foram assim praticamente transversais às diferentes Tipologias de investimentos, com exceção do Sistema de Apoio a Ações Coletivas - SIAC Internacionalização que beneficiou do facto da última fase de candidaturas ter terminado ainda antes de se ter instalado a situação de pandemia e que por isso refletiu um acréscimo bastante significativo do investimento aprovado por comparação com os anos anteriores.

Em 2020, foram também aprovados em Conselho de Ministros 4 novos Contratos de Benefícios Fiscais ao Investimento, 1 dos quais correspondente a candidatura autónoma a este Regime (DS SMITH PAPER VIANA).

Promotor	Nº	investimento	RCM	Data de assinatura
Kirchhoff Automotive Portugal, S.A	93/040404	27.357.000	23.06.2020	26.10.2020
MAAP - MA Automotive Portugal, S.A.	93/040568	12.185.500	23.06.2020	26.10.2020
HILODI - HISTORIC LODGES & DISCOVERIES, S.A.	93/037919	102.859.515	23.06.2020	26.10.2020
DS Smith Paper Viana, S.A (ex - Europa&C Kraft Viana, S.A.)	93/000018	107.500.000	23.06.2020	em assinatura
		<b>249.902.015</b>		

À semelhança de anos anteriores, esta área continuou a dar apoio às áreas de angariação e comercial na fase de angariação de novos investimentos, traduzida na participação em múltiplas reuniões com potenciais promotores de novos projetos e na preparação de diversas simulações para diferentes intenções de investimento.

Do mesmo modo, em articulação com a área comercial, continuou a assegurar também as renegociações de Contratos de Concessão de Incentivos Financeiros e de Benefícios Fiscais, consubstanciadas em alterações aos Planos de Investimento de projetos já contratados, pedidos de prorrogação de Prazo de Execução e renegociação de Objetivos Contratuais, já formalizadas ou a formalizar através de Aditamentos contratuais. Refira-se que, ainda no âmbito do acompanhamento contratual dos projetos de investimento, esta área foi chamada a emitir diversos outros pareceres técnicos e jurídicos, normalmente a pedido das áreas comercial e de verificação de incentivos, mas também do Conselho de Administração.

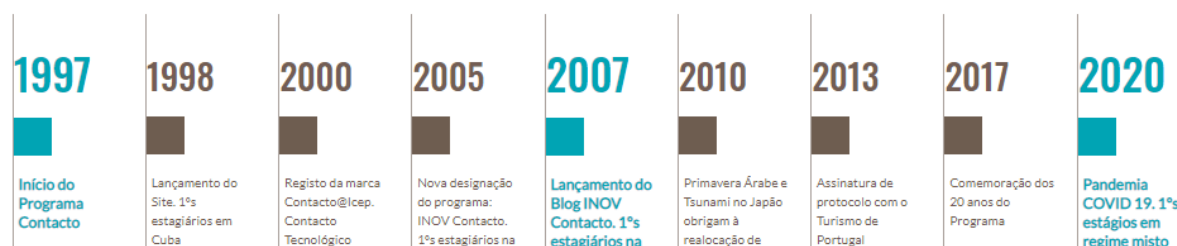
Foi igualmente assegurado o apoio à área de Auditoria no âmbito dos processos de Auditoria desencadeados por diferentes Autoridades, nomeadamente pela DG Concorrência e pelo Tribunal de Contas Europeu, bem como pelas entidades de governação do Portugal2020 (Agência para o Desenvolvimento e Coesão e Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais financiadores).



#### B.4 Programa Inov Contacto

No âmbito da capacitação empresarial o INOV Contacto é um programa já com provas dadas interna e externamente, fruto de 24 edições concluídas num total de cerca de 58 mil candidaturas e mais de 5.885 estágios integrados (cerca de 10%). O INOV Contacto é um programa de estágios no estrangeiro, dirigido a jovens licenciados. Tem como principal objetivo formar este recurso em competências nos domínios da inovação, gestão, marketing, negócio internacional, etc., com vista à dinamização e reforço da sua competitividade e empregabilidade no mercado de trabalho.

## A NOSSA HISTÓRIA



A edição 24 (2019/2020) iniciou-se com o Campus INOV Contacto, realizado nas instalações do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão em Lisboa, entre 27 e 30 de janeiro de 2020. Entraram em sala 205 estagiários, resultantes de 1280 candidaturas (16%) com idade média de 25 anos (56% Feminino e 44% Masculino), que foram distribuídos geograficamente por 31 países e 181 entidades nacionais (43%) e estrangeiras (57%).

A maior percentagem dos estagiários integrados tinha formação académica em *Management* (32%), Ciências Sociais e Serviços (20%) e Engenharias (17%) e os restantes em Artes e Multimédia, Turismo, Ciências e Tecnologias, Humanidades, Bios, Saúde, Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo. O top 3 dos estabelecimentos de ensino foi preenchido pela Universidade de Lisboa, Universidade do Porto e a Universidade de Coimbra. Do lado das entidades de acolhimento, verificou-se a predominância nos sectores de atividade das organizações institucionais (15%), consultadoria (14%), turismo (9%), tecnologias de informação (9%) e atividades de investigação (6%), seguidas pelas atividades relacionadas com a arquitetura e design, engenharias, atividades jurídicas, ambiente e energia e vinhos.

No que diz respeito à repartição dos estágios pelos 31 países da edição 2020, verificamos que o top 5 integrou países de três continentes: Europa - Reino Unido e Espanha (29%), América - Estados Unidos da América (13%), e Brasil (10%) e, por fim, África - Moçambique (7%).



Abaixo apresenta-se o quadro com o histórico dos mercados predominantes de acolhimento dos estagiários:

 **Mercados de acolhimento predominantes 2020**

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Reino Unido	10	12	25	21	29	32	129
Espanha	23	23	28	24	23	27	148
Estados Unidos da América	39	38	38	29	30	22	196
Brasil	49	34	32	24	25	17	181
Moçambique	39	48	48	19	24	14	192
Alemanha	11	16	14	9	13	12	75
Bélgica	7	5	10	6	7	12	47
Cabo Verde	6	7	11	12	8	7	51
Dinamarca		1	1	2	2	6	12
França	14	6	5	5	3	5	38
Suécia	2	2	6	2	4	5	21
Colômbia	4	5	5	2	5	4	25
México	7	7	7	2	1	3	27
Bulgária	3	5	5	5	5	3	26
Holanda	1	2	5	6	4	3	21
Angola	4	1	1	1	2	3	12
Turquia	1	1	1	1	1	3	8
Itália	3	2	7	7	5	2	26
Irlanda	4	2	6	5	3	2	22
Chile	6	5	2	1	2	2	18
Polónia	4	2	2	3	1	2	14
Marrocos	3	1	3	2	3	2	14
Argentina	1		3		2	2	8
Malta	2	2	2	2	2	1	11
China	32	30	26	29	33		150
Timor-Leste	4	8	10	10	12	1	45
	<b>279</b>	<b>265</b>	<b>303</b>	<b>229</b>	<b>249</b>	<b>192</b>	<b>1517</b>

Esta edição ficará marcada pelo impacto gerado pela pandemia COVID19 e as suas consequências na realização dos estágios. Os constrangimentos provocados na operacionalização dos estágios exigiu uma resposta imediatas que viabilizassem a continuação da edição. Deste modo, foram encontradas alternativas para as situações que emergiram: suspensão dos estágios nos países do continente asiático onde surgiu o surto e respetiva realocação dos estagiários (15 pax); realocação de estagiários que se viram impedidos de viajar para os destinos devido ao fecho de fronteiras aéreas e terrestres (31 pax); regresso a Portugal em segurança a quem quisesse, possibilitando a transição para o teletrabalho (72 pax), garantir que quem ficou nos países de acolhimento fosse acompanhado de perto e mantivesse a sua atividade também em trabalho remoto. Ainda face a esta situação, 12 estagiários optaram por desistir da edição, tendo sido autorizado, a título excepcional a possibilidade de fazerem a recandidatura à próxima edição.



Apesar dos obstáculos inesperados que o COVID-19 nos trouxe, conseguimos levar a bom porto mais uma edição do programa, graças ao esforço e a flexibilidade de todos - AICEP, estagiários, entidades e a entidade cofinanciadora do programa.

Os resultados recolhidos junto dos estagiários e entidades, sustentam o sucesso da edição:

- 188 Estagiários (92%) concluíram com sucesso o seu estágio, num enquadramento adverso, cheio de desafios e adaptações.
- A taxa de convites (Entidades INOV e Extra INOV) atingiu os 47% dos estagiários, um dado muito positivo face ao contexto.
- O enriquecimento e a aquisição de novas competências foi uma realidade para 90% dos estagiários
- As entidades de acolhimento foram positivamente surpreendidas pela capacidade de resiliência, adaptação, empenho nas funções e iniciativa dos estagiários, traduzindo-se num grau elevado de satisfação quer com o desempenho quer com a própria decisão de manter os estágios ativos face aos meses de grande incerteza organizacional e de negócio (98%);
- 100% das entidades avaliaram positivamente a rapidez e a capacidade/flexibilidade que a AICEP conseguiu imprimir face ao contexto de pandemia, explorando e adaptando as decisões sempre com o foco no estagiário e como proporcionar a melhor experiência possível.

O balanço final é o sentimento grato de desafio superado por todos os intervenientes e concluímos que resiliência é a palavra de ordem no INOV Contacto.

A edição 24 foi formalmente encerrada com a realização de uma sessão no dia 9 de outubro, no Pequeno Auditório da Culturgest. O encontro serviu para analisar e partilhar experiências, mas também para projetar o futuro. Para isso foi apresentado um módulo específico dedicado a “The Importance Of Foresight: como a intuição e a imaginação serão cruciais no futuro do trabalho?” A sessão terminou com a entrega dos certificados de frequência e atribuição de prémios simbólicos, aos que mais se destacaram nesta edição.



Em simultâneo à operacionalização da edição 2019/2020, foram ainda realizadas outras atividades, nomeadamente:

- Sessões de apresentação do programa em vários estabelecimentos de ensino superior – Universidades e Institutos Politécnicos, bem como a participação em eventos e feiras de emprego;
- Consolidação da promoção e divulgação do programa através duma imagem mais humanizada, tendo sido produzido materiais recorrendo à participação ex-estagiários – Newsletters, flyers, brochuras, cartazes rollups e vídeos inspiracionais.



- Dinamização junto da comunidade *Networkcontacto* – alimentação da página do linkedin, promoção de acções dinamização realizadas pelas delegações AICEP EPE;
- Alimentação de conteúdos nas redes sociais do programa - Instagram, Facebook e LinkedIn.
- Gestão do site e da plataforma *Networkcontacto* – publicação de oportunidades de emprego, destaque aos serviços “Em contacto”, “A tua opinião importa”; “Empreendedores”, “Seeking New Job” e alimentação de conteúdos para o Blog.
- Realização de um estudo sobre o programa Inov Contacto em parceria com a NOVA IMS, com duplo objetivo
- inquérito para diagnóstico da situação atual e *Design Thinking* para reposicionamento do programa;
- Revisão do processo de Recrutamento e Seleção do programa INOV Contacto, em parceria com a PSICOTEC Portugal.



### B.5 Custos de Contexto e Projetos de Interesse Nacional (PIN)

Da experiência acumulada da AICEP na vertente de apoio ao investimento, a Agência é a entidade coordenadora da Comissão Permanente de Apoio ao Investidor (CPAI), a qual tem como responsabilidade o acompanhamento de projetos de investimento entre os quais aqueles classificados como sendo de Potencial Interesse Nacional (PIN). Abaixo indicam-se as candidaturas recebidas até ao final de 2020:

Receberam-se 251 candidaturas PIN:

- 3 em instrução
- 32 em acompanhamento
- 63 em fim de acompanhamento (95 PINs = 32 + 63)
- 4 suspensos
- 149 arquivado

No que diz respeito a candidaturas a acompanhamento pela CPAI receberam-se 9 candidaturas:

- 1 em instrução
- 3 em acompanhamento
- 2 em fim de acompanhamento
- 3 arquivado

A AICEP foi designada a gestora de processo de 5 dos novos 6 projetos reconhecidos como PIN ou acompanhados pela Comissão Permanente de Apoio ao Investidor no decurso de 2020, para além dos restantes 19 que já acompanhava anteriormente.

No que diz respeito à atuação da AICEP na vertente dos “custos de contexto”, continuou a ser feito o acompanhamento a “clientes externos” - empresas e investidores - para resolução de situações que afetem o normal desenvolvimento da atividade empresarial, tendo sido contabilizado durante 2020 o acompanhamento de 285 situações de “custos de contexto” - 203 transitadas dos exercícios anteriores, 82 que deram entrada durante 2020.

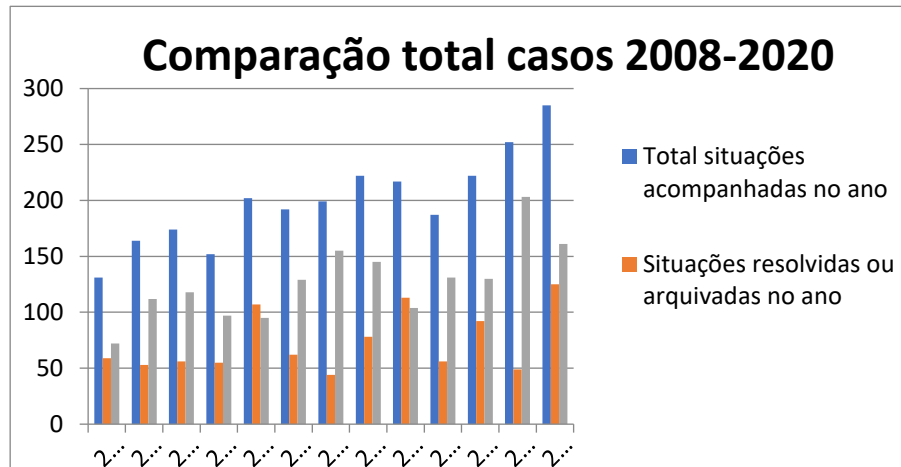
A função da Comissão Permanente de Apoio ao Investidor (CPAI) é acompanhar os projetos considerados relevantes para a dinamização da economia nacional, incluindo os projetos classificados como sendo de Potencial Interesse Nacional (PIN), relativamente aos quais se estabelecem mecanismos de agilização de procedimentos e redução de prazos.



Durante este ano passaram para a situação de arquivo 125 casos, alguns dos quais de anos anteriores. Transitaram para o exercício de 2021, 160 situações em acompanhamento / por resolver.



O gráfico seguinte permite comparar o decurso da atividade deste ano com os anos anteriores.



Para além dos projetos PIN e da gestão de custos de contexto, a AICEP foi chamada a participar em 3 grupos de trabalho.

No âmbito da revisão do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (PNPOT) foi definida a constituição de um Fórum Intersectorial (FI), onde participa um conjunto diversificado de atores representativos dos diversos interesses públicos, tendo a AICEP sido designada para participar. O propósito principal do FI é o de acompanhar, monitorizar e avaliar a execução do PNPOT, sendo esse objetivo alcançado com a elaboração do Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT), algo que decorrerá ainda durante o ano de 2021.

A AICEP foi ainda chamada a participar num o Grupo de Trabalho (GT) criado pela tutela designado “Parques Empresariais | Nova Perspetiva de Atuação” cujo objetivo é efetuar o levantamento da situação e constrangimentos dos Parques Empresariais em Portugal e definir as orientações para o desenho de política pública que torne a oferta existente mais flexível, mais eficaz e mais qualificada. A competitividade empresarial depende de múltiplos fatores entre os quais a sua localização física e a forma como esta responde às necessidades da empresa, nomeadamente ao nível das infraestruturas, da envolvente, da disponibilidade de mão de obra, da integração na cadeia logística, entre outras. A importância desta matéria na preparação e promoção do País como destino de investimento associada à perceção nos meios de *procurement* nacionais e internacionais de que o país oferece soluções de localização empresarial modernas, qualificadas e à medida das necessidades dos investidores mais exigentes, justificam a preocupação no desenho de uma política pública que suporte o conhecimento, a qualificação, a promoção e a procura de espaços de localização empresarial que integrem a promoção de Portugal enquanto país de destino e fidelização de investimento estruturante.





Por último, a AICEP participou ainda no Grupo de Trabalho “Via Verde Internacionalização e Investimento” tendo contribuído para o desenvolvimento dos trabalhos e levantamento de custos de contexto no setor, num projeto de identificação das oportunidades de desenvolvimento do Cluster Nacional da Saúde, no novo contexto global e de prioridade dada à saúde pela Comissão Europeia.

Cumpra ainda referir um projeto que a AICEP apresentou no âmbito da realização pela OCDE de avaliações regulatórias em países membros e não membros. Revisões recentes e contínuas de países têm-se aprofundado no ambiente regulatório em vigor em economias específicas, para identificar oportunidades de reformas estruturais que aumentariam o apelo do país para investidores estrangeiros. A OCDE aproveita assim uma ampla gama de ferramentas para examinar o desempenho de um país no que diz respeito ao comércio e ao investimento. Essas ferramentas podem ser utilizadas para referenciar o ambiente regulatório interno de Portugal às melhores práticas e avaliar o provável efeito das reformas políticas estruturais na economia portuguesa.

O projeto abrange análises sobre o ambiente de comércio digital em Portugal, visando destacar os pontos fortes existentes, bem como espaço para a redução de obstáculos regulatórios que possam inibir toda a extensão dos benefícios que a transformação digital pode oferecer. O projeto proposto visa investigar o papel

### **Programa de Apoio às Reformas Estruturais, Técnica**

do marco regulatório português nas escolhas de investimento empresarial em nível firme, com vista a identificar fontes de atrito regulatório que possam estar a impedir Portugal de atrair mais investimentos estrangeiros, o que poderia contribuir para apoiar a sua recuperação económica sustentável e inclusiva nos próximos anos. O projeto pode ainda auxiliar Portugal a medir a realização ao longo das diferentes áreas temáticas destacadas pelo governo português no Programa Nacional de Reformas 2030, em particular no que diz respeito à forma como o investimento estrangeiro poderia contribuir para uma sociedade mais inclusiva, para a disseminação da inovação e fomento das qualificações, bem como para sustentar a transição ambiental.

Governance and public administration	Tax revenue and public financial management	Growth and business environment	Labour market, health and social services	Financial sector and access to finance
<ul style="list-style-type: none"><li>• Governance</li><li>• Central &amp; local administration</li><li>• e-Government</li><li>• Management of human resources</li><li>• Better regulation</li><li>• Anti-corruption &amp; anti-fraud strategies</li><li>• Anti-money-laundering strategies</li><li>• Judicial reform</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revenue administration</li><li>• Budget preparation</li><li>• Spending reviews</li><li>• Fiscal strategies &amp; tax policy</li><li>• Supreme audit institutions/ independent fiscal institutions</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investment licensing</li><li>• Competition policy</li><li>• Trade issues</li><li>• Digital society</li><li>• Land registry</li><li>• Energy Union</li><li>• Better Regulation</li><li>• Management of State-owned enterprises (SOEs)</li><li>• Sectoral expertise: transport, environment, water, agriculture, etc.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Labour market, policies &amp; laws</li><li>• Welfare system</li><li>• Pension system</li><li>• Healthcare system</li><li>• Education &amp; vocational training</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Access to finance</li><li>• Capital Markets Union</li><li>• Bank supervision &amp; resolution</li><li>• Non-performing loans</li><li>• Insolvency &amp; financial literacy</li><li>• Insurance &amp; pensions</li><li>• Competition issues</li></ul>

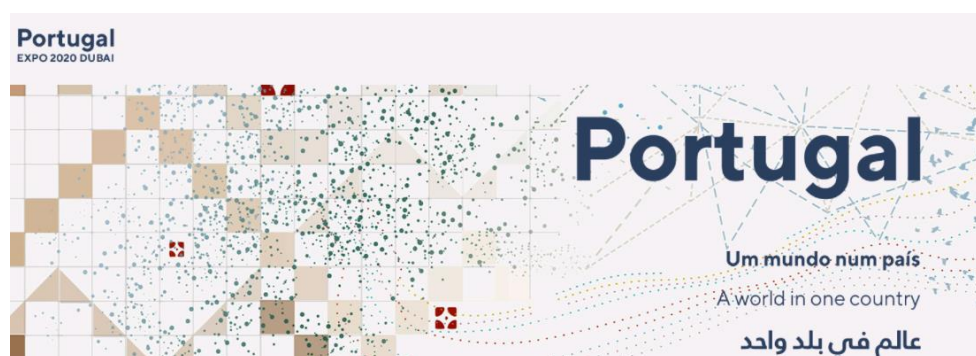


## B.6 Organização da participação portuguesa em grandes eventos - Expo 2020 e Hannover 2022

### Expo 2020

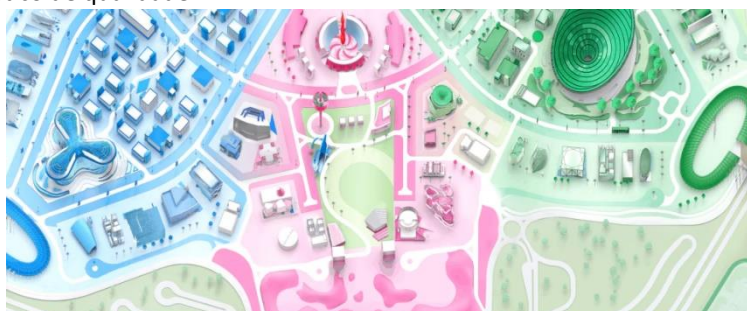
A Expo 2020 Dubai decorrerá de 1 de outubro de 2021 a 31 de março de 2022 na cidade do Dubai sob o lema “Connecting Minds, Creating the Future”, depois do governo dos Emirados Árabes Unidos (EAU) ter formalizado junto do Bureau International des Expositions o pedido de adiamento da exposição mundial pelo período de 1 ano devido à pandemia do Covid 19. Será a primeira vez que um país do Médio Oriente organiza uma exposição mundial, coincidindo com a celebração dos 50 anos da criação dos EAU.

Os países participantes irão partilhar as suas experiências de desenvolvimento e inovação, difundir ideias e projetos sobre o futuro e explorar, em conjunto, novas abordagens às temáticas da mobilidade, da sustentabilidade e das oportunidades de colaboração.



A participação portuguesa na Expo 2020 Dubai procura, em primeira linha, contribuir para o aprofundamento das relações políticas, económicas e culturais entre Portugal, os Emirados Árabes Unidos e os restantes países da região, posicionando Portugal como um país acolhedor, onde se cruzam culturas e se constroem parcerias para o desenvolvimento de novos projetos e a Língua portuguesa enquanto idioma de negócios e de interação cultural e científica entre povos. Será também uma oportunidade para explorar novos mercados e dinamizar a internacionalização da economia portuguesa, com destaque para os setores que apresentam soluções direcionadas à promoção do desenvolvimento sustentável e promover o nosso país como destino de investimento estrangeiro e um destino turístico de qualidade.

O Pavilhão de Portugal, com uma área total de 1.800m<sup>2</sup>, fica localizado entre as zonas temáticas dedicadas aos subtemas Mobilidade e Sustentabilidade, em frente ao Jubilee Park, o maior recinto para espetáculos da Expo 2020 Dubai.



O pavilhão é composto por três pisos: o piso térreo é tratado como um prolongamento do espaço público, faz a introdução ao tema da participação de Portugal e integra uma *concept store*, um espaço informal de eventos e a sala protocolar. No piso 1 estão localizadas duas áreas de apresentação dos conteúdos expositivos mais relevantes: a área central do pavilhão que será dividida em duas subáreas. Uma área de experiência global, composta por um evento multimédia



cíclico de grande impacto e uma área de experiência personalizável, onde o visitante poderá escolher interagir com conteúdos multimédia sobre variados temas. O piso 2 integra o restaurante, um terraço que funcionará como esplanada do mesmo e uma sala polivalente.

‘Portugal, um mundo num país’ é o tema da participação de Portugal na Expo 2020 Dubai e foi a partir deste que se construiu a narrativa criada para o desenvolvimento do projeto de conteúdos expositivos, projetado para evidenciar características identitárias diferenciadoras do país: a aptidão para criar oportunidades numa multiplicidade de cenários, a vontade de contribuir para a mobilidade através da difusão de talento e cultura, a criatividade e a capacidade de reinvenção. O fio condutor que configura o processo de tematização e de organização do programa de conteúdos expositivos consubstancia-se na seguinte afirmação: ‘uma viagem pelo mundo que há dentro de Portugal, entre memória, presente e futuro, entre o que nos une e nos liga ao mundo, que flui através da representação dos valores humanistas dos portugueses’.

Em suma, pretende-se uma viagem pela imaginação e pelas realizações dos portugueses nas suas diferentes facetas, através da qual se revela talento, criatividade, inovação, imaginação e invenção.

Apesar da pandemia ter obrigado ao fecho de fronteiras, portos e aeroportos e à suspensão das viagens aéreas, o que causou grandes constrangimentos com os fornecedores de materiais e equipamentos para a obra, os trabalhos de construção do pavilhão de Portugal nunca pararam.

Foi submetido à aprovação da organização da Expo 2020 Dubai a colocação de uma peça escultórica do artista Bordalo II na zona frontal do pavilhão de Portugal e a realização do espetáculo “500 Sounds of Water”. Estas duas ações serão implementadas no âmbito de um protocolo a assinar entre a AICEP e a Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação de Fernão Magalhães. No mês de dezembro de 2020, a AICEP enviou para a organização da Expo 2020 Dubai a sua proposta de participação nos “Thematic Business Forums” que terão lugar durante o período de realização desta exposição mundial.

## Hannover 2022

O convite a Portugal para país parceiro na próxima Feira de Hannover 2022, dá a Portugal a possibilidade de se apresentar, no palco mundial, como local atrativo para o negócio e o investimento económico. A Hannover Messe é a mais importante plataforma internacional e ponto de encontro da indústria transformadora – apresenta anualmente inovações de excelência e produtos pioneiros. A presença portuguesa será focada nos sectores da Metalurgia e Metalomecânica, Energia e Ecossistemas Digitais.



A assinatura do Acordo de Cooperação teve lugar na Residência Oficial do Embaixador da Alemanha em Portugal, Dr. Martin Ney, no dia 9 de outubro, entre a AICEP, Hannover Messe, Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã e AIMMAP.



aicep Portugal Global

Sob o tema “Portugal Makes Sense”, o nosso país vai demonstrar, através de uma presença expositiva marcante, de colóquios e conferências e até de uma dimensão cultural, as razões pelas quais faz sentido colocar o nosso país no centro da equação da temática de reindustrialização da Europa e para as empresas alemãs, e não só, que invistam ou façam o seu *sourcing* em Portugal.





## Recursos humanos

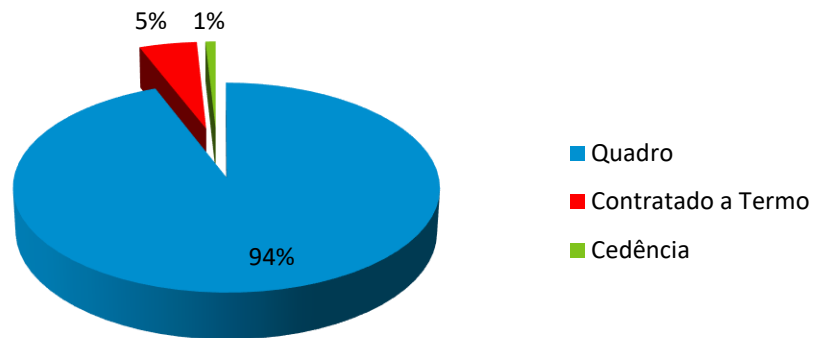
A estrutura orgânica da Aicep Portugal Global conta com uma dimensão de recursos humanos, à data de 31 de dezembro de 2020, de 490 trabalhadores, mantendo-se a tendência de diminuição do número de efetivos:

	2019	2020
Portugal	Conselho de Administração	5 a)
	Quadro	
	Carreira Técnica	242 b)
	Carreira de Assistente	61
	Sub-Total (1)	<b>306</b>
	Cedido à AICEP	8
	Contratado a Termo/Comissão de Serviço	13
Sub-Total (2)	<b>21</b>	
Total (1+2)	<b>327</b>	
		<b>340</b>
Rede	Quadro (Comissão de Serviço)	33
	Contratado a Termo (Comissão de Serviço)	11
	Requisitado pela AICEP	3
	Contratado Local	95
	Sub-Total	<b>139</b>
		<b>146</b>
<b>Total (Portugal e Rede)</b>	<b>466</b>	<b>486</b>
Pessoal Pré-Reformado	4	4
<b>Total</b>	<b>470</b>	<b>490</b>

- a) Com vínculo ao quadro da AICEP: 3 Administrador  
Licença sem retribuição: 6  
Cedido pela AICEP: 10

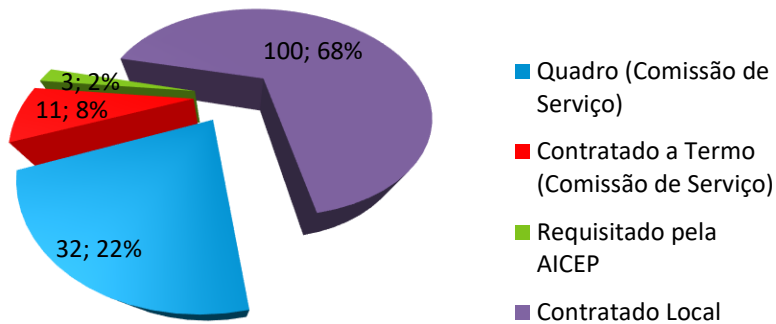


Relação do efetivo Global em Portugal / Contratação a Termo em Portugal



A maioria dos trabalhadores da AICEP integra o quadro de pessoal, regendo-se pelo contrato individual de trabalho.

Relação dos Contratados Locais na Rede Externa/ Destacados



No que diz respeito à Rede Externa da AICEP, esta é composta por pessoal do quadro em regime de comissão de serviço e por trabalhadores contratados localmente, regendo-se estes últimos pela lei local, aplicável a cada país.



## A AICEP Global Parques

---

A AICEP detém uma participação na AICEP Global Parques que ascende a 91.19% do capital. A AICEP Global Parques é uma sociedade anónima, de capitais inteiramente público que se rege pelo Código das Sociedades Comerciais, pelas normas do setor público empresarial, nos termos do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro e ainda pelos seus estatutos.

A AICEP Global Parques é especialista em gestão de parques empresariais para todos os setores – logística, indústria, energia e tecnologias da informação e comunicação - e serviços de seleção de localização empresarial. A AICEP Global Parques procura garantir condições de captação, instalação e acompanhamento de projetos de investimento nacionais e estrangeiros.

### Missão

Para atingir os objetivos definidos a AICEP Global Parques prossegue a sua Missão, que se consubstancia no seguinte:

- Garantir que os parques e serviços da aicep Global Parques são infraestruturas para a competitividade da economia portuguesa e instrumentos de objetivos específicos do “Programa Internacionalizar 2030” (RCM n.º 20/2021, de 25 de fevereiro, aprovado na generalidade no Conselho de Ministros de 23 de julho de 2020), nomeadamente do seu Eixo B (B2 – Território: Desenvolver iniciativas de reforço da qualificação e promoção dos territórios, potencialmente recetores de investimento, assim como as competências dos agentes territoriais, com vista ao aumento de uma maior eficiência nos processos de promoção e acompanhamento do investimento.) e também da prossecução dos objetivos do Eixo D [D2 — Apoio ao investimento em Portugal: reforçar as linhas de atuação que visam o reinvestimento e a captação de IDE, em especial, de forma a colmatar fragilidades (falhas) nas cadeias de valor nacionais, nomeadamente, dos setores estruturantes da economia nacional, incluindo a atração do investimento na economia nacional da diáspora portuguesa.]; Eixo E (Desenvolvimento da Marca «Portugal»); e Eixo F (Melhorar o ambiente regulatório, detetando e eliminando custos de contexto à internacionalização e ao investimento;) em articulação com a AICEP e outras entidades;
- Disponibilizar espaços infraestruturados e plataformas para localização de empresas e/ou de entidades não empresariais;
- Prestar serviços de gestão integrada em parques empresariais.

### Valores

Os valores corporativos da AICEP Global Parques assentam na melhoria contínua da sua performance de forma a manter-se uma organização:

- Competitiva, eficiente e orientada para o cliente;
- Sustentada na contínua qualificação dos seus colaboradores;
- Institucionalmente articulada com parceiros públicos e privados;
- Financeiramente sustentável;
- Socialmente responsável;





- Reconhecida na sua esfera de atuação.

### Modelo de negócio

O modelo de negócio da AICEP Global Parques assenta em quatro pilares essenciais, a saber:

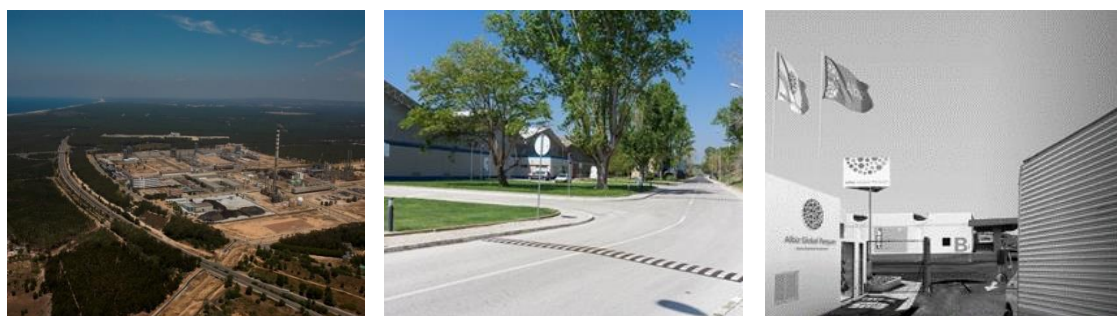
- Desenvolvimento dos ativos sob gestão;
- Desenvolvimento de novos ativos e/ou prestação de serviços em parceria;
- Desenvolvimento de competências em informação e conhecimento da oferta para a localização empresarial e gestão integrada de áreas empresariais;
- Estabelecimento de parcerias com os *stakeholders* para o estabelecimento de sinergias.

### Áreas de intervenção



### Unidades operativas

A aicep Global Parques apresenta três soluções de localização empresarial de excelência no país: a ZILS Global Parques - Zona Industrial e Logística de Sines, em Sines; o BlueBiz Global Parques - Parque Empresarial da Península de Setúbal, em Setúbal; e o Albiz Global Parques - Parque Empresarial de Sintra, em Albarraque. A empresa presta ainda serviços de procurement de localizações para atividades empresariais em todo território nacional e apoia a instalação de empresas através da ferramenta Portugal Site Selection [www.portugalsiteslection.pt](http://www.portugalsiteslection.pt).



## 1. ZILS Global Parques

### 1.a) Zona Industrial e Logística de Sines

A ZILS, com de 2.375 hectares, é a maior área de acolhimento de unidades industriais e logísticas do país. Localizada a Sul, na costa atlântica de Portugal, a hora e meia por autoestrada de Lisboa e do seu aeroporto internacional, junto a um porto de águas profundas, o Porto de Sines, afirma-se desta forma como uma localização com uma oferta ímpar no país. Para além das acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e marítimas, que a tornam numa localização única para os mercados europeu e ibérico, posicionando-a como interface industrial e logístico privilegiado com os mercados do Atlântico e do Mediterrâneo, a ZILS dispõe de um conjunto de utilidades que garantem soluções competitivas de instalação.





Na ZILS coexistem zonas de instalação de indústria e áreas de serviços, separadas por espaços verdes que garantem um desenvolvimento sustentado no domínio ambiental, económico e social. Desde novembro de 2008 que dispõe de um instrumento de gestão territorial, o PUZILS - Plano de Urbanização da ZILS, o qual veio permitir uma bem definida articulação entre todas as ações presentes na sua gestão, nomeadamente o planeamento do território, a criação das infraestruturas, a instalação de clientes e a sustentabilidade ambiental.

Com o estabelecimento deste referencial de ordenamento, e considerando o conjunto das responsabilidades que decorrem do Decreto-Lei nº 26/2010, de 30 de março, no caso específico de entidades de capital público que administram Zonas e Parques Empresariais e Logísticos, a ZILS tem hoje um quadro de oferta estabilizado, no qual se abrem novas perspectivas de desenvolvimento dos serviços prestados em Sines.

**Taxas de ocupação ZILS a 31 de dezembro de 2020**

	Direitos de superfície		
	2018	2019	2020
Área total m2 (a)	23.751.256	23.751.256	23.751.256
Oferta total m2 (b)	13.374.020	13.374.020	13.374.020
Área ocupada m2 (c)	7.500.304	8.033.788	8.037.270
Taxe de ocupação (c)/(b)	56,08%	60,07%	60,10%

A taxa de ocupação da ZILS registou, em termos líquidos, uma ligeira subida de cerca de 3.500 m<sup>2</sup>.

Na ZILS estão ocupados 8.037.270 m<sup>2</sup> de uma oferta total de 13.374.020 m<sup>2</sup>.

**1.b) Centro de Negócios ZILS (CNZILS)**

O edifício, com a área total de 16.570 m<sup>2</sup>, dispõe de cerca de 4.000 m<sup>2</sup> de escritórios climatizados, com segurança diária, salas de reunião e formação, entre outros serviços. Este equipamento permite que empresas de apoio e de manutenção encontrem na zona local para sediar as suas operações de suporte. Por outro lado, as empresas promotoras de investimento encontram um espaço adequado para instalar os seus recursos humanos (e os seus fornecedores), durante a fase de construção das respetivas instalações.

Em 2020, o fluxo de clientes gerou um saldo positivo de 458 m<sup>2</sup>.

**Taxas de ocupação CNZILS a 31 de dezembro de 2020**

	Espaços ocupados		
	2018	2019	2020
Área total m2 (a)	16.570	16.570	16.570
Oferta total m2 (b)	4.054	4.054	4.054
Área ocupada m2 (c)	1.512	1.163	1.621
Taxe de ocupação (c)/(b)	37,30%	28,69%	39,99%



### 1.c) Apartamentos

A aicep Global Parques tem sob sua gestão um conjunto de 37 apartamentos, localizados em Vila Nova de Santo André, que permitem uma oferta habitacional ao público em geral, e aos novos promotores de investimento em particular, configurando uma solução imediata para um número limitado de recursos humanos e suas famílias.

#### Taxas de ocupação dos Apartamentos a 31 de dezembro de 2020

	Apartamentos		
	2018	2019	2020
Nº de apartamentos (a)	37	37	37
Oferta total em nº apt. (b)	30	35	35
Nº de apt. ocupados (c)	29	34	35
Taxe de ocupação (c)/(b)	96,67%	97,14%	100,00%
Oferta disponível	1	1	0

### 1.d) Centro de Negócios da Galiza

O Centro de Negócios da Galiza, antiga sede do Gabinete da Área de Sines, tem uma área total de 29.000 m<sup>2</sup> e alguns espaços de escritórios. Situado na Galiza, a 2 km de Vila Nova de Santo André, funciona como uma alternativa para a instalação de empresas de serviços.

O imóvel encontra-se vazio, estando em curso o processo de regularização cadastral e tendo sido iniciadas diligências junto de algumas imobiliárias e outros interessados com vista à sua comercialização e rentabilização.

### 1.e) Inertes e Florestas

Dada a dimensão e características dos terrenos, a ZILS proporciona outros negócios que lhe garantem rendimentos suplementares, como é o caso da floresta com a venda de madeira, cortiça, resina e pinha.

Em 2020 foi encerrada a atividade de exploração dos areiros 1 e 2 da ZILS, tendo sido alterado o uso do solo de “Indústria Extrativa” para “Produção Energética”.

## **2. BlueBiz - Parque Empresarial da Península de Setúbal**

O BlueBiz é um Parque dedicado à localização de empresas industriais, logísticas e de serviços, dispendo de 560.000 m<sup>2</sup>, completamente vedados e infraestruturados, com uma área comercializável de 270.088 m<sup>2</sup>, atualmente repartidos entre 90.204 m<sup>2</sup> de área coberta, 170.534 m<sup>2</sup> de área descoberta e 9.350 m<sup>2</sup> de escritórios. A oferta de área descoberta aumentou em relação a 2019, devido à criação de um novo parque de estacionamento num espaço que não tinha sido utilizada até à data para fins comerciais.



A sua localização privilegiada numa das regiões com maior dinâmica populacional em Portugal, servido por excelentes acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e marítimas, que ligam o Parque ao maior polo consumidor do país, a Área Metropolitana de Lisboa, bem como ao mercado espanhol, fazem do BlueBiz uma localização empresarial de exceção para projetos de investimento nacional ou estrangeiro, de média dimensão.

Com uma ligação, em via rápida, ao Porto de Setúbal e ao nó rodoviário da A2, a 300 metros de um terminal ferroviário de mercadorias, o BlueBiz é um Parque especialmente vocacionado para a instalação de indústrias ligeiras, nomeadamente dos setores automóvel, aeronáutico, metalomecânico, químico e agroquímico, com particular relevância para indústrias onde a incorporação de tecnologia e mão-de-obra especializada são requisitos fundamentais. A especialização económica da Península de Setúbal, em torno do setor industrial, onde a estrutura de processo dominante é line flow, e com população residente na região fortemente qualificada, garante o contexto adequado à captação das indústrias acima referidas.

Para além da flexibilidade para customização dos espaços, o BlueBiz oferece: serviços de vigilância e controlo de acessos de pessoas e viaturas 24h por dia, 365 dias por ano; limpeza e manutenção de espaços comuns e de espaços verdes; recolha de resíduos sólidos urbanos; manutenção e iluminação de vias de circulação interna; infraestruturas básicas de energia elétrica em média tensão (MT) e baixa tensão (BT); redes de abastecimento de água industrial e para consumo humano; infraestruturas de comunicação em rede estruturada de voz e dados; infraestruturas de escoamento de águas residuais domésticas, industriais e pluviais; e uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR).

O parque está dotado de um Plano de Emergência Interno e de um Regulamento Interno, a respeitar pelos clientes no desenvolvimento da sua atividade.



O BlueBiz dispõe, ainda, de uma área de escritórios com cerca de 9.350 m<sup>2</sup> e de um Centro de Negócios, devidamente equipado, ao dispor de todos os clientes, para realização de ações de formação, reuniões e outros eventos.

A oferta de áreas descobertas registou no BlueBiz um significativo aumento. A construção do parque PM2, na antiga pista de ensaios da Renault, com uma área total de 4.042 m<sup>2</sup>, dota o parque de um equipamento polivalente, que tanto pode responder a necessidades de estacionamento ocasional a utentes do parque, como poderá ser um parque dedicado à logística automóvel. Durante todo o ano de 2020 assistimos a diversos pedidos para estacionamento.

A área coberta industrial registou um aumento reforçado em 2020, passando a barreira dos 50%, devido aos contratos assinados em 2019, mas que só se concretizaram após a realização das necessárias obras. Este é o caso da expansão da Vitas-Roullier e da instalação da Euronavy.

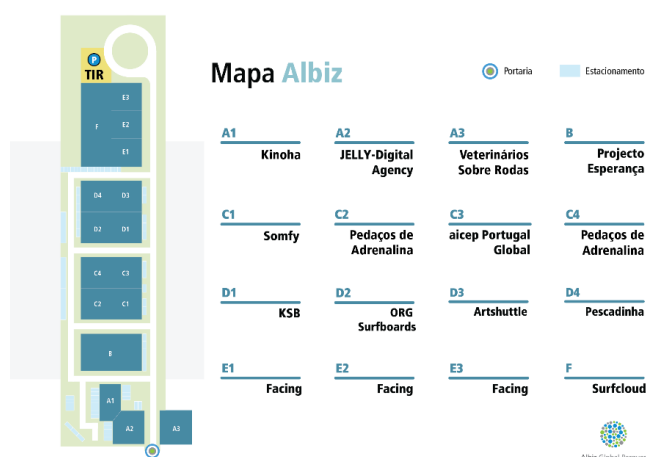
Relativamente aos espaços de escritório, a saída de um cliente e transferência de instalações de outro teve como consequência a diminuição ligeira da taxa de ocupação.

#### Taxas de ocupação BlueBiz a 31 de dezembro de 2020

	Área coberta industrial			Área descoberta			Área escritórios		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Oferta total m2 (a)	90.204	90.204	90.204	166.492	166.492	170.534	9.350	9.350	9.350
Área ocupada m2 (b)	37.722	42.724	47.694	162.827	162.827	162.483	3.402	4.553	4.387
Taxe de ocupação (b)/(a)	41,82%	47,36%	52,87%	97,80%	97,80%	95,28%	36,39%	48,70%	46,92%

### 3. Albiz - Parque Empresarial de Sintra

O Albiz é um parque dedicado à localização de pequenas e médias empresas, situado no concelho de Sintra, na zona industrial de Albarraque, dispendo de uma área total de 24.700 m<sup>2</sup>, completamente vedada, com uma área coberta comercializável de 9.012 m<sup>2</sup>, distribuída por 16 edifícios.



Mapa Geral do Albiz



Inserido numa região de grande densidade populacional, o Albiz está vocacionado para acolher pequenas empresas industriais e de serviços, disponibilizando aos seus clientes espaços modulares até 1.450 m<sup>2</sup>. O modelo de negócio permite aos clientes evitar o esforço financeiro de aquisição e de construção de instalações, dedicando o capital disponível integralmente ao seu negócio.

O parque encontra-se devidamente equipado ao nível de infraestruturas de abastecimento de águas para consumo humano e esgotos domésticos e pluviais, de rede de energia elétrica em baixa tensão (BT), de plano e sistema de segurança contra incêndios e de rede de telecomunicações e de fibra ótica. O Albiz oferece, ainda, serviços de manutenção, de conservação e de limpeza de áreas comuns, recolha de resíduos sólidos urbanos, manutenção da iluminação dos arruamentos internos, estacionamento de viaturas e serviço de vigilância.

O parque está dotado de um Plano de Emergência Interno e de um Regulamento Interno, a respeitar pelos clientes no desenvolvimento da sua atividade.

**Taxas de ocupação Albiz a 31 de dezembro de 2020**

	Área coberta		
	2018	2019	2020
Área total m2 (a)	7.244	9.072	9.072
Oferta total m2 (b)	7.191	9.012	9.012
Área ocupada m2 (c)	7.191	7.508	9.012
Taxa de ocupação (c)/(b)	100,00%	83,31%	100,00%

Em 2020 o parque atingiu 100% de taxa de ocupação.

#### **4. Portugal Site Selection - Serviços de Localização Empresarial**

No ano de 2020 a plataforma Portugal Site Selection consolidou a inserção dos espaços para escritórios, respondendo ao setor dos serviços, e iniciou o desenvolvimento de um cadastro de ativos, com características greenfield e brownfield disponíveis para acolher atividades industriais e logísticas, devidamente georreferenciado por todo o território nacional.

Paralelamente, a empresa continuou o esforço de levantamento de informação para a plataforma, tendo sido reforçadas as ações de colaboração com a AMNP - Associação Nacional dos Municípios Portugueses, com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, e com a AEP - Associação Empresarial de Portugal, com quem assinou um protocolo de colaboração. Foi igualmente dinamizada a difusão da informação, nomeadamente pela rede diplomática, pela rede externa da AICEP e pela rede da Diáspora junto de multiplicadores. Realçam-se as seguintes ações:

- Contactos com as CIM com taxas inferiores a 50% de presença dos municípios na plataforma. As CIM Oeste, Alto Tâmega e Douro e a AML Porto;
- Participação no Seminário Diplomático – apresentação da plataforma e disponibilização de material de divulgação para as embaixadas e consulados;
- Apresentação da plataforma Portugal Site Selection no webinar “Investimento da Diáspora” por S. Exa. o Secretário de Estado da Internacionalização.





Apresentação Portugal Site Selection no webinar Investimento da Diáspora

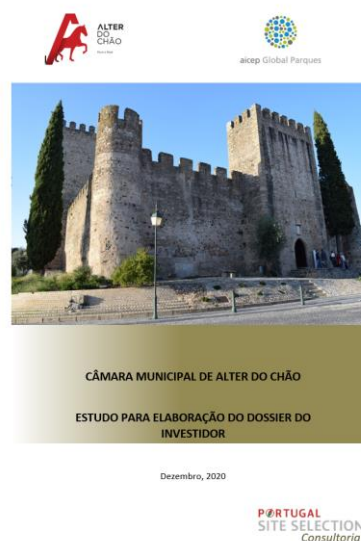
- Desenvolvida uma campanha de email marketing, com o envio de uma newsletter a “site selectors” Internacionais.
- Recebido o prémio para melhor projeto de desenvolvimento do ambiente empresarial, atribuído pela European Enterprise Promotion Awards 2020 – EEPA 2020.
- Colaboração com Ministério da Coesão Territorial e interação com todas as CCDR.
- Contactos com entidades gestoras de parques empresariais a nível nacional, envolvendo AICEP, IAPMEI, Secretaria de Estado da Internacionalização e Secretaria de Estado da Economia, com o intuito de promover uma associação que congregue o setor. Criação de uma eventual Associação dos Parques Empresariais de Portugal



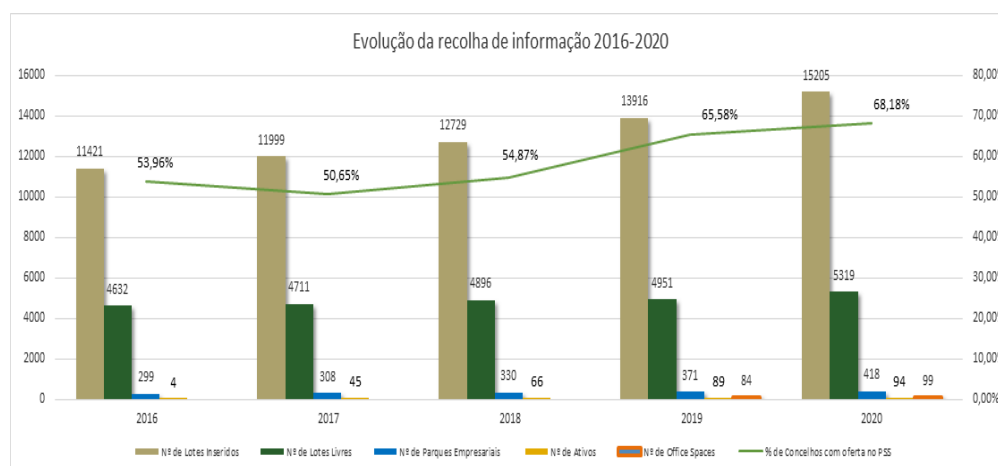
Entrega do Prémio atribuído pela EEPA 2020

No âmbito dos serviços de consultoria Portugal Site Selection Consulting, foi celebrado um contrato com o Município de Alter do Chão, para analisar as características da região em todas as suas vertentes, identificar as vantagens competitivas e os clusters a apostar, e refletir sobre o Parque Empresarial existente no Município, propondo alterações na sua oferta e modelo de gestão. O grande objetivo é trazer para primeiro plano a atratividade da região para a captação e fixação de projetos de investimento. Este trabalho resultou na elaboração de um Dossier do Investidor do Município de Alter do Chão, que, fazendo uso das novas tendências, será inteiramente digital, multilingue, com uma imagem moderna, promovendo o investimento no concelho.

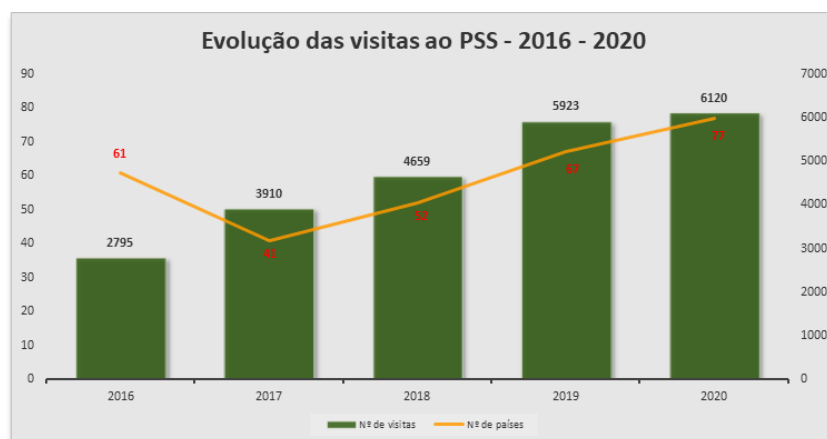




Em relação ao aumento da informação presente no Portugal Site Selection, aspirando à cobertura total nacional, atuou-se particularmente nas regiões com menor expressão na plataforma. A pandemia limitou a interação presencial com os municípios, tendo havido, ainda assim, um ligeiro aumento da taxa de cobertura de concelhos de 2,6 p.p., com 68,18% cobertos no final do ano. Registou-se mais 9,3% lotes inseridos, relativamente ao ano anterior, valor que inclui os espaços de escritórios inseridos durante o ano de 2020. Os resultados desta atividade destacam-se no quadro abaixo:



Face ao ano anterior, a plataforma cresceu 3,3% em número de visitas, e 14% em número de países de origem das visitas.



O Top dos países que visitaram a plataforma em 2020 foi:

1. Portugal
2. China
3. United States
4. Spain
5. France
6. Brazil
7. United Kingdom
8. Germany
9. Netherlands
10. Finland

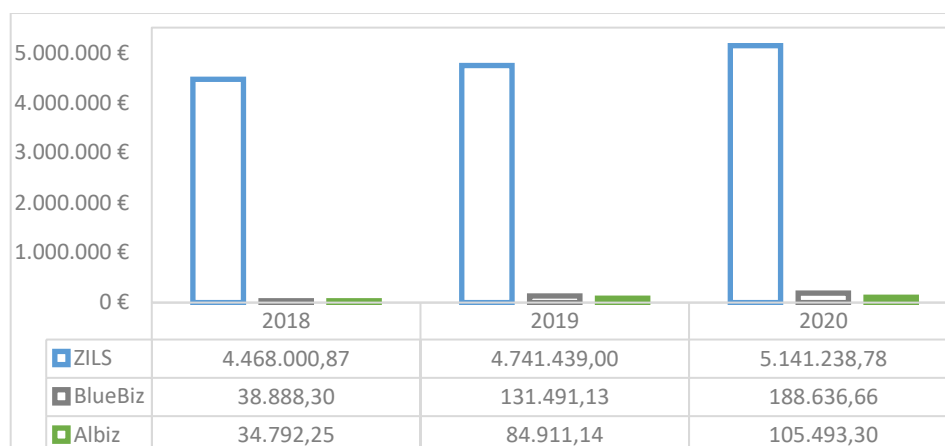


### Situação económica e financeira

O exercício de 2020 terminou para a aicep Global Parques com um Resultado Líquido de 2.985.251 EUR, o que representa um acréscimo de 14,4 %, face ao resultado homólogo do exercício de 2019.

Para a formação do Resultado antes de Impostos, com o valor total de 3.933.796 EUR, contribuiu a ZILS com 5.141.239 EUR, o BlueBiz com 188.637 EUR e o Albiz com 105.493 EUR, conforme quadro abaixo. Os serviços transversais, unidades de suporte como referido anteriormente, representaram -1.501.573 EUR.

#### Resultado Antes de Impostos.



(em EUR)

	2018	2019	2020
Resultado Líquido	2.297.342	2.609.480	2.985.251
Volume de negócios	11.452.947	12.300.682	12.755.521
Disponibilidades	9.788.150	9.375.095	9.957.048

(em EUR)

INDICADORES ECONÓMICOS	2018	2019	2020	2020/19	
EBITDA (*)	5.278.190	6.061.841	6.368.028	306.187	
Rentabilidade das Vendas (RL/VN)	20,06%	21,21%	23,40%	2,19	pp
Rentabilidade de Capitais Próprios (RL/Capitais Próprios)	8,12%	9,10%	10,42%	1,32	pp
Rentabilidade do Ativo (RL/Ativo Total)	5,95%	6,49%	7,51%	1,02	pp
INDICADORES FINANCEIROS					
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Total)	73,20%	71,34%	72,08%	0,7	pp
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo Total)	2,73	2,49	2,58	-0,24	

(\*) R. Operacional antes de Amortizações, Depreciações, Imparidades e Provisões



## Investimentos

Os investimentos realizados em 2020, num total de 1.299.452 EUR, destinam-se, fundamentalmente, à infraestruturação e requalificação das áreas geridas e à otimização de gastos, numa ótica de crescimento sustentado, para responder à procura e aos compromissos assumidos com clientes.

## Prazo médio de pagamentos

	(em dias)			
	2018	2019	2020	2020/19
Prazo médio de pagamento	27,90	23,47	23,20	-1%

## Perspetivas para 2021

A possibilidade de novos projetos no âmbito da transição energética, nomeadamente da EN-H2 - Estratégia Nacional para o Hidrogénio, a par de possíveis reinvestimentos pelas empresas “âncora” refinadora e petroquímica já instaladas na ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines, animam as perspetivas de 2021. Não só pelos montantes que podem representar para a empresa os direitos de superfície sobre dezenas de hectares, mas sobretudo porque disponibilizarão em proximidade e primazia, com vantagens de acesso e custo, matérias base às indústrias transformadoras do plástico e químicas.

Dando iguais perspetivas de contratação de dezenas de hectares na ZILS, a transição digital corporizada na nova área de negócio para as tecnologias da informação e comunicação, Sines Tech - Innovation & Data Center Hub, deverá afirmar-se em 2021, impulsionada pela amarração e entrada em funcionamento de cabos de telecomunicações transoceânicos e pelo início da instalação de grandes centros de dados. Para melhor habilitar o território na captação desta tipologia de investimentos, está previsto, com a Câmara Municipal de Sines, uma revisão do PUZILS - Plano de Urbanização da Zona Industrial e Logística de Sines, que o ajuste aos standards internacionais do big tech.

Destaque também para o despontar da ZAL Sines - Zona de Atividades Logísticas, impulsionada pela expansão dos clientes de logística já instalados na ZILS e pela aposta da empresa na sua promoção comercial e na elaboração de um *master plan* com *stakeholders* como os fornecedores de utilidades, a IP - Infraestruturas de Portugal, a APLOG - Associação Portuguesa de Logística, a Comunidade Portuária e Logística de Sines e a Administração dos Portos de Sines e do Algarve, acompanhando a esperada dinâmica de longo prazo de novas cargas a granel e quadruplicação do movimento de contentores no Porto de Sines.

Quanto ao BlueBiz - Parque Empresarial da Península de Setúbal, é provável que em 2021 se assista a uma contração das indústrias de componentes aeronáuticos e, possivelmente, ainda que temporariamente, da logística automóvel. Contrações a compensar com a entrada de mais projetos de indústria química e da logística & transportes.

No Albiz - Parque Empresarial de Sintra a tendência é para que, não obstante alguma rotação, se mantenha a ocupação total, alimentada sobretudo pelas necessidades logísticas do consumo gerado pela Área Metropolitana de Lisboa.



## Cumprimento das orientações legais

---

### 1. Cumprimento dos Objetivos de gestão, previstos no artigo 38º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, e do Plano de Atividades e Orçamento (PAO)

A AICEP tem cumprido as linhas de atuação genéricas emanadas da tutela que lhe são dirigidas. A Administração da Agência, para cada um dos triénios dos seus mandatos, apresentou um Plano Estratégico que estabelece os objetivos da sua atividade e as métricas de execução da Agência. Em 2020 mantiveram-se as prioridades do anterior Plano Estratégico, dada a situação de pandemia que se viveu. Na sequência da nomeação de um novo mandato do Conselho de Administração, a 29 de dezembro de 2020, foi elaborado o novo Plano Estratégico para o período 2020/2022, o qual foi aprovado já em 2021. Os maiores investimentos centram-se no reforço da rede externa da Agência; manutenção da aposta na transformação digital da AICEP virada para o serviços aos seus clientes; aposta na Marca Portugal com uma definição de atuação a longo prazo; e reforço das capacidades internas para melhor cumprimentos da sua missão. Em termos comerciais pretende-se que a Agência seja um agente económico relevante junto das empresas portuguesas, mostrando ao tecido empreendedor nacional novos mercados de atuação, com presença local de mais-valia. No que respeita ao investidor estrangeiro pretende-se reforçar a atuação da rede de foreign direct investment scouts (fdi scouts), com ferramentas e meios que consigam chegar a mais oportunidades de investimento para Portugal. A aposta no digital irá manter-se, pois cada vez mais estes canais serão utilizados em qualquer parte do mundo, sendo por vezes o único canal para chegar ao comparador. As exportações *on-line* estão na ordem do dia e serão uma aposta sem retorno. O enfoque na Marca Portugal será feito em parceria com outros agentes económicos e terá o seu Plano Estratégico próprio.

O Plano Estratégico da AICEP está em linha com a missão que a Agência persegue para o país:

- Aumento do Valor Acrescentado Bruto do País, através do efeito direto de investimentos estruturantes e dos fluxos de comércio internacional;
- Redução do deficit da Balança Comercial, através do crescimento das exportações e pela substituição de importações;
- Dinamização do Emprego, medido pelo efeito na manutenção, criação e qualificação de postos de trabalho.

Os indicadores observados mostram que ao nível das exportações estas têm vindo a apresentar valores crescentes a uma taxa sustentável. Nos últimos anos assistiu-se a um forte aumento das exportações e à eliminação progressiva do défice da balança comercial, atingindo-se, em 2019 o valor de exportações mais elevado de sempre, 93,4 mil milhões de euros, e um excedente comercial de quase um milhão de euros (valores ainda provisórios; dados do Banco de Portugal).

Contudo, o ano 2020 trouxe uma situação totalmente nova e inesperada. A evolução da economia portuguesa foi muito diferente daquilo que se antecipava. A contração foi global, abrangendo todos os países com exceção da China, a qual já mostrava sinais de alguma recuperação, por estar numa fase mais avançada do ciclo da pandemia.



A economia portuguesa que tem nas exportações o seu principal fator de dinamismo, a par do consumo e seguidos do investimento e compensando o contributo negativo das importações, em 2020 apresentou valores completamente adversos. O PIB decresceu 7,6%, tendo as exportações contribuído com 8,1 pontos percentuais negativos, o consumo e o investimento com 3,7 p.p. e 0,4 p.p. negativos, respetivamente. As importações compensaram esta tendência contribuindo positivamente com 5,1 p.p. As exportações apresentaram uma taxa de participação no PIB de 43,5%, a preços correntes, em 2019 (dados do INE), face a 27,1% em 2009. Em 2020 o contributo situou-se ao nível dos 36,7%. Segundo o INE, em 2020 estiveram envolvidas em operações de exportação de bens 21.274 empresas portuguesas, que compara com as 21.429 empresas de 2019.

O contributo dos bens para as exportações passou de cerca de 61,9% em 2019, cabendo aos serviços o remanescente (38,1%), para 70% e 30%, respetivamente, em 2020. De referir que em termos de exportações globais de bens e serviços a componente dos serviços de Viagens e Turismo sempre foi a principal exportação de Portugal (19,7% do total em 2019), seguida do grupo de bens Veículos e Outro Material de Transporte (10,4% - 2019). Em 2020 esta situação alterou-se abruptamente. Os serviços de Viagens e Turismo em 2020 representaram 10,4% do total das exportações (18,3 mil milhões em 2019 para 7,7 mil milhões em 2020), os Veículos e Outro Material de Transporte 10,7% e as Máquinas e Aparelhos 10,6% do total exportado.

O investimento estrangeiro em Portugal registou um montante de 10,8 mil milhões de euros em 2019 e de 5,5 mil milhões em 2020. Os três principais emissores de fluxos de IDE para Portugal, em 2020, foram os Países Baixos, França e Espanha, salientando-se os aumentos do ID dos Países Baixos e França e a redução de Espanha, face a 2019. De referir a entrada da China para a contagem dos 5 maiores investidores em Portugal em situação crescente face ao ano anterior, ainda que ainda com pouca expressão em termos nominais.

Em termos de execução do Plano de Atividade e Orçamento (PAO) apresenta-se abaixo a execução da receita e despesa.

Classificação económica	Receita			
	Orç. Inic.	Orç. ajust. (*)	Exec.	Dif.
	(a)	(b)	(c)	(c)-(b)
Rend. propriedade	2.058,18	2.760,75	2.760,75	0,00
Transf. correntes	54.214,66	53.678,35	34.451,74	-19.226,61
Venda de bens e serviços	173,05	9,26	9,26	0,00
Outras	400,00	159,36	159,35	0,00
Vendas bens investimento		2,18	2,18	0,00
Ativos financeiros e recup. créditos garantidos		9.855,92	9.855,92	0,00
Rep. não abatidas pag.		235,99	235,99	0,00
	56.845,88	66.701,80	47.475,19	-19.226,61

(\*) ajustado à execução



Classificação económica	Despesa			
	Orç. Inic.	Orç. ajust. (*)	Exec.	Dif.
	(a)	(b)	(c)	(c)-(b)
Despesas com o Pessoal	27.949,95	28.900,90	27.103,45	-1.797,45
Aquisição de bens e Serviços	21.713,10	27.018,21	10.885,70	-16.132,51
Transferências correntes	3.564,99	2.666,99	2.623,80	-43,19
Outras despesas correntes	143,43	320,28	252,24	-68,04
Aquisição de bens de capital	3.474,41	3.434,41	1.487,70	-1.946,71
Ativos financeiros		2.400,36	2.400,36	0,00
	56.845,88	64.741,16	44.753,25	-19.987,90
(*) líquido de cativos e com alterações orçamentais				
Receitas - Despesas		1.960,65	2.721,93	761,29

Como já foi referido o ano de 2020 caracterizou-se por uma situação bastante atípica dada a pandemia COVID 19 que afetou a atividade económica um pouco por todo o mundo. Também a atividade da AICEP se ressentiu, com uma quebra na promoção externa e na realização de ações promocionais e de captação de investimento previstas para o ano. Os dados acima refletem essa situação. A realização da EXPO no Dubai foi adiada para 2021 o que justifica a grande diferença em termos de cobrança de receita e execução da despesa do ano, a par das quebras nas ações nos mercados externos e na promoção do turismo. A receita também ficou aquém do previsto em termos de valores provenientes de fundos comunitários, nomeadamente ao nível do SIAC - Sistema de Incentivos a Ações Coletivas, uma vez que as prestações de contas não foram apresentadas como estimado. Foi um ano muito difícil para as empresas e para o tecido económico português em geral, que exigiu da organização uma atitude resiliente e proativa, na busca de respostas e soluções, muitas vezes novas, a dar a quem procurou a Agência.

A Agência não tem no seu orçamento projetos. Apresenta-se a repartição das aquisições de bens de capital.

Investimento/ Projeto	PAO 2020	Executado	Desvio	Observações
	(a)	(b)	(b)-(a)	
Aquisição de bens de capital	3.474,41	1.487,70	-1.986,71	
Transformação digital	2.921,04	1.242,26	-1.678,78	
Investimentos de substituição e outros	553,38	245,44	-307,94	

A AICEP possui a sua situação regularizada para com a Autoridade Tributária e a Segurança Social.

## 2. Gestão de risco financeiro

A AICEP não possui financiamentos seja em passivos correntes seja em passivos não correntes.



3. Cumprimento dos limites de crescimento do endividamento definidos no nº 1 do artº 60º da Lei nº 2/2020, de 31 de março (LOE para 2020), retificado pela Lei 27-A/2020, de 24 de julho, apurado nos termos da fórmula disposta no nº 4 do artº 159º do Decreto-Lei nº 84/2019, de 28 de junho (DLEO 2019)

A AICEP não possui financiamentos.

4. Evolução do Prazo Médio de Pagamento, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho do Gabinete do Ministro das Finanças e da Administração Pública nº 9870/2009, de 13 de abril, e divulgação dos atrasos nos pagamentos ("arrears") conforme definido no Decreto-Lei nº 65-A/2011, de 17 de maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição

A AICEP tem procurado encurtar os prazos de pagamento aos seus fornecedores ao longo dos últimos exercícios. A posição a 31 de dezembro é a que abaixo se indica.

**Prazo Médio de Pagamentos  
(PMP)**

PMP	2020	2019	Variação 20/19	
			Valor	%
Prazo (dias)	14	15	-1	-9%

(fórmula Sirief)

A 31 de dezembro a AICEP não tinha Pagamentos em Atraso.

Dívidas Vencidas	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)				
	Valor (€)	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias > 360 dias
Aq. de Bens e Serviços					
Aq. de Capital					
<b>Total</b>					

5. Diligências tomadas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista emitidas aquando da última aprovação dos documentos de prestação de contas

A última aprovação de contas reporta-se ao exercício de 2017 e é datada de 19 de agosto de 2019. Os termos da aprovação incluem duas recomendações, uma relativa à elaboração do Relatório relativo às remunerações pagas a homens e mulheres, conforme o nº 2 da Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2014, de 7 de março e outra relativa à aplicação do Estatuto do Gestor Público, nomeadamente nos termos dos nºs 3º e 4º do artº 32º e do nº 3 do 33º do Decreto-Lei nº 8/2012, de 18 de janeiro.

No que respeita ao Relatório previsto na RCM 18/2014, este foi elaborado em 2020 relativo a 2019. Da sua análise verifica-se que, apurando o valor médio da remuneração mensal auferida pelos trabalhadores da





AICEP, o género feminino recebe 1.752,04€ e o género masculino 1.907,41€. Pode-se assim concluir que não existem discrepâncias relevantes entre os valores médios auferidos por homens e por mulheres.

Relativamente ao artº 32º do Estatuto do Gestor Público (EGP), os nºs 3 e 4 referem-se à existência de plafonds para as comunicações dos Gestores, sendo que os gastos com as comunicações da AICEP são feitos em serviço. O nº 3 do artº 33º do EGP determina um montante máximo para a utilização de viaturas dos Gestores. Os veículos da AICEP são geridos em conjunto, sendo utilizados de acordo com as necessidades de serviço.

#### 6. Orientações relativas às remunerações, vigentes em 2020

A AICEP cumpriu o disposto nos diplomas legais relativo às remunerações previstas para os Órgãos Sociais e Auditor Externo, conforme anexo.

#### 7. Disposições relativas ao Estatuto do Gestor Público nos termos do artº 32º e 33º do Decreto-Lei nº. 8/2012, de 18 de janeiro

A Agência aplicou o previsto no artº 32º do Estatuto do Gestor Público relativos à utilização de cartões de crédito e similares, bem como às despesas de representação pessoal.

Relativamente às despesas com comunicações apresentam-se abaixo os valores da Administração da Agência.

##### Gastos com comunicações

Membro do CA	Gastos com Comunicações (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Luís Castro Henriques	-	942,11	
Madalena Oliveira e Silva	-	797,04	
Mª Manuel Aires Serrano	-	1.492,56	
António Carlos Silva	-	553,38	
João Paulo Salazar Dias	-	818,23	
		<u>4.603,31</u>	

(\* ) Os gastos em comunicação de serviço repartem-se pelas atividades de funcionamento e de promoção, em que o peso destas é muito elevado dado que, no âmbito da diplomacia económica decorrente das atribuições e objeto estatutários da AICEP, as deslocações ao estrangeiro são normais e frequentes.

No que se refere ao valor de combustível e portagens, os valores gastos são os que abaixo se indicam.

Gastos associados a viaturas

Membro do CA	Plafond Mensal Comb. e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			Observações
		Combustível	Portagens	Total	
Luís Castro Henriques	-	3.571,75	1.024,35	4.596,10	
Madalena Oliveira e Silva	-	100,58	73,20	173,78	
M <sup>a</sup> Manuel Aires Serrano	-	814,40	44,40	858,80	
António Carlos Silva	-	53,56	38,75	92,31	
João Paulo Salazar Dias	-	433,74	254,50	688,24	
				<u>6.409,23</u>	

(\*) As viaturas referidas, sendo predominantemente usadas por cada um dos membros do CA, não lhe estão diretamente afetas, fazendo parte de uma "pool" que é gerida em função das necessidades de serviço

8. Aplicação do disposto no nº 2 do artº 16º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, e do artº 11º do EGP, que proíbe a realização de despesas não documentadas ou confidenciais.

A Agência tem todas as suas despesas devidamente documentadas.

9. Elaboração e divulgação de relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, conforme determina o nº 2 da Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2014, de 7 de março

Como referido no ponto 5 deste capítulo, a Agência elaborou em 2020 o relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens em 2020 relativo ano de 2019. Dos dados apurados conclui-se que não existem discrepâncias relevantes entre os valores médios auferidos por homens e por mulheres.

10. Elaboração e divulgação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e do Relatório anual onde é indicado o grau de implementação das medidas elencadas no Plano, tendo em consideração as Recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção, designadamente a Recomendação do referido Conselho datada de 1 de julho de 2009. Indicação quanto ao cumprimento do dever de comunicação do plano e do relatório ao Conselho de Prevenção da Corrupção

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas em vigor foi revisto em 2020 e aprovado pelo Conselho de Administração da Agência no dia 30 de setembro.

A AICEP tem apresentado anualmente um relatório identificativo das ocorrências dos factos relativos a corrupção ativa ou passiva, de criminalidade económica e financeira, de branqueamento de capitais, etc. previstos na alínea a) do nº 1 do artº 2º da Lei nº 54/2008, de 4 de setembro. O Relatório Anual de Execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Gestão de Conflitos de Interesses relativo ao exercício de 2019 foi aprovado superiormente a 30 de setembro de 2020. O relatório de 2020 foi aprovado pelo Conselho de Administração a 23 de junho de 2021. O Plano está disponível no site da entidade, bem como o último relatório de 2019.

A Agência comunica o plano e o relatório ao Conselho de Prevenção da Corrupção.



## 11. Orientações sobre as normas da contratação pública

A AICEP tem vindo a cumprir as normas da Contratação Pública, tendo inclusivamente estabelecido procedimentos internos para aplicação das mesmas. Na aplicação das normas da contratação pública a AICEP norteia-se pelos princípios da igualdade, da não discriminação e da transparência.

O Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto (9ª alteração ao Código dos Contratos Públicos, Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro), que introduziu alterações relevantes ao Código dos Contratos Públicos, tendo em vista a transposição de diversas diretivas europeias, entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2018. A AICEP adaptou desde então os seus procedimentos internos, nomeadamente através da disponibilização de diversas minutas para os procedimentos de contratação pública preparadas pela área jurídica. Em 2019 foi efetuada nova atualização, tendo em vista garantir adequação à legislação em vigor, a uniformização na aplicação dos mesmos por parte das diversas áreas intervenientes, a celeridade dos processos, o correto registo nas plataformas legalmente exigidas e a possibilidade de os procedimentos existentes serem objeto de auditoria.

Ao longo do ano 2020 a AICEP publicitou oitenta e nove procedimentos na plataforma VortalGov ou através de outros meios. Dezanove dos procedimentos acabaram por, entretanto, serem revogados ou suspensos por não terem sequência e um prolongou-se para 2021 e ainda não foi adjudicado. Dos restantes sessenta e nove procedimentos, quarenta e um foram ajustes diretos, dezanove foram consultas prévias, nove foram concursos públicos (ou internacionais). O valor de adjudicação a 31 de dezembro dos procedimentos através de concursos públicos ascende a 3,4 milhões de euros, das consultas prévias ascende a 668 mil de euros e de ajuste direto ascende a 598 mil euros, todos os valores sem IVA. Nenhum dos contratos foi adjudicado por um valor superior a 5 milhões de euros; foi sujeito ao visto prévio do Tribunal de Contas, já em 2021, um dos contratos na sequência de concurso público.

Relativamente ao modo como foram aplicadas as normas nas empresas em que a AICEP participa maioritariamente (AICEP Global Parques), refira-se que a AICEP Global Parques aplica as normas vigentes.

## 12. Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas

A AICEP pode fazer a adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas, mas optou por não o fazer tendo, contudo, adotado sempre uma postura de racionalização dos seus recursos financeiros na aquisição de bens e serviços.

## 13. Cumprimento das medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais, previstas no artº 158 do Decreto-Lei n. 84/2019, de 28 de junho (DLEO 2019)

No que respeita ao rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das indemnizações por rescisão, sobre o volume de negócios, conforme previsto no artº 158 do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho (EBITDA para o Setor Empresarial do Estado) foi solicitada autorização para a sua substituição por um novo indicador de Eficiência Operacional



dada que aquele não tem significado no caso da AICEP face a natureza da sua atividade. Por despacho favorável do Secretário de Estado do Tesouro, de 3 de julho de 2018, (n.º.521/2018-SET) exarado no âmbito aprovação do Plano de Atividades e Orçamento de 2018, foi a AICEP autorizada a utilizar um novo indicador para o triénio 2018-2020, que possa medir melhor a eficiência operacional da AICEP.

O indicador proposto é construído da forma abaixo referida e tem como ano base o ano de 2016:

Indicador de Eficiência = 55% x Indicador de eficiência da Sede + 45% x Indicador de eficiência da Rede

- Indicador de eficiência da Sede

$30\% \times (GOS_n / IA_n) / (GOS_{2016} / IA_{2016}) + 30\% \times (GOS_n / PI_n) / (GOS_{2016} / PI_{2016}) + 40\% \times (1 - TR_n) / (1 - TR_{2016})$

- Indicador de eficiência da Rede

$33\% \times (GOR_n / XR_n) / (GOR_{2016} / XR_{2016}) + 67\% \times (QMR_n) / (QMR_{2016})$

Em que:

GO - Gastos Operacionais (S-Sede; R-Rede)

IA - Investimento em acompanhamento na Agência (ano do contrato)

PI - Investimento de Internacionalização em acompanhamento na Agência (ano do contrato)

TR - Taxa de reembolso

XR - Exportações de bens para mercados da Rede

QMR - Quota de mercado das exportações de bens (mercados da Rede) (em n é n-1)

n - Ano n

Notas:

- Gastos operacionais = FSE + Gastos com Pessoal (sem indemnizações)

- Taxa de reembolso é calculada considerando a média móvel nos 3 anos anteriores inclusive, ou seja, n, n-1 e n-2

- Quota de mercados das exportações de bens é calculada considerando a média móvel nos 3 anos anteriores (n-1, n-2, n-3)

- Investimento em Acompanhamento (ponderação em função do tempo de trabalho):

- Projetos QREN ainda pendentes – 20%

- Projetos PT 2020 – 70%

- Contratos de benefícios fiscais – 10%

- Investimento dos Projetos de Internacionalização em Acompanhamento (ponderação em função do tempo de trabalho):

- Projetos QREN ainda pendentes – 20%

- Projetos PT 2020 – 80%



Abaixo apresentam-se os valores para o novo indicador calculado para os anos de 2012 a 2019 e estimado para o ano de 2020 e seguintes:

Ano	Indicador de eficiência da Sede	Ponderação	Indicador de eficiência da Rede	Ponderação	Indicador de Eficiência total
2012	314%	55%	109%	45%	222%
2013	212%	55%	105%	45%	163%
2014	168%	55%	100%	45%	138%
2015	135%	55%	99%	45%	119%
2016	100%	55%	100%	45%	100%
2017	89%	55%	98%	45%	93%
2018	73%	55%	98%	45%	84%
2019	72%	55%	98%	45%	83%
2020	71%	55%	98%	45%	83%
2021	68%	55%	102%	45%	83%

nota: sem Expor e Turismo

Para cada um dos indicadores da Sede e da Rede os dados são os seguintes (exclui Expo2020 e Turismo de Portugal):

**Indicador de Eficiência da Sede**

Ano	Gastos Operacionais na Sede	Investimento em acompanhamento	Investimento em Acompanhamento (QREN pendentes)	Investimento em Acompanhamento (PT 2020)	Investimento em Acompanhamento (BF)	KPI (A)
2012	16.047.078,79	722.388.918,41	3.611.944.592,03	0,00	0,00	270%
2013	15.633.454,29	865.186.119,28	4.325.930.596,39	0,00	0,00	219%
2014	15.374.844,41	1.050.956.410,67	5.254.782.053,35	0,00	0,00	178%
2015	16.205.353,68	1.177.558.535,97	5.254.782.053,35	180.860.179,00	0,00	167%
2016	15.905.537,48	1.931.798.671,54	5.254.782.053,35	997.908.090,58	1.823.065.974,61	100%
2017	14.843.090,19	2.070.938.809,77	4.218.055.839,15	1.490.180.316,46	1.842.014.204,19	87%
2018	15.946.785,78	2.568.263.373,19	3.936.673.190,52	2.236.456.734,38	2.154.090.210,17	75%
2019	17.901.028,21	2.720.190.568,51	3.369.949.353,07	2.586.456.734,38	2.356.809.838,28	80%
2020	15.736.057,07	2.836.832.769,47	2.627.016.577,07	2.936.456.734,38	2.559.097.399,93	67%
2021	21.360.595,23	3.072.622.114,06	2.609.517.487,65	3.286.456.734,38	2.501.989.024,65	84%

Ano	Projetos de Internacionalização Acompanhamento	Projetos Internacionalização Acompanhamento (PT2020)	Projetos Internacionalização Acompanhamento (QREN)	KPI (B)
2012	123.828.689,77	0,00	619.143.448,85	704%
2013	201.241.178,61	0,00	1.006.205.893,04	422%
2014	233.710.191,72	0,00	1.168.550.958,62	357%
2015	477.614.723,70	353.525.289,60	973.972.460,09	184%
2016	863.586.206,23	860.476.958,53	876.023.197,03	100%
2017	1.223.368.464,04	1.354.977.301,06	696.933.115,96	66%
2018	1.574.602.946,03	1.805.358.355,47	651.581.308,29	55%
2019	1.728.696.995,48	2.094.741.528,32	264.518.864,10	56%
2020	1.907.299.760,94	2.384.124.701,18	0,00	45%
2021	2.146.806.299,23	2.683.507.874,03	0,00	54%

Ano	Taxa de reembolso - Média Móvel a 3 anos	KPI (C)	Indicador de Eficiência Eficiência Sede
2012	89%	55%	314%
2013	91%	48%	212%
2014	96%	20%	168%
2015	86%	74%	135%
2016	81%	100%	100%
2017	80%	107%	89%
2018	84%	84%	73%
2019	88%	77%	72%
2020	89%	92%	71%
2021	92%	65%	68%



## Indicador de Eficiência da Rede

Ano	Gastos Operacionais na Rede Externa	Exportações de bens - mercados da rede externa (€)	Taxa de crescimento das exportações	KPI A	Quota de mercado de bens	KPI B	Indicador de eficiência da Rede
2012	13.021.810,60	41.222.374.202,00	0%	112%	0,36%	107%	109%
2013	12.682.774,92	43.182.797.260,00	5%	104%	0,37%	105%	105%
2014	11.492.575,96	43.984.958.312,00	2%	92%	0,37%	104%	100%
2015	12.122.879,05	45.620.136.424,00	4%	94%	0,38%	102%	99%
2016	13.045.153,30	46.100.512.638,00	1%	100%	0,39%	100%	100%
2017	13.861.977,88	50.242.412.604,00	9%	98%	0,39%	99%	98%
2018	14.233.895,98	52.624.765.378,00	5%	96%	0,39%	100%	98%
2019	15.059.668,23	54.195.740.822,00	3%	98%	0,40%	98%	98%
2020	14.550.000,00	48.776.166.739,80	-11%	105%	0,41%	95%	98%
2021	17.336.785,78	52.190.498.411,59	7%	117%	0,41%	95%	102%

De notar o efeito nas exportações previstas para o ano de 2020 resultante do período de pandemia COVID 19.

De referir que através do Despacho Conjunto do Sr. Secretário de Estado do Tesouro e do Sr. Secretário de Estado da Internacionalização, de 21 de outubro, exarado no âmbito da aprovação do Plano de Atividade e Orçamento de 2020, foram aprovadas as seguintes medidas: recrutamento de 6 trabalhadores, 4 para a área da contratação pública e 2 para as equipas de turismo, e limitando a 503 trabalhadores o contingente global; aumento de 2.525.950 euros, face ao estimado para 2019, dos gastos com o pessoal, limitado ao montante global de 27.675.950 euros no ano de 2020; aumento de 512.425 euros, face ao estimado para 2019, dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, limitado ao montante global de 2.046.010 euros no ano de 2020; aumento de 692.546 euros, face ao estimado para 2019, do conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, limitando ao valor total deste conjunto de encargos a 1.419.683 euros. De referir que se verificou um crescimento de gastos de pessoal de 1.149.469 euros que inclui as novas contratações.



Apresenta-se de seguida o quadro com a evolução dos gastos operacionais:

**Medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais**

PRC	2020	2020	2019	2018	2020/2019	
	Exec.	Orç.	Exec.	Exec.	Δ Absol.	Var. %
<b>(0) EBITDA</b>	-1.981	2.449	-5.206	-600	3.225	62%
<b>(1) CMVMC</b>	-	-	-	-	-	-
<b>(2) FSE</b>	11.228	24.874	9.687	6.772	1.542	16%
<b>(3) Gastos com o pessoal</b>	26.180	27.906	25.004	23.454	1.176	5%
(3.i) Indemnizações pagas por rescisão	6	30	15	46	-10	-63%
(3.ii) Valorizações remuneratórias	37	200	0	72	37	-
(3.iii) Impacto aplicação dos IRCT	0	0	0	0	0	-
<b>(4) Gastos com o pessoal para efeitos da eficiência (i, i, ii) e iii))</b>	26.138	27.676	24.988	23.337	1.149	5%
<b>(5) Impacto da pandemia COVID 19 nos gastos operacionais</b>	63				0	-
<b>(6) Gastos Operacionais p/ efeitos apuram. eficiência op. (1)+(2)+(4)-(5)</b>	<b>37.303</b>	<b>52.550</b>	<b>34.675</b>	<b>30.108</b>	<b>4.567</b>	<b>8%</b>
<b>(7) Volume de negócios (VN)<sup>b)</sup></b>	-	-	-	-	-	-
<b>(7,1) Parte da receita decorrente da pandemia COVID 19</b>						
<b>(8) Volume de negócios para efetivo apuramento da efic. op.</b>						
<b>(9) Peso dos Gastos/VN = (6)/(8)</b>	-	-	-	-	-	-
(i) Gastos com Deslocações e Alojamento (FSE)	446	1.712	1.013	755	-567	-56%
(ii) Gastos com Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	20	107	678	356	-657	-97%
(iii) Gastos associados à frota automóvel <sup>c)</sup>	51	227	70	69	-19	-27%
Total = (i) + (ii) + (iii)	<b>518</b>	<b>2.046</b>	<b>1.761</b>	<b>1.179</b>	<b>-1.243</b>	<b>-71%</b>
<b>(10) Encargos contratação de estudos, pareceres, projetos e consult.</b>	<b>774</b>	<b>1.420</b>	<b>517</b>	<b>394</b>	<b>257</b>	<b>50%</b>
<b>Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)</b>	<b>490</b>	<b>516</b>	<b>470</b>	<b>464</b>	<b>20</b>	<b>4%</b>
N.º Órgãos Sociais (OS)	5	5	5	5	0	0%
N.º Cargos de Direção (CD)	84	90	73	73	11	15%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	401	421	392	386	9	2%
N.º Trabalhadores/N.º CD	4,77	4,68	5,37	5,29	-1	-11%
N.º de viaturas	30	32	30	33	0	0%

valores: mil euros

a) Os impactos das medidas tomadas para fazer face à pandemia COVID 19 deverão ser devidamente discriminadas e justificadas

b) O volume de negócios é corrigido dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias.

nota: o volume de negócios não tem significado para a Aicep dada a natureza da prestação de serviços da Agência.

c) Os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

#### 14. Indicação do modo como foi dado cumprimento ao disposto no n.º 7 do art.º 49.º do DLEO 2019 relativo à contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria

Tendo havido necessidade da AICEP recorrer à contratação externa de estudos, pareceres, projetos e consultoria, por não dispor de recursos internos para o fazer e de os mesmos serem indispensáveis ao cumprimento da sua missão, a Agência questionou a PARPÚBLICA — Participações Públicas, SGPS, S.A., sobre eventualidade da prestação de consultoria técnica para a realização dos respetivos serviços. De referir que a grande maioria dos encargos com este tipo de contratações é feita no âmbito do processo de Transformação Digital da Agência e objeto de apoio por parte de fundos comunitários.



15. Cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado conforme previsto no artº 28º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, no artº 160 da Lei n.º 2/2020 de 31 de março (LOE para 2020) e no artº 115 do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho (DLEO2019)

A quase totalidade das disponibilidades da Agência está depositada no Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, I. P. (IGCP, I. P.).

IGCP	1º Trimestre €	2º Trimestre €	3º Trimestre €	4º Trimestre €
Disponibilidades	176.347.408,05	175.410.922,45	171.522.795,39	80.360.563,86
Aplicações financeiras				100.000.000,00
<b>Total</b>	<b>176.347.408,05</b>	<b>175.410.922,45</b>	<b>171.522.795,39</b>	<b>180.360.563,86</b>

A AICEP solicitou a dispensa parcial do cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria, tendo obtido autorização através do ofício do IGCP SGC – 1889/2020, de 31 de dezembro, para 2020 e 2021. As exceções são as contas bancárias das delegações da AICEP no exterior, onde o IGCP não opera; as contas bancárias que tenham a custódia de títulos que não sejam de dívida pública; as garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados; as contas necessárias aos débitos diretos; reforço de um PPR a qual deve sempre apresentar saldo nulo ou igual ao valor da poupança desse mês.

Abaixo encontra-se quadro com as disponibilidades na banca comercial e os rendimentos obtidos.

#### Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

Banca Comercial*	1º Trimestre €	2º Trimestre €	3º Trimestre €	4º Trimestre €
Banco Português de Investimento	1.778,86	843,26	902,46	956,46
Caixa Geral de Depósitos	92.212,64	2.728.757,19	24.339,43	25.549,57
Banca no estrangeiro (várias contas)	3.012.259,34	3.589.331,90	3.329.753,37	2.547.059,95
<b>Total</b>	<b>3.106.250,84</b>	<b>6.318.932,35</b>	<b>3.354.995,26</b>	<b>2.573.565,98</b>
<b>Juros auferidos** / ***</b>	11,50	7,06	54,22	5,69
				<b>78,47</b>

valores em euros

\* Identificar a Instituição junto da qual se encontram as disponibilidades e/ou aplicações financeiras.

\*\* Identificar os juros auferidos (em termos acumulados, desde 1-1-2019) de todas as aplicações financeiras que se encontram junto da BC

\*\*\* devido às contas da rede externa da Agência por vezes se encontrar desfasada das datas de fecho mensal, o montante da entrega dos juros trimestral pode não corresponder ao montante auferido mensal havendo passagem de valores entre meses.





A AICEP entrega ao Estado os juros auferidos no final do exercício, após o encerramento das contas. Os juros auferidos em cada trimestre de 2020 foram depositados no IGCP nos dias 8 de julho e 9 de setembro de 2020 e 15 de janeiro e 30 de abril de 2021.

#### 16. Divulgação de recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos três anos, bem como das medidas tomadas e respetivo resultado

Em meados de 2018 o Tribunal desencadeou uma auditoria ao Modelo de recuperação de dívidas dos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020. Em fase de contraditório, a AICEP teve oportunidade de expor os procedimentos adotados no caso concreto de um projeto cujo beneficiário procedeu à devolução do incentivo e houve necessidade de se efetuar a sua reposição à ADC. No relatório final produzido pelo Tribunal a 28 de novembro de 2018 (Relatório Nº 16/2018-2ª Sessão), foram feitas diversas recomendações à Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (ADC) e às Autoridades de Gestão do POCI e dos PO Regionais do Continente (nenhuma dirigida à AICEP).

Em 2018 o Tribunal de Contas iniciou um processo de verificação a dez contratos de aquisição de serviços celebrados nos anos de 2012 a 2016 pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. (Relatório Nº 1/2018-ARF-1ª Sessão). O relatório final foi remetido à Agência no final de 2018, tendo a AICEP enviado, no início de 2019, ao Tribunal de Contas observações ao mesmo.

#### 17. Elaboração e divulgação do Plano para a Igualdade

A AICEP respeita o Princípio da Igualdade do Género, conforme nº 1 da Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2012, de 23 de fevereiro. A repartição do seu pessoal é equilibrada entre homens e mulheres; a 31 de dezembro de 2020 o efetivo é de 184 do género masculino e 306 género feminino. No que respeita às chefias, incluindo a Administração, à mesma data a AICEP possuía na sede 11 do género masculino e 28 do género feminino (o órgão de administração possui 2 membros masculinos e 3 femininos – cumprindo a recomendação da Lei n.º 62/2017, de 1 de agosto). Verifica-se, assim, a existência de uma presença plural de mulheres e de homens em cargos diretivos, resultante da aplicação de uma política interna para a igualdade de género.

O Despacho Normativo n.º 18/2019, de 21 de junho, estabelece os procedimentos para a realização das comunicações sobre composição dos órgãos de gestão e fiscalização e planos de igualdade. A AICEP tem respondido ao que lhe é solicitado.

#### 18. Elaboração e divulgação da Demonstração não financeira

A Demonstração não financeira não se apresenta como obrigatória à AICEP dado que a Agência não é uma Entidade de Interesse Público (artº 3.º da Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro - Regime Jurídico de Supervisão e Auditoria)



19. Apresenta-se quadro com a informação divulgada no site do Setor Empresarial do Estado a 31 de dezembro

**Informação a constar no Site do Setor Empresarial do Estado**

	<b>Divulgação</b>	
	<b>S/N/N.A.</b>	<b>Data Atualização</b>
Estatutos	S	08-10-2015
Caracterização da Empresa	S	09-04-2010
Função de tutela e acionista	S	06-12-2019
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais	S	02-08-2019
- Identificação dos órgãos sociais	S	
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	
- Identificação das funções e respons. dos membros do Conselho de Administração	S	
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	
Esforço Financeiro Público	S	02-08-2019
Ficha Síntese	S	04-09-2019
Informação Financeira histórica e atual	S	04-09-2019
Princípios de Bom Governo	S	04-09-2019
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	
- Transações relevantes com entidades relacionadas	S	
- Outras transações	S	
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	
Económico	S	
Social	S	
Ambiental	S	
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	
- Código de ética	S	

**Apêndice 1 - Cumprimento das orientações legais – divulgação de informação****Conselho de Administração**Mandatos

Mandato (Início- Fim)	Cargo	Nome	Designação			OPRLO (2)		N.º Total Mandatos
			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade Origem	Data e. forma	
2017/2019	Presidente	Luís Castro Henriques	RCM 48/17	29-03-17	Sim	EDP	RCM 48/17	2
2017/2019	Vogal Executivo	Madalena Oliveira e Silva	RCM 48/17	29-03-17	Sim	AICEP	RCM 48/17	1
2017/2019	Vogal Executivo	M <sup>a</sup> Manuel Aires Serrano	RCM 48/17	29-03-17	Sim	AICEP	RCM 48/17	1
2017/2019	Vogal Executivo	António Carlos Silva *	RCM 48/17	29-03-17	Não			1
2017/2019	Vogal Executivo	João Paulo Salazar Dias	RCM 48/17	29-03-17	Não			1
2020/2022	Presidente	Luís Castro Henriques	Desp.12638-A	29-12-20	Sim	EDP	D.12638-A	3
2020/2022	Vogal Executivo	Madalena Oliveira e Silva	Desp.12638-A	29-12-20	Sim	AICEP	D.12638-A	2
2020/2022	Vogal Executivo	João Paulo Salazar Dias	Desp.12638-A	29-12-20	Não			2
2020/2022	Vogal Executivo	Francisca Guedes Oliveira	Desp.12638-A	29-12-20	Não			1
2020/2022	Vogal Executivo	Rita Lindley Araújo	Desp.12638-A	29-12-20	Sim	AICEP	D.12638-A	1

(1) indicar Resolução (R)/Assembleia Geral (AG)/Decisão Unânime por Escrito (DUE)/Despacho (D)

(2) Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem - prevista no n.º 8 do artigo 28.º do EGP;  
indicar entidade pagadora (O-Origem/D-Destino)

\* o Dr. António Silva, por motivos de doença prolongada, esteve ausente desde meados do ano

Aplicação do Estatuto do Gestor Público

Membro do CA	EGP			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento mensal	Despesas Represent.
Luís Castro Henriques	N			
Madalena Oliveira e Silva	N			
M <sup>a</sup> Manuel Aires Serrano	N			
António Carlos Silva	S	B	3.891,47	1.556,59
João Paulo Salazar Dias	S	B	3.891,47	1.556,59
Francisca Guedes Oliveira	S	B	3.891,47	1.556,59
Rita Lindley Araújo	N			

Remunerações auferidas



Membro do CA	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remun. (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
Luís Castro Henriques	100.461,54		100.461,54	5.023,08	95.438,46
Madalena Oliveira e Silva	95.422,86		95.422,86	4.771,14	90.651,72
M <sup>re</sup> Manuel Aires Serrano	86.100,91		86.100,91	4.305,05	81.795,86
António Carlos Silva	79.881,74		79.881,74	3.994,09	75.887,65
João Paulo Salazar Dias	73.159,43		73.159,43	3.657,97	69.501,46
			<b>435.026,47</b>	<b>21.751,32</b>	<b>413.275,15</b>

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (sem reduções).

(4) redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

#### Benefícios Sociais auferidos

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
Luís Castro Henriques	9,00	1.557,00	SS	22.840,43	748,70	Ac. pess. e Trab.	440,25	
Madalena Oliveira e Silva	9,00	1.899,00	SS	21.741,76	748,70	Ac. pess. e Trab.	418,17	
M <sup>re</sup> Manuel Aires Serrano	9,00	2.061,00	SS	19.656,58	748,70	Ac. pess. e Trab.	377,32	
António Carlos Silva	9,00	891,00	CGA	18.289,59	748,70	Ac. pess. e Trab.	312,73	
João Paulo Salazar Dias	4,77	1.092,33	SS	16.506,59	748,70	Ac. pess. e Trab.	320,60	
		<b>7.500,33</b>		<b>99.034,96</b>	<b>3.743,50</b>		<b>1.869,07</b>	

#### Acumulação de funções

A Eng<sup>a</sup> Maria Manuel Serrano é, desde junho de 2018, Presidente do Conselho de Administração da participada da AICEP, a AICEP Global Parques, cargo que não é remunerado. Não se verificaram outros casos de acumulação de funções noutras entidades.

Viaturas e encargos

Membro do CA	Encargos com Viaturas								
	Viatura	Celebração	Valor de	Modali-	Ano	Ano	Valor	Gasto	Prestações
	atribuída	Contrato	referência da	dade (1)	Início	Termo	Renda	Anual	Contratuais
	[S/N]	[S/N]	[€]	[Identif.]			Mensal	Rendas	Remanesc.
							[€]	[€]	(N.º)
Luís Castro Henriques	S	N	28.054,05	aquis.	-	-	-	-	-
Madalena Oliveira e Silva	S	N	7.838,00	aquis.	-	-	-	-	-
M <sup>ª</sup> Manuel Aires Serrano	S	N	40.000,00	aquis.	-	-	-	-	-
António Carlos Silva	S	N	25.475,06	aquis.	-	-	-	-	-
João Paulo Salazar Dias	S	N	40.000,00	aquis.	-	-	-	-	-

(1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

As viaturas referidas, sendo predominantemente usadas pelos utilizadores indicados, não lhe estão diretamente afetas, fazendo parte de uma "pool" que é gerida em função das necessidades de serviço.

Gastos com deslocações em serviço

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras Identificar	Valor	Gasto total com viagens (Σ)
Luís Castro Henriques	6.545,33	18.587,50	2.741,02	Refeições	3.951,75	31.825,60
Madalena Oliveira e Silva	1.091,29	821,45	406,21	Refeições	68,00	2.386,95
M <sup>ª</sup> Manuel Aires Serrano		54,00		Refeições		54,00
António Carlos Silva		713,25		Refeições	167,64	880,89
João Paulo Salazar Dias	750,41	1.016,14	451,38	Refeições	261,75	2.479,68
						<u>37.627,12</u>

(\*) A maioria dos gastos referem-se a deslocações ao estrangeiro relacionadas com a atividade de promoção no âmbito da diplomacia económica, que a AICEP desenvolve com vista à internacionalização da economia portuguesa, de acordo com a missão, objeto e atribuições definidos estatutariamente

**Fiscalização****Fiscal Único**Mandatos

<b>Mandato (Início - Fim)</b>	<b>Cargo</b>	<b>Identificação SROC/ROC</b>		
		<b>Nome</b>	<b>Nº de insc. na OROC</b>	<b>Nº Registo na CMVM</b>
2013-15	Fiscal único	Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus	1338	20160948
2013-15	Fiscal único supl.	António Magalhães e Carlos Santos, SROC	-	-

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

(1) Indicar AG/DUE/Despacho (D).

<b>Identificação SROC/ROC Nome</b>	<b>Designação</b>			<b>Nº de anos de funções exercidas no grupo</b>	<b>Nº de anos de funções exercidas na sociedade</b>
	<b>Forma (1)</b>	<b>Data</b>	<b>Data do Contrato</b>		
Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus	Disp. 711/14	16-01-14	24-05-14	7	7
António Magalhães e Carlos Santos, SROC	Disp. 711/14	16-01-14	-	13	13

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

(1) Indicar AG/DUE/Despacho (D).

Contrato de prestação de serviços

<b>Nome ROC/FU</b>	<b>Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2020 (€)</b>		
	<b>Valor (1)</b>	<b>Reduções (2)</b>	<b>Valor Final (3) = (1)-(2)</b>
Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus	17.336,40	1.733,64	15.602,76

<b>Nome ROC/FU</b>	<b>Valor Anual de Serviços Adicionais - 2020 (€)</b>			
	<b>Identificação do Serviço</b>	<b>Valor (1)</b>	<b>Reduções (2)</b>	<b>Valor Final (3) = (1)-(2)</b>
Susana Catarina Iglésias Couto Rodrigues de Jesus	N/A			

**Auditor Externo**

<b>Identificação do Auditor Externo</b>				<b>Duração do Contrato</b>	<b>Nº de anos de funções exercidas no grupo</b>	<b>Nº de anos de funções exercidas na sociedade</b>
<b>Nome Auditor Externo</b>	<b>Nº OROC</b>	<b>Nº CMVM</b>	<b>Data da Contratação</b>			
BDO & Associados, SROC, Lda.	725/966	1122	21-12-17	Exerc. 2018  a 2020	14	14

<b>Nome Auditor Externo</b>	<b>Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2020 (€)</b>		
	<b>Valor (1)</b>	<b>Reduções (2)</b>	<b>Valor Final (3) = (1)-(2)</b>
BDO & Associados, SROC, Lda.	14.833,33		14.833,33

<b>Nome Auditor Externo</b>	<b>Valor Anual de Serviços Adicionais - 2020 (€)</b>			
	<b>Identificação do Serviço</b>	<b>Valor (1)</b>	<b>Reduções (2)</b>	<b>Valor Final (3) = (1)-(2)</b>
BDO & Associados, SROC, Lda.	N/A			

## Apêndice 2 - Cumprimento das orientações legais

	Cumprimento S/N/N.A.	Quantificação/ Identificação	Justificação / Refª Relat.
<b>Objectivos de Gestão</b>	N.A.		
Objetivo de gestão 1 <sup>(a)</sup>			
Objetivo de gestão 2 <sup>(a)</sup>			
Objetivo de gestão 3 <sup>(a)</sup>			
<b>Metas a Atingir constantes no PAO 2020</b>	S	100%	
Investimento			
Novel de endividamento			
<b>Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE</b>	S	100%	
<b>Gestão do Risco Financeiro</b>	N.A.		
<b>Limites de Crescimento do Endividamento</b>	N.A.		
<b>Evolução do PMP a fornecedores</b>	S	-1	
<b>Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")</b>	S	0	
<b>Recomendações do acionista na última aprovação de contas</b>	S		
Recomendação 1			
Recomendação 2			
<b>Remunerações</b>			
Não atribuição de prémios de gestão	S		
CA - reduções remuneratórias vigentes em 2020 (se aplicável)	S	21.751	euros
Fiscalização (CF/ROC/FU) - reduções remuneratórias vigentes em 2020 (se aplicável)	N.A.		
Auditor Externo - redução remuneratória vigentes em 2020 (se aplicável)	N.A.		
<b>EGP - artigo 32º e 33.º do EGP</b>			
Não utilização de cartões de crédito	S		
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S		
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S		
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		
<b>Despesas não documentadas ou confidenciais- n.º 2 do artigo 16º do RJSPE e artigo 11.º do EGP</b>			
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S		





	Cumprimento S/N/N.A.	Quantificação/ Identificação	Justificação / Refª Relat.
<b>Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014</b>			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	S		
<b>Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção</b>	S	link (c)	
<b>Contratação Pública</b>			
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S		
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	S		
Contratos submetidos a visto prévio do TC	S	nº: 1; 1.989.740	euros (s/ iva)
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	NA		
<b>Gastos Operacionais das Empresas Públicas</b>	S	Ponto 13	
<b>Contratação de estudo, pareceres, projetos e consultoria (artº 49º do DLEO 2019)</b>	S	Ponto 14	
<b>Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 28.º do DL 133/2013)</b>			
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	S	0%	
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S	2.573.565,98	euros
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	S	78,47	euros
			entregue a jul./set.20/jan./abr.21
<b>Auditorias do Tribunal de Contas <sup>(b)</sup></b>	S		
Recomendação 1			
Recomendação 2			
<b>Elaboração do Plano para a Igualdade conforme determina a Lei n.º 62/2017, de 1 de agosto</b>	S		
<b>Apresentação da demonstração não financeira</b>	NA		

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE.

(c) [https://www.portugalglobal.pt/PT/sobre-nos/conduta-etica/Documents/RAE\\_PGRCCI-2019.pdf](https://www.portugalglobal.pt/PT/sobre-nos/conduta-etica/Documents/RAE_PGRCCI-2019.pdf)

## Análise às contas do exercício

### Situação económica e financeira

Os documentos contabilísticos apresentados no último capítulo deste relatório, designadamente as Demonstrações Financeiras Individuais e respetivos anexo, reportados ao exercício de 2020 apresentam, só por si, uma visão clara, fiel e integral da situação económica e financeira da AICEP e da sua empresa participada. Neste capítulo pretende-se, tão só, apresentar resumidamente os principais movimentos ocorridos durante o ano.

Para efeitos de comparação, reproduz-se, de seguida, a estrutura patrimonial da AICEP nos anos de 2020 e 2019.

	31/12/2020	31/12/2019
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>		
Ativos fixos tangíveis	1.272	1.357
Propriedades de investimento	41	42
Ativos intangíveis	2.427	1.305
Participações financeiras	35.747	34.075
Outros ativos financeiros	32.207	43.828
Outras contas a receber	4	4
<b>ATIVO CORRENTE</b>		
Cientes, contribuintes e utentes	1.046	259
Estado e outros entes públicos	99	101
Outras contas a receber	8.281	10.686
Diferimentos	457	393
Caixa e depósitos	182.940	179.697
<b>Total do Ativo</b>	<b>264.521</b>	<b>271.747</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>		
Património / Capital	114.928	114.928
Prémios de emissão	57.950	57.950
Reservas	-36	-36
Resultados transitados	-51.302	-46.088
Ajustamentos em ativos financeiros	1.732	2.093
Excedentes de revalorização	214	221
Outras variações no património líquido	735	0
Resultado líquido do período	-2.371	-5.556
<b>Total do Património Líquido</b>	<b>121.850</b>	<b>123.513</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Provisões	4.510	5.116
Passivos por impostos diferidos	19	20
Outras contas a pagar	131.503	130.563
Diferimentos	400	400
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Fornecedores	107	100
Estado e outros entes públicos	791	929
Fornecedores de investimentos	0	82
Outras contas a pagar	3.552	5.544
Diferimentos	1.789	5.481
<b>Total do Passivo</b>	<b>142.671</b>	<b>148.234</b>
<b>Total do Património Líquido e do Passivo</b>	<b>264.521</b>	<b>271.747</b>



No que se refere ao ativo não corrente há a salientar uma variação negativa sofrida a nível dos investimentos financeiros tal como descrito a seguir.

De acordo com o n.º 2 do art.º 1.º, DL n.º 63/2020, de 7 de setembro, verificou-se a fusão por incorporação da PME Investimentos - Sociedade de Investimento, S. A., além de outra, na então SPGM - Sociedade de Investimento, S. A., que passou, exatamente, a denominar-se do Banco Português de Fomento, S.A. (BPF). Após esta fusão, a AICEP, que detinha uma participação na PME Investimentos de 1,14%, passou a deter uma participação de 0,278% no BPF, com o valor nominal de 595.815,84 Euros.

Simultaneamente, mas metodologicamente a seguir, e nos termos do n.º 2 do art.º 4.º, foi realizado um aumento de capital do BPF para 255.000.000 Euros, representado por igual número de ações, tendo nesse aumento de capital a AICEP realizado uma parcela no montante de 9.023.592 Euros, mediante a entrega espécie da sua participação de 19,41% na Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S. A. (Portugal Ventures). A participação da AICEP na Portugal Ventures que foi transmitida ao BPF, tinha o valor contabilístico líquido de 7.705.924 Euros.

Após estas operações, a AICEP fica titular de 3,77% do BPF, correspondente a 9.619.407 ações, com idêntico valor nominal em euros.

Assim, foi registada a anulação da imparidade na Portugal Capital Ventures, SA, no montante de 966 mil Euros, a anulação das participações nas sociedades Portugal Capital Ventures, SA e PME Investimentos, SA, pelos valores de 8.671 mil Euros e 222 mil Euros, respetivamente, e o registo da participação no Banco Português de Fomento pelo montante de 9.169 mil Euros.

Adicionalmente, a participação de 91,185% na AICEP Global Parques, relevada nas contas por aplicação do método da equivalência patrimonial registou um acréscimo de cerca de 19 mil Euros, pela conjugação do registo positivo de 2.695 mil Euros, correspondente ao resultado líquido da empresa em 2020 ponderado pela percentagem de participação na empresa, e redução de 2.714 mil Euros relativos à distribuição, em 2020, de dividendos do exercício de 2019. Estes movimentos justificam a variação positiva de 1.672 mil Euros na rubrica de participações financeiras.

Já no que diz respeito aos outros ativos financeiros, houve lugar à redução de capital no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento, que se traduziu numa diminuição de 9.856 mil Euros. Houve ainda ajustamentos às imparidades do valor das U.P. dos fundos de capital de risco detidas pela AICEP que, no seu conjunto, contribuíram com um valor negativo de 1.782 mil Euros, pelos contributos dos ajustamentos no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grow and Expand no valor de cerca de 2.053 mil Euros, no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização, no montante de 61 mil Euros



e em sentido contrário, uma redução da imparidade no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento, no montante de 332 mil Euros. Note-se que o valor de 32.207 mil Euros, relativo ao saldo dos outros ativos financeiros, em 2020, inclui o valor da participação no FINOVA, no montante de 6.821 mil Euros, que passou a estar evidenciada nas contas da AICEP, a partir de 2018, para que a mesma possa constar, operacional e estatisticamente, na esfera do Estado. Assim, aquela participação passou a estar integrada no ativo do balanço, tendo por contrapartida um passivo de igual montante na conta “Outros credores”. Quaisquer variações no valor da participação têm imediata e completa equivalência em variações, dos mesmos montantes, no valor do passivo conexo.

No ativo corrente importa destacar a diminuição das contas a receber, num total de 2.405 mil Euros, originado fundamentalmente pela redução dos acréscimos de rendimentos correspondentes a candidaturas apresentadas e cofinanciadas no âmbito do Programa INOV Contacto (1.783 mil Euros) e SAMA (962 mil Euros).

Pela sua importância, 69% do total do Balanço, o valor de depósitos bancários e caixa merece também uma explicação. Neste momento a AICEP tem à sua guarda os valores resultantes dos reembolsos e das devoluções das empresas que foram destinatárias de incentivos no âmbito do Sistema de Incentivos PRIME que, em 31 de dezembro de 2020 ascendiam a quase 119 milhões de euros. O remanescente engloba fundos próprios da AICEP. Tal como pode ser constatado, os depósitos bancários sofreram uma variação positiva de 3.242 mil Euros. Para além dos gastos normais da Agência, contribuíram também os pagamentos de incentivos QREN recorrendo a verbas QCA III/ PRIME num montante de 3.860 mil Euros. Por outro lado, em sentido contrário, destacam-se os recebimentos de 8,25 milhões de Euros do IAPMEI, 11 milhões de Euros do TdP e 2.013 mil Euros do FRI – Fundo para as Relações Internacionais (inclui 753 mil Euros referente à participação portuguesa na Expo 2020 Dubai) e ainda a recebimento relativo à redução de capital no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento no montante de 9.856 mil Euros

As rubricas que integram o Património Líquido mantiveram-se estáveis relativamente a 2019, sendo apenas de realçar o montante de 735 mil Euros referentes ao registo de subsídios ao investimento no âmbito do SAMA.

Embora apenas com um peso de menos de 3% do passivo não corrente, o valor das provisões diminuiu 606 mil Euros. Tal como consta detalhadamente dos documentos anexos às contas, procedeu-se à sua atualização com base nas ocorrências de 2020, passando no final do ano para um total de 4.510 mil Euros.

A restante percentagem do passivo não corrente, corresponde fundamentalmente à expressão, no passivo, da qualidade da AICEP enquanto intermediária na gestão de fluxos financeiros derivados da aplicação do SIPRIME. Assim, as explicações dadas a propósito dos depósitos bancários têm pleno cabimento na análise desta rubrica.



Relativamente aos diferimentos, de salientar que estão registados 400 mil Euros recebidos do MNE correspondente a uma parcela das receitas dos emolumentos cobrados no âmbito das autorizações de residência para atividade de investimento (ARI) destinados a atividades de diplomacia económica envolvendo a rede externa.

No que se refere ao passivo corrente, merecem registo as rubricas de outras contas a pagar e de diferimentos. A redução na primeira rubrica, diz respeito ao valor realizado em 2020, que em 2019 se encontrava por realizar, referente à subscrição no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grow and Expand, no montante de 2,4 milhões de Euros, enquanto que, em sentido contrário, houve lugar a um aumento de acréscimos de gastos.

Relativamente aos diferimentos, o decréscimo face a 2019 prendeu-se basicamente com o registo de 4.845 mil Euros em rendimentos do exercício, sendo que no corrente ano foram apenas recebidos 753 mil Euros do FRI – Fundo para as Relações Internacionais, referentes à participação portuguesa na Expo 2020 Dubai.

Refira-se que não se registam alterações significativas no total do balanço.

Apresenta-se de seguida quadro resumo com a composição do resultado do grupo:

#### Composição do Resultado do Grupo AICEP (mil Euros)

	2020	2019
<b>Resultados sem participadas e fundos</b>	<b>-4.276</b>	<b>-3.167</b>
<b>Resultados relativos às participadas e fundos</b>		
Contribuição da AICEP Global Parques	2.722	2.379
Imparidades de participações financeiras e outros ativos financeiros	-817	-4.768
<b>Resultado Líquido do Grupo</b>	<b>-2.371</b>	<b>-5.556</b>

Como se pode constatar no quadro anterior, o resultado da atividade da AICEP foi cerca de 4.276 mil Euros negativos, o que, após consolidação com o resultado das suas participações financeiras, corresponde a cerca de 2.371 mil Euros negativos.

O resultado negativo da atividade da AICEP (2.371 mil Euros negativos), pode-se resumir em grande parte derivado de três fatores. Um dos motivos prende-se com o facto de não ter recebido 2.750 mil Euros, equivalentes a três duodécimos dos 11 milhões de Euros do IAPMEI, previstos no Orçamento de Estado. Apesar de a AICEP ter registado em rendimentos esse valor, registou também uma imparidade no mesmo



montante face à pouca probabilidade de ainda vir a receber essa verba. Outra das razões está relacionada com o facto de a AICEP ter inscrito, em 2020, no seu orçamento de receita 1,75 milhões de Euros referentes à comissão de gestão por conta da organização da Expo 2020 Dubai, mas não pode reconhecer como rendimentos esse montante (oriundos da verba recebida do FRI – Fundo para as Relações Internacionais) dado não ter tido autorização da Tutela. Por último, decorrente de uma reanálise aos subsídios SAMA, foi decidido que as componentes deveriam ser objeto de reconhecimento em separado, devendo ser reconhecidos como subsídios à exploração apenas aqueles que se destinam ao financiamento de despesas correntes e reconhecido como subsídio ao investimento os que se destinam a financiar despesas de investimento, pelo que contribuíram para este resultado 954 mil Euros relativos a correções de exercícios anteriores referentes a subsídios ao investimento reconhecidos como rendimentos em exercícios anteriores.

Interessa, agora, analisar a formação do resultado líquido da AICEP em função da evolução dos respetivos rendimentos e gastos. Relativamente a 2019, os rendimentos alcançados em 2020 aumentaram em cerca de 13% para um total aproximado de 44,9 milhões de Euros. A componente fundamental dos rendimentos teve origem nos pagamentos do IAPMEI e do Turismo de Portugal, conforme estabelecido na Lei do Orçamento para 2020 e que contribuíram com cerca de 49% do total. Para além destes, a AICEP obteve rendimentos com origem em fontes diversificadas, como sejam, o FRI Fundo para as Relações Internacionais, Turismo de Portugal (Protocolo) e verbas comunitárias.

No que se reporta a gastos, a AICEP incorreu em cerca de 47,2 milhões de euros repartidos, na sua grande parte, por encargos com o pessoal (55,5%), fornecimentos e serviços externos (23,8%) e bolsas atribuídas no âmbito do Programa INOV Contacto (5,3%). De referir que na rubrica de gastos estão incluídos 2,75 milhões de euros referentes ao registo de uma imparidade, conforme referido anteriormente.

Por outro lado, relativamente aos gastos operacionais, regista-se um aumento relativamente a 2019 na ordem dos 7,8%, fundamentalmente na categoria de fornecimentos e serviços externos (16%). Apesar da redução desta rubrica na área de promoção da Agência (2 milhões de Euros), este aumento surge na sequência de gastos acrescidos associados à Expo 2020 Dubai (2,8 milhões de Euros) e do facto de a AICEP ter passado a registar nas suas contas, as despesas com a promoção do turismo, que até ao final de 2019 não faziam parte do orçamento da AICEP (1,2 milhões de Euros).

As contas consolidadas incluem no seu perímetro a AICEP Global Parques, empresa participada pela AICEP em 91,185%, considerada pelo método de Consolidação Integral.

Em termos consolidados manter-se-á, sensivelmente, a estrutura patrimonial do ano anterior, sendo que as alterações operadas são, fundamentalmente, determinadas pelas variações ocorridas na AICEP, E.P.E.



O resultado líquido consolidado apresentará a mesma expressão quantitativa do resultado líquido extraído das contas individuais.

### **Gestão de riscos da sociedade**

A organização possui um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflito de Interesses onde se identificam os principais potenciais riscos de cada uma das áreas de atividade da Agência e respetivas medidas preventivas, estando em vigor a versão aprovada a 30 de setembro de 2020.

Os riscos da Agência foram definidos e classificados em função do grau de gravidade, probabilidade de ocorrência e reversibilidade. A maioria dos riscos foi classificado como “moderado” havendo medidas concretas em aplicação que previnem a sua ocorrência. Dada a missão da AICEP enquanto entidade privilegiada de interação com o tecido empresarial, encontra-se suscetível a favorecer agentes económicos, negócios, investimentos, capazes de gerar corrupção e outras infrações.

No que respeita em concreto à atribuição de incentivos financeiros apontam-se riscos ao nível do favorecimento indevido dos promotores dos projetos, aplicação indevida da regulamentação e acesso a informação privilegiada e confidencial em benefício próprio. Adotar níveis decisórios sucessivos, sujeitos a controlo e supervisão interna e externa e assegurar o acesso restrito ao Sistema de Gestão Operacional em função dos perfis de utilizador e das respetivas operações são as principais medidas adotadas. Ações de controlo e auditoria internos são igualmente apontados.

A Agência atua ao nível dos custos de contexto e dos projetos classificados como de interesse nacional. A este nível, poderá igualmente existir o risco de favorecimento na qualificação dos projetos e da alteração legislativa em favor de determinado interesse económico. Aponta-se como medida preventiva o reforço do controlo e auditorias internas.

No que respeita à divulgação de informação (confidencial ou outra) detetou-se como potencial risco da sua difusão indevida e o encaminhamento de oportunidades de negócio detetadas para um número restrito de agentes, o que pode ser mitigado pelo estabelecimento de procedimentos relativos à utilização de informação confidencial, assegurar a transparência na difusão de informação e o reforço dos mecanismos de controlo interno.

Ao nível dos procedimento de contratação pública aponta-se o risco de favorecimento na seleção e contratação de fornecedores, que poderá ser reduzido através da implementação de termos de referência e critérios de pontuação nos cadernos de encargos claros, constituição de júris robustos e do reforço do controlo e auditorias internos.



Tendo em vista mitigar o risco de irregularidades identificados em cada uma das áreas de atividade importa em particular destacar a temática da segregação de funções que se tem revelado para a AICEP, com especial preocupação no modelo de gestão dos incentivos. As estruturas de administração executiva e de fiscalização encontram-se claramente segregadas ao nível dos órgãos máximos responsáveis pela gestão da Agência (risco de conflito de interesse). Este modelo é ainda aplicado a outros níveis de decisão. Assim, a distribuição de pelouros pelos membros do conselho de administração salvaguarda a segregação de funções sempre que a natureza das atividades desenvolvidas assim o determina. É o caso, designadamente, da administração dos incentivos a conceder às empresas em que há uma segregação de funções entre a análise e contratação, verificação e pagamento do incentivo (risco de fraude).

De referir ainda que no âmbito da prevenção do risco de conflitos de interesse foi despoletada internamente a subscrição por parte de todos os trabalhadores da AICEP, membros do Conselho de Administração e membros dos órgãos sociais da Agência de uma “Declaração de existência ou não existência de conflito de interesses”, incluindo a confirmação da leitura e compreensão do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e de Conflito de Interesses. No âmbito das atribuições à AICEP de competências ao nível da gestão de incentivos enquadrados no Compete 2020 foi também solicitado, a todos os colaboradores afetos ao acompanhamento e gestão dos incentivos, a subscrição de uma “Declaração de Aceitação do Código de Ética e Conduta do COMPETE 2020”.

A AICEP tem apresentado anualmente um relatório identificativo das ocorrências dos factos relativos a corrupção ativa ou passiva, de criminalidade económica e financeira, de branqueamento de capitais, previstos na alínea a) do n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro. O Relatório de 2019 relativo ao Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infração Conexas foi aprovado superiormente a 30 de setembro de 2020, como referido no ponto VI.A, cumprindo assim o n.º 1 do art.º 46.º do Decreto-Lei n.º 133/ 2013.

O relatório de 2019 informa que a área de Auditoria da AICEP procedeu à realização de auditorias internas a projetos com vista à mitigação do risco e de análise de denúncias. Refira-se ainda a auditoria realizada em 2018/2019 pela Inspeção Geral de Finanças (IGF) “Auditoria aos sistemas de gestão e controlo do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020 (PO LISBOA 2020)”, que se consubstanciou em determinar se os sistemas de gestão e controlo definidos pela Autoridade de Gestão (AG) do PO LISBOA 2020 funcionam de forma eficaz, concluindo-se que havia a introduzir ajustes que foram respondidos por parte da AICEP. Ainda no âmbito das temáticas da gestão de riscos e infrações conexas a AICEP desencadeou uma ação de sensibilização interna denominada de “Ética na Gestão Pública”. O relatório de 2020 foi aprovado pelo Conselho de Administração a 23 de junho de 2021.

Em termos transversais à AICEP, refira-se que o risco financeiro a que a Agência possa estar sujeita (risco de taxa de juro, risco de crédito, risco cambial) é considerado praticamente inexistente. Em matéria fiscal, a AICEP está sujeita às alterações da legislação em vigor. Neste âmbito procura estar em contacto permanente com o





fiscal único da Agência, o Auditor Externo, a Autoridade Tributária e demais entidades externas de controlo e supervisão.

Um dos riscos com que a Agência se tem vindo a debater nos últimos anos é o da restrição à capacidade de renovação dos seus recursos humanos (risco de talento), uma vez que jovens colaboradores trazem dinamismo e novas ideias à estrutura e contribuem para a sustentabilidade da Agência enquanto dinamizador do progresso económico e do tecido empresarial português. Na sequência do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), previsto no artigo 25º da Lei do Orçamento do Estado para 2017 (Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro), aplicado a situações do pessoal que desempenhasse funções que correspondessem a necessidades permanentes dos serviços, com sujeição ao poder hierárquico, de disciplina ou direção e horário completo, sem o adequado vínculo jurídico, os trabalhadores da Administração Central e do Setor Empresarial do Estado puderam regularizar o seu vínculo laboral com o Estado. Ao abrigo desta prerrogativa, a AICEP integrou 40 novos colaboradores no seu quadro de pessoal a partir do mês de junho de 2018. Em continuidade com esta política, em 2019 foram admitidos 31 novos colaboradores e em 2020 foram admitidos 12. Assim, considera-se que o risco de talento, nos dois últimos anos, reduziu-se de forma considerável.

Em suma, a AICEP possui mecanismos gerais de prevenção ou mitigação de riscos de gestão, entre os quais se assinalam: (a) existência de um Código de Ética e Conduta, no respeitante às regras de natureza ética e deontológica a observar pelos membros dos Órgãos Sociais e pelos colaboradores no desempenho das funções profissionais que, em cada momento, lhes estejam confiadas; (b) estabelecimento de deveres de segredo profissional definidos nos Estatutos da Agência; (c) existência de um Manual de Procedimentos, assumido como principal suporte do Sistema de Gestão e de Controlo Interno; (d) existência de um acervo de Ordens de Serviço em vigor, que regulam a diversa atividade desenvolvida nas várias áreas, nomeadamente em matéria de património, aquisições de bens, normas de preenchimento e de validação de despesas, procedimentos para contratação pública (no âmbito do CPP) (e) e a existência de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e um relatório anual relativa ao cumprimento do mesmo.



## Perímetro de consolidação

---

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da Empresa e da entidade por si controlada (AICEP Global Parques, SA), que apresenta as suas contas individuais em SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Assim, em termos de mapas patrimoniais consolidados, estão apresentados no referencial contabilístico SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas), enquanto que os mapas orçamentais correspondem exclusivamente à atividade da AICEP, EPE.

Entende-se existir controlo quando a Empresa tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades.

A subsidiária é consolidada através do método de consolidação integral.

Quando necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras da subsidiária, por forma a alinhar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo.

Todas as transações e saldos entre a Empresa e a subsidiária, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são anulados na totalidade no processo de consolidação.

O património líquido e o resultado líquido da subsidiária correspondente a interesses de terceiros (interesses que não controlam ou interesses minoritários) nas mesmas são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada, respetivamente, na rubrica “Interesses que não controlam”.

Os interesses que não controlam são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos ativos líquidos adquiridos. Subsequentemente são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações posteriores no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses que não controlam excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, exceto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte não controlada dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.



aicep Portugal Global

Na redução dos interesses do Grupo em subsidiárias, qualquer diferença entre o justo valor da contraprestação recebida ou a receber e a quota-parte correspondente na quantia escriturada dos ativos líquidos da subsidiária é registada em resultados do período.

À data de 31 de dezembro de 2020 a AICEP apenas detém participação numa empresa subsidiária - AICEP Global Parques, SA (inicialmente designada por Isósceles – Compra e Venda e Exploração de Imóveis, S.A. e depois API Parques – Gestão de Parques Empresariais, S.A.) e apresenta demonstrações financeiras individuais, elaboradas com aplicação do método da equivalência patrimonial no que respeita à valorimetria desta participação e contas consolidadas com aplicação do método de consolidação integral.



## Dados financeiros consolidados

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e respetivo anexo, reportados ao exercício de 2020 apresentam, só por si, uma visão clara, fiel e integral da situação económica e financeira do Grupo. Para efeitos de comparação, reproduz-se, de seguida, a estrutura patrimonial da AICEP nos anos de 2020 e 2019.

### Estrutura Patrimonial (mil Euros)

	2020	2019
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>		
Ativos fixos tangíveis	27.732	28.807
Propriedades de investimento	86	88
Ativos intangíveis	2.469	1.352
Participações financeiras	9.619	7.928
Outros ativos financeiros	32.227	43.847
Outras contas a receber	4	4
Ativos por Impostos diferidos	610	661
<b>ATIVO CORRENTE</b>		
Cientes, contribuintes e utentes	1641	920
Estado e outros entes públicos	1.439	1.446
Outras contas a receber	8.318	10.725
Diferimentos	1102	939
Caixa e depósitos	192.896	189.072
<b>Total do Ativo</b>	<b>278.143</b>	<b>285.790</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>		
Capital	114.928	114.928
Prémios de emissão	57.950	57.950
Reservas	-36	-36
Resultados transitados	-51.302	-46.088
Ajustamentos em ativos financeiros	1.732	2.093
Excedentes de revalorização	214	221
Outras variações no Património Líquido	735	0
Resultado líquido do período	-2.371	-5.556
Interesses que não controlam	2.526	2.528
<b>Total do Património Líquido</b>	<b>124.376</b>	<b>126.040</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Provisões	4.526	5.116
Passivos por impostos diferidos	19	20
Outras contas a pagar	131.502	130.563
Diferimentos	400	400
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Fornecedores	323	421
Estado e outros entes públicos	991	993
Fornecedores de investimentos	396	1.632
Outras contas a pagar	9.618	11.340
Diferimentos	5.990	9.266
<b>Total do Passivo</b>	<b>153.767</b>	<b>159.750</b>
<b>Total do Património Líquido e do Passivo</b>	<b>278.143</b>	<b>285.790</b>



No que se refere ao ativo não corrente há a salientar uma variação negativa sofrida a nível dos investimentos financeiros tal como descrito a seguir.

De acordo com o n.º 2 do art.º 1.º, DL n.º 63/2020, de 7 de setembro, verificou-se a fusão por incorporação da PME Investimentos - Sociedade de Investimento, S. A., além de outra, na então SPGM - Sociedade de Investimento, S. A., que passou, exatamente, a denominar-se do Banco Português de Fomento, S.A. (BPF). Após esta fusão, a AICEP, que detinha uma participação na PME Investimentos de 1,14%, passou a deter uma participação de 0,278% no BPF, com o valor nominal de 595.815,84 Euros.

Simultaneamente, mas metodologicamente a seguir, e nos termos do n.º 2 do art.º 4.º, foi realizado um aumento de capital do BPF para 255.000.000 Euros, representado por igual número de ações, tendo nesse aumento de capital a AICEP realizado uma parcela no montante de 9.023.592 Euros, mediante a entrega espécie da sua participação de 19,41% na Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S. A. (Portugal Ventures). A participação da AICEP na Portugal Ventures que foi transmitida ao BPF, tinha o valor contabilístico líquido de 7.705.924 Euros.

Após estas operações, a AICEP fica titular de 3,77% do BPF, correspondente a 9.619.407 ações, com idêntico valor nominal em euros. Assim, foi registada a anulação da imparidade na Portugal Capital Ventures, SA, no montante de 966 mil Euros, a anulação das participações nas sociedades Portugal Capital Ventures, SA e PME Investimentos, SA, pelos valores de 8.671 mil Euros e 222 mil Euros, respetivamente, e o registo da participação no Banco Português de Fomento pelo montante de 9.169 mil Euros. Estes movimentos justificam a variação positiva de 1.688 mil Euros na rubrica de participações financeiras.

Já no que diz respeito aos outros ativos financeiros, houve lugar à redução de capital no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento, que se traduziu numa diminuição de 9.856 mil Euros. Houve ainda ajustamentos às imparidades do valor das U.P. dos fundos de capital de risco detidas pela AICEP que, no seu conjunto, contribuíram com um valor negativo de 1.782 mil Euros, pelos contributos dos ajustamentos no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grow and Expand no valor de cerca de 2.053 mil Euros, no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Internacionalização, no montante de 61 mil Euros e em sentido contrário, uma redução da imparidade no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento, no montante de 332 mil Euros. Note-se que o valor de 32.227 mil Euros, relativo ao saldo dos outros ativos financeiros, em 2020, inclui o valor da participação no FINOVA, no montante de 6.821 mil Euros, que passou a estar evidenciada nas contas da AICEP, a partir de 2018, para que a mesma possa constar, operacional e estatisticamente, na esfera do Estado. Assim, aquela participação passou a estar integrada no ativo do balanço, tendo por contrapartida um passivo de igual montante na conta “Outros credores”. Quaisquer variações no valor da participação têm imediata e completa equivalência em variações, dos mesmos montantes, no valor do passivo conexo.



No ativo corrente importa destacar a diminuição das contas a receber, num total de 2.407 mil Euros, originado fundamentalmente pela redução dos acréscimos de rendimentos correspondentes a candidaturas apresentadas e cofinanciadas no âmbito do Programa INOV Contacto (1.783 mil Euros) e SAMA (962 mil Euros).

Pela sua importância, 69% do total do Balanço, o valor de depósitos bancários e caixa merece também uma explicação. Neste momento a AICEP tem à sua guarda os valores resultantes dos reembolsos e das devoluções das empresas que foram destinatárias de incentivos no âmbito do Sistema de Incentivos PRIME que, em 31 de dezembro de 2020 ascendiam a quase 119 milhões de euros. O remanescente engloba fundos próprios da AICEP. Tal como pode ser constatado, os depósitos bancários sofreram uma variação positiva de 3.824 mil Euros. Para além dos gastos normais da Agência, contribuíram também os pagamentos de incentivos QREN recorrendo a verbas QCA III/ PRIME num montante de 3.860 mil Euros e o pagamento referente ao valor que se encontrava por realizar no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grow and Expand, no valor de 2.400 mil Euros. Por outro lado, em sentido contrário, destacam-se os recebimentos de 8,25 milhões de Euros do IAPMEI, 11 milhões de Euros do TdP e 2.013 mil Euros do FRI – Fundo para as Relações Internacionais (inclui 753 mil Euros referente à participação portuguesa na Expo 2020 Dubai) e ainda a recebimento relativo à redução de capital no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento no montante de 9.856 mil Euros.

As rubricas que integram o Património Líquido mantiveram-se estáveis relativamente a 2019, sendo apenas de realçar o montante de 735 mil Euros referentes ao registo de subsídios ao investimento no âmbito do SAMA.

Embora apenas com um peso de menos de 3% do passivo não corrente, o valor das provisões diminuiu 590 mil Euros. Tal como consta detalhadamente dos documentos anexos às contas, procedeu-se à sua atualização com base nas ocorrências de 2020, passando no final do ano para um total de 4.526 mil Euros.

A restante percentagem do passivo não corrente, corresponde fundamentalmente à expressão, no passivo, da qualidade da AICEP enquanto intermediária na gestão de fluxos financeiros derivados da aplicação do SIPRIME. Assim, as explicações dadas a propósito dos depósitos bancários têm pleno cabimento na análise desta rubrica.

Relativamente aos diferimentos, de salientar que estão registados 400 mil Euros recebidos do MNE correspondente a uma parcela das receitas dos emolumentos cobrados no âmbito das autorizações de residência para atividade de investimento (ARI) destinados a atividades de diplomacia económica envolvendo a rede externa.

No que se refere ao passivo corrente, merecem registo as rubricas de outras contas a pagar e de diferimentos.



A redução na primeira rubrica, diz respeito ao valor realizado em 2020, que em 2019 se encontrava por realizar, referente à subscrição no Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures Grow and Expand, no montante de 2,4 milhões de Euros, enquanto que, em sentido contrário, houve lugar a um aumento de acréscimos de gastos.

Relativamente aos diferimentos, o decréscimo face a 2019 prendeu-se basicamente com o registo de 4.845 mil Euros em rendimentos do exercício, sendo que no corrente ano foram apenas recebidos 753 mil Euros do FRI – Fundo para as Relações Internacionais, referentes à participação portuguesa na Expo 2020 Dubai.

Refira-se que não se registam alterações significativas no total do balanço.

O resultado líquido do Grupo foi de 2.371 mil Euros negativos, o qual se pode resumir em grande parte em três fatores. Um dos motivos prende-se com o facto de não ter recebido 2.750 mil Euros, equivalentes a três duodécimos dos 11 milhões de Euros do IAPMEI, previstos no Orçamento de Estado. Apesar de a AICEP ter registado em rendimentos esse valor, registou também uma imparidade no mesmo montante face à pouca probabilidade de ainda vir a receber essa verba. Outra das razões está relacionada com o facto de a AICEP ter inscrito, em 2020, no seu orçamento de receita 1,75 milhões de Euros referentes à comissão de gestão por conta da organização da Expo 2020 Dubai, mas não pode reconhecer como rendimentos esse montante (oriundos da verba recebida do FRI – Fundo para as Relações Internacionais) dado não ter tido autorização da Tutela. Por último, decorrente de uma reanálise aos subsídios SAMA, foi decidido que as componentes deveriam ser objeto de reconhecimento em separado, devendo ser reconhecidos como subsídios à exploração apenas aqueles que se destinam ao financiamento de despesas correntes e reconhecido como subsídio ao investimento os que se destinam a financiar despesas de investimento, pelo que contribuíram para este resultado 954 mil Euros relativos a correções de exercícios anteriores referentes a subsídios ao investimento reconhecidos como rendimentos em exercícios anteriores.

Comparativamente com o ano anterior, o resultado antes de depreciações e resultados financeiros sofreu um aumento de 3,5 milhões de Euros.

A nível dos rendimentos, a componente fundamental teve origem nos pagamentos do IAPMEI e do Turismo de Portugal, conforme estabelecido na Lei do Orçamento para 2020 e que contribuíram com cerca de 49% do total. Para além destes, a AICEP, EPE obteve rendimentos com origem em fontes diversificadas, como sejam, o FRI Fundo para as Relações Internacionais, Turismo de Portugal (Protocolo) e verbas comunitárias. Do lado da AICEP Global Parques, os rendimentos são maioritariamente originados pela cedência de direitos de superfície e pelo aluguer de instalações.

No que se reporta a gastos, o Grupo incorreu em quase 51,4 milhões de euros repartidos, na sua grande parte, por encargos com o pessoal (53,8%), fornecimentos e serviços externos (29,9%) e bolsas atribuídas no âmbito



aicep Portugal Global

do Programa INOV Contacto (4,9%). De referir que na rubrica de gastos estão incluídos 2,75 milhões de euros referentes ao registo de uma imparidade, conforme referido anteriormente.





## Evolução da atividade do Grupo

---

Em 2020 o Grupo AICEP manteve a sua atividade enquadrada nas políticas e objetivos definidos pela Tutela setorial, consubstancializados no Programa Internacionalizar, ainda que a atividade tenha sido adaptada dadas as vicissitudes decorrentes da pandemia da COVID-19. O Grupo manteve o foco na promoção e captação de investimento estrangeiro, bem como na gestão dos parques industriais infraestruturados que tem na sua esfera de atuação.

Cumpre destacar a organização de iniciativas na área da internacionalização e angariação de investimento envolvendo quase cinquenta mercados externos e Portugal, onde se incluem também as ações realizadas por entidades externas, mas apoiadas pela Agência. A Europa concentrou a maioria das ações desencadeadas ao longo do ano de 2020, envolvendo 19 mercados. Na área do investimento foram organizadas diversas missões de angariação a mercados externos, com maior incidência no espaço europeu, e em alguns casos lideradas por Membros do Governo.

De fazer referência ainda à transformação digital operada pelo Grupo tendo em vista a resposta mais adequada às solicitações dos seus clientes. Depois de lançar a Plataforma Portugal Exporta, a AICEP desenvolveu novas ferramentas, como o Acelerador de Internacionalização On-line, uma nova funcionalidade da Plataforma Portugal Exporta que apoia as empresas portuguesas a exportar on-line, com recurso a Inteligência Artificial. Por sua vez em 2020 a AICEP Parques consolidou a inserção dos espaços para escritórios na sua nova plataforma Portugal Site Selection e iniciou o desenvolvimento de um cadastro de ativos, com características greenfield e brownfield disponíveis para acolher atividades industriais e logísticas, devidamente georreferenciado por todo o território nacional. Paralelamente, continuou o esforço de levantamento de informação para a plataforma, tendo sido reforçadas as ações de colaboração com a AMNP - Associação Nacional dos Municípios Portugueses, com a AICEP e com a AEP - Associação Empresarial de Portugal, com quem assinou um protocolo de colaboração. Foi igualmente dinamizada a difusão da informação, nomeadamente pela rede diplomática, pela rede externa da AICEP e pela rede da Diáspora junto de multiplicadores.

O Grupo AICEP irá continuar a trabalhar ao lado das empresas nacionais no caminho para a captação de investimento estruturante e a internacionalização da economia.



## Proposta de aplicação de resultados

---

O Conselho da Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, negativo em 2.370.811,31 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados, devendo subsequentemente a componente positiva de 135.964,81 Euros relativa aos resultados positivos apropriados segundo o método da equivalência patrimonial da AICEP Global Parques, SA, e ainda não distribuídos, seja transferida para a conta de Ajustamentos em Ativos Financeiros.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO